



Rede Social de Montemor-o-Novo

DIAGNÓSTICO SOCIAL DO CONCELHO DE MONTEMOR-O-NOVO 2024



Financiado pela
União Europeia
NextGenerationEU

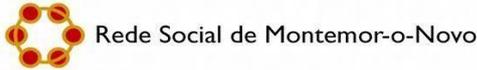
FICHA TÉCNICA

Título: Diagnóstico Social do Conselho de Montemor-o-Novo 2024

ELABORAÇÃO



Câmara Municipal de Montemor-o-Novo
Largo dos Paços do Concelho, 7050-127, Montemor-o-Novo
www.cm-montemornovo.pt



Núcleo Executivo do Conselho Local de Ação Social de Montemor-o-Novo

Este documento foi aprovado em sede de reunião do Conselho Local de Ação Social de Montemor-o-Novo, em 23 de maio de 2024.

EDIÇÃO, PROPRIEDADE E REPRODUÇÃO

Câmara Municipal de Montemor-o-Novo
Largo dos Paços do Concelho, 7050-127, Montemor-o-Novo
www.cm-montemornovo.pt

ÍNDICE

Apresentação	13
1. Enquadramento	14
1.1. Objetivos do Documento	14
1.2. O Programa Rede Social no Quadro das Políticas Sociais	15
1.3. Rede Social de Montemor-o-Novo	18
2. Nota Metodológica	22
3. Síntese Diagnóstica	23
4. Contexto da Intervenção Social	27
4.1. O Contexto Nacional	27
4.2. Tendências de Evolução Macroeconómicas	31
5. Retrato Municipal em Números	33
5.1. Território e População	33
5.2. Indicadores de Atividade Económica	42
5.3. Indicadores Demográficos e Sociais	47
6. O Concelho de Montemor-o-Novo: Contexto de Intervenção	50
6.1. Áreas de Intervenção Social	50
6.1.1. Análise Demográfica	50
6.1.2. Saúde	56
6.1.3. Habitação	65
6.1.4. Qualificações, Educação e Emprego	70
6.1.5. Ação Social	83
6.2. Grupos Vulneráveis	89
6.2.1. Pessoas Idosas	89
6.2.2. Pessoas com Deficiência ou Incapacidade	95
6.2.3. Migrantes	99
6.2.5. Famílias em Situação de Risco	102
6.2.4. Crianças e Jovens	109
6.2.1.1. Outros recursos na área das crianças e jovens	119
7. Áreas Prioritárias de Desenvolvimento Social do Concelho de Montemor-o-Novo	124
7.1. Saúde Mental	124
7.2. Habitação	128



7.3.	Educação	132
7.4.	Grupos Vulneráveis	136
7.4.1.	População Idosa	136
7.4.2.	População com Deficiência/Incapacidade	144
7.4.3.	Imigrantes	148
7.4.4.	Famílias em Situação de Risco	150
8.	Alentejo 2030	151
	Referências Bibliográficas e Sites Consultados	153

ÍNDICE DE FIGURAS, TABELAS E GRÁFICOS

Tabela 1 - Dinâmica populacional - 2022	34
Tabela 2 - Nados-vivos e óbitos – 2022 (N.º)	36
Tabela 3 - Indicadores de Educação - 2022 (%)	42
Tabela 4 - Constituição de pessoas coletivas e entidades equiparadas - 2022/2023	42
Tabela 5 - Empresas e Estabelecimentos - 2021	43
Tabela 6 - Poder de Compra Concelhio - 2019 (%)	43
Tabela 7 - Valor mediano das vendas por m2 de alojamentos familiares (€) - 2020-2021	44
Tabela 8 - Comércio Internacional - 2022/2021	44
Tabela 9 - Licenciamento e Conclusão de Obras - 2022/2021	45
Tabela 10 - Licenciamento e conclusão de construções novas - 2022 (%)	46
Tabela 11 – Turismo - 2022	46
Tabela 12 - Despesa das Câmaras Municipais em atividades culturais e de desporto - 2022	49
Tabela 13 - Densidade populacional por território, nos anos 2011 e 2021 e sua variação.....	51
Tabela 14 - População residente no Concelho de Montemor-o-Novo, segundo o género, nos anos de 2001, 2011, 2021 e a variação entre 2011 e 2021 (N.º)	52
Tabela 15 - População residente no Concelho de Montemor-o-Novo, segundo o género, nos anos de 2001, 2011 e 2021 (N.º).....	52
Tabela 16 - Variação percentual dos grupos etários (2001-2011; 2011-2021) (%)	54
Tabela 17 - Variação percentual da população residente, por grupo etário e freguesia (2011-2021) (%)	54
Tabela 18 - Indicadores de população (2022) (% e ‰)	55
Tabela 19 - Indicadores de saúde do Concelho de Montemor-o-Novo (2022) (N.º).....	56
Tabela 20 - Horário e Extensões de Saúde	57
Tabela 21 - Utentes inscritos no Centro de Saúde de Montemor-o-Novo, por Unidades Funcionais - 2023 (N.º).....	58
Tabela 22 - Utentes inscritos no Centro de Saúde de Montemor-o-Novo, por Unidades Funcionais e grupos etários (fevereiro de 2023) (Nº)	58
Tabela 23 - Indicadores de saúde dos municípios da Região do Alentejo Central (2013/2017 e 2017/ 2021) (‰)	59
Tabela 24 - Determinantes de saúde - Proporção de inscritos por diagnóstico ativo, no Continente, ARS Alentejo e ACES Alentejo Central, por sexo - 2018 (%)	62
Tabela 25 - Morbilidade – Proporção de inscritos por diagnóstico ativo no ACES Alentejo Central (2018) (%)	63
Tabela 26 - Partos, por município de residência da mãe (2011 e 2022) (N.º).....	64
Tabela 27 - Parque habitacional dos municípios da Região do Alentejo Central (2011; 2021) (N.º).....	65
Tabela 28 - Tipologia de alojamentos do Concelho de Montemor-o-Novo, por freguesia, 2021 (N.º).....	66
Tabela 29 - Forma de ocupação dos alojamentos familiares do Concelho de Montemor-o-Novo, por freguesia, 2021	66
Tabela 30 - Edifícios e fogos de habitação social por município da Região do Alentejo Central (2011 e 2015) (N.º).....	67



Tabela 31 - Agregados familiares que pediram habitação social (2011 e 2015) (N.º).....	68
Tabela 32 - Indicadores de Educação (2021/2022) (%)	70
Tabela 33 - Indicadores de Educação (Taxa de Retenção e Desistência – 2021/2022) (%)	71
Tabela 34 - Taxa de transição e retenção no Ensino Básico, no Agrupamento de Escolas de Montemor-o-Novo (ano letivo 2022/2023)	72
Tabela 35 - Indicadores de Educação (2021/2022) (Conclusão)	72
Tabela 36 - Taxa de abandono escolar (2022) (%).....	73
Tabela 37 - População residente no Concelho de Montemor-o-Novo com 15 e mais anos, segundo os níveis de escolaridade concluídos, por freguesia (2021) (N.º)	74
Tabela 38 - População empregada, residente no Concelho de Montemor-o-Novo, segundo o género, por freguesias (2021) (N.º).....	77
Tabela 39 - População empregada, residente no Concelho de Montemor-o-Novo, por freguesia e situação na profissão (2021) (N.º).....	77
Tabela 40 - Taxa de atividade e desemprego da população residente no Concelho de Montemor-o-Novo, por género e freguesias (2021) (%).....	78
Tabela 41 - Desempregados inscritos nos Centros de Emprego no total da população residente com 15 a 64 anos (2011, 2016, 2017 e 2022) (%)	79
Tabela 42 - População desempregada residente no Concelho de Montemor-o-Novo, por freguesia e situação face à procura de emprego (2021) (N.º e %).....	82
Tabela 43 - Indicadores de prestações sociais da Segurança Social, por Municípios da Região Alentejo Central (2022) (€).....	83
Tabela 44 - Indicadores de prestações sociais da Segurança Social, por municípios da Região do Alentejo Central (2022) (N.º).....	84
Tabela 45 - Cuidadores Informais com estatuto deferido, Residentes no Concelho de Montemor-o-Novo (2020 até 2023) (N.º)	85
Tabela 46 - Beneficiários com processamento de Complemento Solidário para Idoso, residentes no Concelho de Montemor-o-Novo, por freguesia (2019 até 2023) (N.º).....	86
Tabela 47 - Beneficiários com Processamento de Prestação Social para a Inclusão, Residentes no Concelho de Montemor-o-Novo, por freguesia (2019-2023) (N.º).....	86
Tabela 48 - Beneficiários com Processamento de Prestação Social para a Inclusão em dezembro, residentes no concelho de Montemor-o-Novo, por escalão etário (2019 até 2023) (N.º)	87
Tabela 49 - Variação percentual da população residente no Concelho de Montemor-o-Novo, com 65 ou mais anos de idade, por grupo etário (2001-2011 e 2011-2021) (%).	90
Tabela 50 - População residente no Concelho de Montemor-o-Novo, com 65 ou mais anos de idade, segundo o sexo e grupo etário, por freguesia (N.º) (2021).....	91
Tabela 51 - Índice de dependência de idosos e Índice de envelhecimento dos municípios da Região do Alentejo Central (2011, 2017,2022) (%).	93
Tabela 52 - Índice de dependência de idosos e Índice de envelhecimento do Concelho de Montemor-o-Novo, por freguesias (2021) (N.º).....	94
Tabela 53 - População residente no Concelho de Montemor-o-Novo, com pelo menos uma dificuldade, por freguesia e sexo, 2021 (N.º).	95
Tabela 54 - População residente no Concelho de Montemor-o-Novo, com pelo menos uma dificuldade, por freguesia e por tipo e grau de dificuldade, 2021 (N.º).....	97
Tabela 55 - População residente no Concelho de Montemor-o-Novo, com pelo menos uma dificuldade, segundo o principal meio de vida, 2021 (N.º) (%).....	98



Tabela 56 - Número de formandos do Concelho de Montemor-o-Novo (2019 - 2023) (N.º) (%).	98
Tabela 57 - Saldo migratório dos municípios da Região do Alentejo Central, nos anos 2011, 2017 e 2022.	99
Tabela 58 - População estrangeira residente nos municípios da Região do Alentejo Central, com Título de Residência (2011, 2017 e 2021) (N.º).	100
Tabela 59 - Beneficiários com processamento de RSI, residentes no concelho de Montemor-o-Novo, por freguesia (2019 até 2023) (N.º)	103
Tabela 60 - Beneficiários com processamento de RSI, Residentes no Concelho de Montemor-o-Novo, por Escalão Etário (2019 até 2023) (N.º)	103
Tabela 61 - Processos Familiares Ativos no Concelho de Montemor-o-Novo (2019 até 2023) (N.º)	104
Tabela 62 - Titulares com lançamento de Abono de Família para Crianças e Jovens, residentes no concelho de Montemor-o-Novo (2019 até 2023) (N.º)	105
Tabela 63 - Famílias clássicas residentes no concelho de Montemor-o-Novo, com mais de 5 pessoas, segundo a freguesia (2021) (N.º)	106
Tabela 64 - Variação percentual da população residente no concelho de Montemor-o-Novo, com menos de 15 anos de idade, por grupo etário (2001-2011 e 2011-2021) (%)	110
Tabela 65 - População residente no Concelho de Montemor-o-Novo, com menos de 15 anos de idade, segundo o sexo, por freguesia (N.º) (2021)	115
Tabela 66 - Índice de Dependência de Jovens dos municípios da Região do Alentejo Central (2011, 2017, 2022) (%)	117
Tabela 67 - Crianças e jovens acompanhadas pelo CAFAP, segundo idade e sexo (março de 2024) (N.º)	118
Tabela 68 - Respostas sociais para crianças e jovens no Concelho de Montemor-o-Novo (fevereiro 2024) (N.º)	119
Tabela 69 - Crianças acompanhadas pela ELI-MN, caracterizada por problemática identificada e idade, contabilizada em meses (2023) (N.º)	120
Tabela 70 - Respostas sociais para crianças e jovens no Concelho de Montemor-o-Novo (fevereiro 2024) (N.º)	120
Tabela 71 - Capacidade e ocupação das respostas sociais para crianças e jovens no Concelho de Montemor-o-Novo (fevereiro 2024) (N.º)	120
Tabela 72 - Capacidade e ocupação das respostas sociais para crianças e jovens no Concelho de Montemor-o-Novo (fevereiro 2024) (N.º) (Cont.)	121
Tabela 73 - Capacidade e ocupação das respostas sociais para crianças e jovens no Concelho de Montemor-o-Novo (março de 2024) (N.º) (Conclusão)	121
Tabela 74 - População residente por nível de escolaridade mais elevado completo (2021) (%)	133
Tabela 75 - Respostas Sociais para pessoas idosas no concelho de Montemor-o-Novo (fevereiro de 2024) (N.º)	139
Tabela 76 - Respostas sociais para pessoas idosas no concelho de Montemor-o-Novo (fevereiro de 2024) (N.º) (Cont.)	139
Tabela 77 - Capacidade e ocupação das respostas sociais para pessoas idosas no concelho de Montemor-o-Novo (fevereiro de 2024) (N.º)	140

Tabela 78 - Capacidade e ocupação das respostas sociais para pessoas idosas no concelho de Montemor-o-Novo (fevereiro de 2024) (N.º) (Cont.) 140

Tabela 79 - Respostas sociais na área da deficiência ou incapacidade no concelho de Montemor-o-Novo (fevereiro de 2024). 145

Figura 1 - Divisão territorial da região: NUTS III e Municípios..... 33

Figura 2 - Estrutura Etária da População – 2022 (%) 36

Figura 3 – Concelho de Montemor-o-Novo..... 50

Figura 4 - NUTS III (Alentejo Central)..... 50

Figura 5 - Freguesias de Montemor-o-Novo, após reorganização administrativa de 2013..... 51

Gráfico 1 - População Residente no Concelho de Montemor-o-Novo, por freguesias e por sexo (2021) (N.º)..... 35

Gráfico 2 – Variação da População por Freguesia entre 2011 e 2021 (%)..... 35

Gráfico 3 - Envelhecimento Populacional por Freguesia em 2021 (%)..... 37

Gráfico 4 - Grupos Etários | União de Freguesias Vila, Bispo e Silveiras em 2021 (N.º) 37

Gráfico 5 - Grupos Etários | Freguesia de Cabrela em 2021 (N.º)..... 38

Gráfico 6 - Grupos Etários | Freguesia do Ciborro em 2021 (N.º)..... 38

Gráfico 7 - Grupos Etários | Freguesia de Cortiçadas de Lavre e Lavre em 2021 (N.º) 39

Gráfico 8 - Grupos Etários | Freguesia de Foros de Vale Figueira em 2021 (N.º)..... 39

Gráfico 9 - Grupos Etários | Freguesia de Santiago do Escoural em 2021 (N.º) 40

Gráfico 10 - Grupos Etários | Freguesia de São Cristóvão em 2021 (N.º) 40

Gráfico 11 - Dependência de Jovens por Freguesia em 2021 (%) 41

Gráfico 12 - População Estrangeira por Freguesia em 2021 (%) 41

Gráfico 13 - Levantamentos em caixas multibanco e compras em terminais de pagamento automáticos, 2022/2023 (taxa de variação homóloga)..... 45

Gráfico 14 - Evolução da Proporção de Hóspedes Estrangeiros nos Alojamentos Turísticos - 2014-2022 (%) 47

Gráfico 15 - Índice Sintético de Fecundidade - 2001-2022 (%) 47

Gráfico 16 - Taxa Bruta de Natalidade - 1981-2022 (%) 48

Gráfico 17 - Taxa Bruta de Mortalidade - 1996-2022 (%)..... 48

Gráfico 18 - Indicadores de Saúde - 2022..... 49

Gráfico 19 - População residente no Concelho de Montemor-o-Novo, segundo a freguesia, nos anos de 2011 e 2021 (N.º)..... 53

Gráfico 20 - População residente no Concelho de Montemor-o-Novo, segundo grupos etários, nos anos de 2001, 2014, 2017 e 2021 (%) 53

Gráfico 21 - Evolução da taxa bruta de mortalidade (2002, 2007, 2012, 2017) (‰) 60

Gráfico 22 - Mortalidade proporcional por grandes grupos de causas de morte no triénio 2012-2014, no Continente, ARS Alentejo e ACES Alentejo Central, para ambos os sexos e para todos os grupos etários 61



Gráfico 23 - Valor médio das rendas dos alojamentos familiares clássicos arrendados no Concelho de Montemor-o-Novo, por freguesia (2021) (€)	69
Gráfico 24 - População residente no Concelho de Montemor-o-Novo, segundo os níveis de escolaridade concluídos (2011 e 2021) (%).....	73
Gráfico 25 - População analfabeta, com 10 e mais anos de idade, por freguesia (2021) (%).....	74
Gráfico 26 - População analfabeta, com 10 e mais anos de idade, por freguesia (2021) (N.º)....	75
Gráfico 27 - Processos de RVCC do Concelho de Montemor-o-Novo (2017 - 2023) (N.º)	75
Gráfico 28 - Processos de RVCC Escolar do Concelho de Montemor-o-Novo, por freguesias (2017 - 2023) (N.º).....	76
Gráfico 29 - Processos de RVCC Profissional do Concelho de Montemor-o-Novo, por freguesias (2017 - 2023) (N.º).....	76
Gráfico 30 - N.º médio de pessoas em situação de desemprego inscritas no Centro de Emprego de Montemor-o-Novo, segundo o género, nos anos 2011, 2018 e 2023 (N.º).....	80
Gráfico 31 - N.º médio de pessoas em situação de desemprego inscritas no Centro de Emprego de Montemor-o-Novo, por grupos etários, nos anos de 2011, 2018 e 2023 (N.º)	80
Gráfico 32 - N.º médio de pessoas em situação de desemprego inscritas no Centro de Emprego de Montemor-o-Novo, segundo os níveis de escolaridade, nos anos de 2011, 2018 e 2023 (N.º)	81
Gráfico 33 - Número médio de pessoas em situação de desemprego inscritas no Centro de Emprego de Montemor-o-Novo, segundo o tempo de inscrição, nos anos de 2011, 2018 e 2023	81
Gráfico 34 - Pensionistas residentes no Concelho de Montemor-o-Novo, segundo o tipo de pensão, nos anos de 2011, 2014 e 2017 e 2022 (N.º).....	85
Gráfico 35 - Beneficiários/as de subsídio de desemprego residentes no Concelho de Montemor-o-Novo, segundo o sexo, nos anos de 2014, 2017, 2018 e 2022 (N.º).....	87
Gráfico 36 - Beneficiários/as de subsídio de desemprego residentes no Concelho de Montemor-o-Novo, segundo o grupo etário, nos anos de 2014, 2017, 2018 e 2022 (N.º).....	88
Gráfico 37 - População residente no Concelho de Montemor-o-Novo, com 65 ou mais anos de idade, entre os anos 2001 e 2022 (N.º).....	89
Gráfico 38 - População residente no Concelho de Montemor-o-Novo, com 65 ou mais anos de idade, por grupos etários, entre 2001 e 2022 (N.º)	90
Gráfico 39 - População residente no Concelho de Montemor-o-Novo, com 65 ou mais anos de idade, segundo o grupo etário, por freguesia (2021) (N.º).....	92
Gráfico 40 - População residente no Concelho de Montemor-o-Novo, com 65 ou mais anos de idade, por freguesia (2021) (%).....	92
Gráfico 41 - População residente no Concelho de Montemor-o-Novo, com 65 ou mais anos, a residir só, segundo o género e a freguesia (2021) (N.º).....	94
Gráfico 42 - População residente no Concelho de Montemor-o-Novo, com pelo menos uma dificuldade, por grupo etário, 2021 (N.º).....	96
Gráfico 43 - População residente no Concelho de Montemor-o-Novo, com pelo menos uma dificuldade, por tipo e grau de dificuldade, 2021 (N.º).....	96
Gráfico 44 - Nacionalidade da população estrangeira residente no Concelho de Montemor-o-Novo, com Título de Residência, por grandes zonas mundiais e países (2021) (N.º).	100
Gráfico 45 - População estrangeira residente no Concelho de Montemor-o-Novo, com Título de Residência, segundo o género (2021) (%).....	101



Gráfico 46 - Atendimentos efetuados em SAAS - 2023	102
Gráfico 47 - Tipos de Apoio Mensal, 2023	104
Gráfico 48 - Apoios ao Nível Alimentar, 2023.....	105
Gráfico 49 - Núcleos familiares monoparentais residentes no concelho de Montemor-o-Novo, segundo o tipo de núcleo, por freguesia (2021) (N.º).....	107
Gráfico 50 - Núcleos familiares monoparentais residentes no concelho de Montemor-o-Novo, segundo o tipo de núcleo e o grupo etário do pai e mãe (2021) (N.º).	108
Gráfico 51 - População residente no Concelho de Montemor-o-Novo, com menos de 15 anos de idade, entre os anos 2001 e 2022 (N.º).....	109
Gráfico 52 - População residente no concelho de Montemor-o-Novo, com menos de 15 anos de idade, por grupos etários, entre 2001 e 2022 (N.º).	110
Gráfico 53 – Variação da população jovem residente por grupo etário, entre 2011 e 2021, na freguesia de Cabrela (%).....	111
Gráfico 54 – Variação da população jovem residente por grupo etário, entre 2011 e 2021, na freguesia do Ciborro (%).....	111
Gráfico 55 – Variação da população jovem residente por grupo etário, entre 2011 e 2021, na freguesia de Foros de Vale de Figueira (%)	112
Gráfico 56 – Variação da população jovem residente por grupo etário, entre 2011 e 2021, na freguesia de Santiago do Escoural (%)	112
Gráfico 57 – Variação da população jovem residente por grupo etário, entre 2011 e 2021, na freguesia de São Cristóvão (%).....	113
Gráfico 58 – Variação da população jovem residente por grupo etário, entre 2011 e 2021, na União das Freguesias de Cortiçadas de Lavre e Lavre (%).....	114
Gráfico 59 – Variação da população jovem residente por grupo etário, entre 2011 e 2021, na União das Freguesias de N.ª Sra. Da Vila, Bispo e Silveiras (%).....	114
Gráfico 60 - População residente no Concelho de Montemor-o-Novo, com menos de 15 anos de idade, por freguesia (2021) (%).	116
Gráfico 61 – Número total de alunos matriculados, por ano letivo, no Município de Montemor-o-Novo.....	123
Gráfico 62 - Taxa de mortalidade padronizada (65 e mais anos), por suicídio, por 100 000 habitantes na região do Alentejo (2017, 2018, 2019, 2020 e 2021) (N.º).	126
Gráfico 63 - Taxa de analfabetismo entre 2011 e 2021.....	132
Gráfico 64 - Taxa de escolaridade em 2021 (%)	133
Gráfico 65 - Índice de Envelhecimento de Portugal, Alentejo, Alentejo Central e Montemor-o-Novo entre 2011, 2017 e 2022 (N.º).	137
Gráfico 66 - Pessoas idosas que residem sozinhas e se encontram em situação de isolamento no concelho de Montemor-o-Novo em 2019 - 2023 (N.º).....	138

LISTA DE SIGLAS

- ACES** – Agrupamento de Centros de Saúde
- AIMA** – Agência para a Integração Migração e Asilo
- ANQEP** – Agência Nacional para a Qualificação e Ensino Profissional
- ARPI** – Associação de Reformados, Pensionistas e Idosos
- ARS** – Administração Regional de Saúde
- CACI** – Centro de Atividades e Capacitação para Inclusão
- CAME** – Centro de Acolhimento às Micro e Pequenas e Médias Empresas
- CEB** – Ciclo de Ensino Básico
- CIF** – Classificação Internacional de Funcionalidade
- CLAS** – Conselho Local de Ação Social
- CNO** – Centros Novas Oportunidades
- CNUDPD** – Convecção das Nações Unidas sobre o Direito das Pessoas com Deficiência
- CSF** – Comissão Social de Freguesia
- CSI** – Complemento Solidário para Idosos
- CSIF** – Comissão Social Inter-Freguesias
- ENH** – Estratégia Nacional para a Habitação
- ENIPD** – Estratégia Nacional para a Inclusão das pessoas com deficiência
- ERPI** – Estrutura Residencial para Pessoas Idosas
- FAPE** – Fundo de Apoio à Estratégia Nacional para a Integração das Comunidades Ciganas
- GNR** – Guarda Nacional Republicana
- IEFP** – Instituto do Emprego e Formação Profissional
- IHRU** – Instituto da Habitação e Reabilitação Urbana
- INE** – Instituto Nacional de Estatística
- IPSS** – Instituição Particular de Solidariedade Social
- ISF** – Índice Sintético de Fecundidade
- ISS, IP** – Instituto da Segurança Social, I.P.
- IVG** – Interrupção Voluntária da Gravidez
- NEE** – Necessidades Educativas Especiais

NEET – “Not currently engaged in Employment, Education or Training”

NUTS – Nomenclatura das Unidades Territoriais para Fins Estatísticos

ODDH – Observatório da Deficiência e Direitos Humanos

PAMT – Políticas Ativas do Mercado de Trabalho

PDM – Plano de Desenvolvimento Municipal

PDS – Plano de Desenvolvimento Social

Pe – Valor preliminar

PIB – Produto Interno Bruto

PME – Pequenas e Médias Empresas

PNAI – Plano Nacional de Ação para a Inclusão

PNI – Plano Nacional de Investimento

Po – Valor provisório

PSI – Prestação para a Inclusão Social

QEC – Quadro Estratégico Comum

RCM – Resolução de Conselho de Ministros

RNCCI – Rede Nacional de Cuidados Continuados Integrados

RSI – Rendimento Social de Inserção

Rv – Valor revisto

RVCC – Reconhecimento, Valorização e Certificação de Competências

SAD – Serviço de Apoio Domiciliário

SCMMN – Santa Casa da Misericórdia de Montemor-o-Novo

SUB – Serviço de Urgência Básico

UCC – Unidade de Cuidados na Comunidade

UCSP – Unidade de Cuidados de Saúde Personalizados

UE27 – Países da União Europeia (UE) a 27 membros

UF – União de Freguesias

ULS AC – Unidade Local de Saúde do Alentejo Central

URAP – Unidade de Recursos Assistenciais Partilhados

USF – Unidade de Saúde Familiar

Apresentação

No âmbito da aprovação da candidatura submetida pelo Município de Montemor-o-Novo ao Aviso de Abertura de concurso Nº 07/C03 – i01/2023 (PRR-Plano de Recuperação e Resiliência) – Nova Geração de Equipamentos e Respostas Sociais, no que concerne à operação TO 1.3. Radar Social – Criação de Equipas para Projeto Piloto atualizámos os instrumentos da Rede Social.

Nesta ótica, elaborámos a presente atualização do Diagnóstico Social, um documento de cariz orientador, que permite sistematizar informação, definir estratégias e prioridades de intervenção para o concelho de Montemor-o-Novo, planeando ações eficazes, que vão ao encontro das necessidades da população residente no nosso território.

“Um bom diagnóstico é garante da adequabilidade das respostas às necessidades locais e é fundamental para garantir a eficácia de qualquer projeto de intervenção” (Guerra,2000:131)

Este documento resulta da colaboração dos parceiros da rede social e a informação nele contida funciona como referência à definição de prioridades e a uma planificação integrada e sistémica da atuação dos vários agentes sociais, em prol de um desenvolvimento social mais equilibrado e inclusivo.

Aferir e identificar as necessidades e vulnerabilidades sociais do concelho é ação essencial para colmatar as mesmas, através do desenvolvimento de uma rede de respostas adequadas, diferenciadoras e inclusivas, assente no apoio aos mais vulneráveis, mitigando desigualdades e promovendo oportunidades.

A Presidente do CLAS

Sílvia Santos

1. Enquadramento

1.1. Objetivos do Documento

O presente Diagnóstico Social do concelho de Montemor-o-Novo é parte integrante de um processo de planeamento da intervenção e desenvolvimento social de âmbito concelhio. Constitui uma primeira etapa de um processo mais amplo, enquadrado nas atividades do Conselho Local de Ação Social.

A partir das prioridades de intervenção identificadas no presente documento, será posteriormente definido um conjunto de estratégias que virão a integrar o Plano de Desenvolvimento Social e o Plano de Ação.

Um diagnóstico social é, pela sua natureza dinâmica, um documento que não encerra um processo, mas antes “promove” outros, devendo estar permanentemente aberto a novos contributos e atualizações. Não obstante, perante os principais constrangimentos e vulnerabilidades do território, e das suas comunidades em matéria de inclusão social, é relevante produzir, periodicamente “pontos de situação” que diagnostiquem e materializem os processos de levantamento de problemas e necessidades. O presente documento constitui, precisamente, a concretização deste processo.

O conteúdo do Diagnóstico Social de Montemor-o-Novo resulta dos contributos recolhidos junto dos diversos *stakeholders* locais que foram mobilizados para este processo, cruzados e complementados por um leque alargado de indicadores que foi possível recolher junto dos parceiros do CLAS, bem como de fontes oficiais como o Instituto Nacional de Estatística ou outros órgãos da administração pública, como Ministérios e as suas Direções Gerais. A abordagem metodológica utilizada valorizou a experiência daqueles que mais próximo estão dos problemas e de quem os vive, as instituições locais e os seus técnicos e dirigentes.

Com a implementação deste processo de planeamento pretende-se que o Município e as entidades parceiras que constituem a Rede Social de Montemor-o-Novo, passem a ter:

- Um instrumento de planeamento coerente com as políticas e estratégias nacionais e europeias;
- Um Diagnóstico Social que seja resultado da reflexão e participação dos *stakeholders* locais e onde todos se revejam;
- Um instrumento de suporte a candidaturas a programas e medidas;
- Clareza estratégica quanto ao percurso de desenvolvimento social do concelho;
- Um instrumento de trabalho que potencie o aproveitamento cabal das oportunidades de financiamento e apoio para projetos e respostas na área social.

1.2. O Programa Rede Social no Quadro das Políticas Sociais

O Programa Rede Social foi concebido pelo governo português à data de 1997 e formalizado através da Resolução de Conselho de Ministros (RCM) 197/97 de 18 de novembro. Posteriormente foram publicados o Despacho Normativo N.º 8/2002, de 12 de fevereiro, e o Decreto-Lei N.º 115/2006, de 14 de junho.

O Programa assume um contexto societal pós-moderno, marcado por um novo entendimento dos processos de mudança e desenvolvimento social, traduzido no conceito de ‘sociedade em rede’.

Esta RCM designa por Rede Social “... o conjunto das diferentes formas de entreaajuda, bem como das entidades particulares sem fins lucrativos e dos organismos públicos que trabalham no domínio da ação social e articulam entre si e com o governo a respetiva atuação, com vista à erradicação ou atenuação da pobreza e exclusão social e à promoção do desenvolvimento social”, alicerçando o conceito na “... tradição secular de entreaajuda familiar e de solidariedade mais alargada” do país.

Tendo por base a ideia descrita, o Programa procura estimular a criação de redes locais de cooperação (de base concelhia ou infra concelhia), que reconheçam a multidimensionalidade dos fenómenos e a complementaridade entre os setores público e privado e promovam a participação ativa das populações e seus representantes nos processos de tomada de decisão sobre o desenvolvimento local. Deste modo, estas redes locais devem estar aptas a: i) unir os esforços das diversas organizações com intervenção na esfera social, de modo a obter ganhos de eficácia; ii) alinhar meios, procedimentos e agentes de resposta a nível local; iii) rentabilizar os recursos endógenos aos territórios e, por conseguinte, às organizações que neles operam e às populações que neles habitam (ou trabalham); iv) promover inovações na concretização das políticas sociais; v) fomentar relações de confiança e partilha com proveitos e mais-valias para todas as partes.

Estes objetivos traduzem o reconhecimento da impossibilidade de trabalhar de forma fragmentada, não coordenada e, acima de tudo, não participada, e procuram evitar o desperdício de recursos e sinergias dos atores sociais quando se desenvolvem ações isoladas. De modo a dar cumprimento a estes objetivos, o Programa privilegia um conjunto de princípios orientadores, a saber:

Princípio da Integração

Este princípio chama a atenção para a necessidade de uma atuação conjunta entre as diferentes organizações que operam num dado território, bem como entre as diferentes dimensões do desenvolvimento territorial (a económica, ambiental, cultural, de educação e social).

“O desafio que se coloca à Rede Social é o de se ser capaz de integrar as várias medidas de política e os instrumentos existentes ao nível dos vários setores numa ação concertada e



coerente de desenvolvimento local.”

Princípio da Articulação

Este princípio decorre do primeiro e concretiza a necessidade de articular a intervenção dos diferentes atores locais, integrados ou não no Conselho Local de Ação Social, que operam num mesmo território, de forma horizontal, simplificada, participada e corresponsável.

“Em consonância com este princípio, a Rede Social deve constituir um suporte da ação, permitir criar sinergias entre os recursos e as competências existentes na comunidade, fornecer uma logística comum aos diferentes parceiros e contribuir para a promoção de projetos.”

Princípio da Subsidiariedade

O princípio da subsidiariedade traduz uma ideia de proximidade às populações, aos seus problemas, aos seus recursos e às suas capacidades, de modo a envolver os destinatários das intervenções na definição do seu próprio processo de desenvolvimento e de modo a obter ganhos efetivos em termos de eficácia, eficiência e impacto das medidas.

“A aplicação deste princípio implica que só depois de serem explorados os recursos e competências locais é que se deverá apelar para outros níveis de decisão sucessivamente superiores de resolução dos problemas.”

Princípio da Inovação

Este princípio representa o reconhecimento do tipo de sociedade atual, caracterizada pela volatilidade e por um ritmo de mudança sem precedentes na história da Humanidade, o que acarreta novas exigências às organizações e aos indivíduos, no sentido de se adaptarem e criarem repostas organizacionais inovadoras e em conformidade com estas exigências.

“Ao apostar na descentralização da intervenção social e na responsabilização conjunta dos agentes locais, no desenvolvimento de uma nova forma de parceria estratégica baseada numa ampla democracia participativa e no planeamento intersectorial da intervenção social local, a Rede Social coloca-se na vanguarda do processo de inovação da intervenção social e da transformação de mentalidades.”

Princípio da Igualdade de Género

O planeamento e a intervenção integram a dimensão de género quer nas medidas e ações quer na avaliação do impacto. A importância da questão da igualdade está alicerçada no pressuposto de que uma maior igualdade de género tem impactos positivos em diversos sectores da vida social, económica, cultural e política, nomeadamente: i) a nível macroeconómico, contrariando os efeitos negativos do envelhecimento da população por via da atenuação da falta de mão-de-obra e de competências em algumas profissões e do contributo para o crescimento pela base da pirâmide demográfica, fazendo com que as opções de natalidade não estejam sujeitas a constrangimentos laborais ou materiais; ii) a nível microeconómico, considerando-se que uma

organização do trabalho mais flexível e que tem em conta a família, favorece a redução do absentismo e potencia a produtividade e competitividade das empresas e das regiões; e iii) a nível sociocultural, sendo que uma maior participação política e cívica das mulheres e o igual acesso a direitos e oportunidades contribuem para uma sociedade mais coesa e mais justa.

No plano metodológico, o Programa situa-se no quadro de desenvolvimento de novas formas de pensar a intervenção social, tendendo à superação definitiva do paradigma assistencialista, com as suas lógicas de intervenção centradas em situações pontuais e individualizadas.

Correspondendo ao reconhecimento do carácter multidimensional das situações de pobreza e exclusão social, algumas ideias têm vindo progressivamente a impor-se, designadamente a coresponsabilização do Estado e da Sociedade Civil no combate aos fenómenos de pobreza e exclusão, traduzida no desenvolvimento de culturas de parceria e de trabalho em rede e de responsabilidade social. É com base nesta perspetiva que foi proposto aos concelhos que implementam o Programa que desenvolvam os seguintes produtos:

Formalização das estruturas de parcerias: Conselhos Locais de Ação Social, Comissões Sociais de Freguesia ou Comissões Sociais Inter Freguesias e outros grupos de trabalho ou temáticos, de acordo com a realidade de cada concelho

Os CLAS e as CSF são as formas organizativas que materializam a Rede Social, enquanto plataformas de planeamento e coordenação da intervenção social, respetivamente, a nível concelhio e a nível de freguesia. Estas estruturas são formalizadas através de Regulamentos Internos próprios e autónomos, que devem contemplar os princípios e orientações gerais do Programa. Quanto à sua natureza, ambos os órgãos não possuem personalidade jurídica, assumindo a figura de órgãos de concertação entre os seus membros.

Diagnóstico Social e Sistema de Informação Local

A elaboração do diagnóstico concorre para um maior conhecimento dos recursos existentes (endógenos e exógenos) e das capacidades dos territórios para o recenseamento dos problemas, o esclarecimento das carências, a determinação de prioridades e as estratégias a adotar.

O desenho e implementação de um sistema de informação local apoia-se no trabalho desenvolvido para elaborar o diagnóstico social. Trata-se de construir um sistema de recolha de informação permanente que permita a atualização periódica do conhecimento da realidade social nas freguesias e no concelho, servindo de base à atualização e aprofundamento do diagnóstico social.

Plano de Desenvolvimento Social

Estes planos desenvolvem-se a partir dos diagnósticos elaborados e da consequente definição de prioridades e linhas estratégicas para a intervenção local. A elaboração do PDS deve ser um processo participado, negociado e contratualizado entre os parceiros, assim como o processo de elaboração do diagnóstico social. Desta forma, garante-se a representação de sensibilidades

diversificadas quanto aos problemas e objetivos em presença e, por outro lado, assegura-se a viabilidade e concretização do plano.

É, desta forma, possível aumentar a capacidade de identificação e resolução de problemas, gerando respostas concretas, incrementar o número de projetos locais com base na reunião de recursos e capacidades das organizações, melhorar os níveis de participação dos destinatários dos programas e projetos de intervenção social que lhes dizem respeito, numa lógica de *empowerment* (individual, coletivo e organizacional).

Modelo de articulação entre as parcerias existentes no território concelhio

Este modelo tem por objetivo equacionar propostas locais de articulação entre as parcerias que já existem no terreno, assumindo a Rede Social o papel de parceria enquadradora. Este desafio pretende dar resposta ao problema da multiplicação de parcerias de diversos âmbitos no plano local, as quais por vezes contribuem para a multiplicação de reuniões e para a dispersão de esforços dos técnicos das várias entidades. Este modelo deverá ter como impactes: 1) rentabilização da ação dos agentes locais pertencentes às diferentes entidades locais com intervenção social; 2) transformação da cultura e práticas dos serviços e instituições locais, no sentido de uma maior transparência e da abertura às outras entidades e às populações. Esta articulação deverá traduzir-se, ainda, numa simbiose entre instrumentos de planeamento local (PDM, Planos Estratégico, etc.) e nacional (PNAI, PNI, Plano Nacional de Emprego, Plano Nacional de Saúde, etc.) com vista à promoção das dinâmicas de desenvolvimento local.

1.3. Rede Social de Montemor-o-Novo

A Rede Social em Montemor-o-Novo iniciou o seu funcionamento em 2003, tendo o Conselho Local de Ação Social (CLAS) sido constituído em julho do mesmo ano.

O Núcleo Executivo integra atualmente 7 elementos, em representação da Câmara Municipal, Centro de Saúde, Agrupamento de Escolas, Centro de Emprego, Segurança Social, Santa Casa da Misericórdia de Montemor-o-Novo e Associação de Desenvolvimento Local – A Marca.

O CLAS de Montemor-o-Novo é atualmente composto por 43 entidades. Funciona em plenário e é presidido pelo Vereador do pelouro de Ação Social da Câmara Municipal de Montemor-o-Novo, delegado pelo Presidente da Câmara Municipal de Montemor-o-Novo.

Estão definidas as seguintes competências do CLAS:

- Fomentar a articulação entre os organismos públicos e entidades privadas, visando uma atuação concertada na prevenção e resolução dos problemas locais de exclusão social;
- Promover e garantir a realização participada do diagnóstico social, do plano de desenvolvimento social e do respetivo plano de ação anual;

- Promover a participação dos parceiros e facultar toda a informação necessária para a correta atualização do sistema de informação nacional a disponibilizar pelo ISS, IP;
- Avocar e deliberar sobre qualquer parecer emitido pelo Núcleo Executivo;
- Realizar ações de informação e formação e outras iniciativas que visem uma melhor consciência coletiva dos problemas sociais.

Desde o início de funcionamento da Rede Social, foram emitidos pelo CLAS 46 pareceres a candidaturas de entidades parceiras, nomeadamente candidaturas a financiamento para construção e requalificação de equipamentos sociais e desportivos e para projetos enquadrados em programas como, a título de exemplo, o Escolhas e o FAPE.

A história da Rede Social de Montemor-o-Novo, é também marcada pela criação de novas respostas sociais em diversas áreas de intervenção. Nomeadamente, população com deficiência, pessoas idosas, comunidade e educação/ formação, as quais se encontram enquadradas nos seguintes equipamentos ou associações:

- Comunidade Terapêutica Casa João Cidade (apoio à população com deficiência);
- O Girassol – Associação de Proteção à População de São Geraldo (apoio a pessoas idosas);
- O Sobreiro – Associação de Proteção à População de Cortiçadas de Lavre (apoio a pessoas idosas);
- Porta Mágica (Casa de Acolhimento Residencial Especializada para Jovens);
- Amigos Unidos pelo Escoural – Centro Comunitário de Santiago do Escoural (apoio à comunidade);

Relativamente à elaboração de documentos de planeamento estratégico, importa referir que inicialmente, foi elaborado um Pré-Diagnóstico Social, um Diagnóstico Social (aprovado em CLAS em 2005) e um Plano de Desenvolvimento Social (aprovado em 2008). Em etapas posteriores foi elaborado e aprovado em CLAS um documento que atualizou as áreas problemáticas prioritárias do concelho e foi organizado e apresentado aos parceiros na Rede, um Guião dos Recursos Sociais do concelho de Montemor-o-Novo, em 2011 e 2017 respetivamente. Em 2019 foi elaborado e aprovado em reunião de CLAS o Diagnóstico Social e o Plano de Desenvolvimento Social em 2020.

Com uma regularidade anual, é ainda elaborado um Plano de Ação estruturado em torno das áreas prioritárias identificadas para o concelho.

Áreas prioritárias identificadas no Concelho de Montemor-o-Novo (2005; 2011; 2019)

Áreas prioritárias em 2005 (Diagnóstico Social 2005)	Áreas prioritárias em 2011 (Atualização das áreas prioritárias em CLAS)	Áreas prioritárias em 2019 (Diagnóstico Social 2019)
Apoio à Terceira Idade	Insuficiência/ desadequação de respostas sociais	Saúde Mental
Cuidados de Saúde	Desemprego e precaridade	Habituação
Infância e Juventude	Educação/ Formação profissional	Emprego, Empreendedorismo e Qualificação Profissional
Isolamento e insuficiente rede de transportes	Aumento de famílias com carência socioeconómica	Educação e Escolaridade
Iniciativa empresarial e (des)emprego	Redução dos serviços públicos	Intervenção em Grupos de maior vulnerabilidade

Fonte: Rede Social de Montemor-o-Novo

O CLAS de Montemor-o-Novo tem a seguinte composição:

Agrupamento de Escolas de Montemor-o-Novo
Associação 29 de Abril
Associação das Obras Assistenciais de São Vicente de Paulo – Jardim dos Sentidos
Associação de Amigos Unidos do Escoural
Associação de Proteção Social à População de Santiago do Escoural
Associação de Reformados Pensionistas e Idosos de Ciborro
Associação de Reformados Pensionistas e Idosos de Cortiçadas de Lavre
Associação de Reformados Pensionistas e Idosos de Foros de Vale Figueira
Associação de Reformados Pensionistas e Idosos de Futuro de Lavre
Associação de Reformados Pensionistas e Idosos de Montemor-o-Novo
Associação de Solidariedade Social de Silveiras
Associação dos Bombeiros Voluntários de Montemor-o-Novo
Associação Protetora Abrigo Velhos Trabalhadores
Associação Terras Dentro
Câmara Municipal de Montemor-o-Novo
Cáritas - Ação Social da Paróquia de Montemor-o-Novo

Centro Distrital de Segurança Social de Évora
Centro Hípico D. Duarte/ Escola de Equitação
Centro Social e Paroquial de São Cristóvão
Centro Social e Paroquial de Stº António - Lavre
Centro Social e Paroquial do Ciborro
CERCIMOR
Comunidade Sócio Terapêutica “Casa João Cidade”
Cooperativa Traquinas, Índios e Sábios
Guarda Nacional Republicana
Hospital de S. João de Deus
Junta de Freguesia de Cabrela
Junta de Freguesia de Ciborro
Junta de Freguesia de Foros de Vale Figueira
Junta de Freguesia de Santiago do Escoural
Junta de Freguesia de São Cristóvão
Marca - Associação de Desenvolvimento Local
Monte - Desenvolvimento Alentejo Central, A.C.E
Movimento Democrático de Mulheres
O Girassol - Associação de Proteção Social à População de São Geraldo
O Sobreiro - Associação de Proteção Social à População de Cortiçadas de Lavre
Porta Mágica
Santa Casa da Misericórdia de Cabrela
Santa Casa da Misericórdia de Montemor-o-Novo
Serviço de Emprego de Montemor-o-Novo
União das Freguesias da Vila, Bispo e Silveiras
União das Freguesias de Cortiçadas de Lavre e Lavre
Unidade de Cuidados na Comunidade de Monte Mor

Fonte: Rede Social de Montemor-o-Novo, 2024

2. Nota Metodológica

A metodologia utilizada na elaboração do Diagnóstico Social de Montemor-o-Novo foi concebida e executada em torno de dois tipos de informação distintas e complementares entre si. A saber, as perceções dos profissionais que trabalham nas diversas áreas de âmbito social, no concelho de Montemor-o-Novo, e os dados estatísticos oficiais, relativos às áreas que são abordadas e aprofundadas no presente documento.

As perceções dos profissionais dos diversos parceiros da Rede Social, relativamente aos seus territórios e áreas de atuação, foram fundamentais para a elaboração e estruturação do atual diagnóstico. Este processo usufruiu do conhecimento e experiência dos elementos que constituem o núcleo executivo do CLAS de Montemor-o-Novo, o qual permitiu identificar um conjunto de informações complementares que contribuíram para uma leitura mais aprofundada dos mesmos, e também mais adequada às realidades específicas do concelho.

Complementarmente à recolha de perceções referidas anteriormente, foi recolhido um conjunto de informações específicas junto dos diversos sectores de intervenção presentes no CLAS, o que permitiu obter informação detalhada e produzida localmente, que não se encontra disponível nos dados oficiais já publicados.

Para além do levantamento de todas estas perceções e dados sectoriais, foi realizada a análise documental de um conjunto alargado de estatísticas oficiais de referência, instrumentos de planeamento, planos e relatórios referentes às várias áreas que integram o presente Diagnóstico Social, para além das referências bibliográficas identificadas, fundamentais para a produção deste documento.

Após a recolha dos dados foi feita a sua interpretação e análise, resultando de uma abordagem de complementaridade e triangulação de perspetivas entre informações de naturezas distintas, o que possibilitou, para além da caracterização do território de Montemor-o-Novo, a identificação dos principais constrangimentos para os quais será prioritário encontrar estratégias de atuação adequadas, as quais constituirão a componente fundamental do Plano de Desenvolvimento Social a ser construído na sequência desta etapa.

3. Síntese Diagnóstica

Um diagnóstico social tem como objetivo disponibilizar um conjunto abrangente de informações vitais para promover a eficiência, eficácia e impacto das intervenções sociais. Neste sentido, visa contribuir com conteúdos que facilitem a definição clara das estratégias necessárias para impulsionar o desenvolvimento social do concelho.

Iniciando com uma síntese das áreas analisadas e ponderadas durante o processo de atualização do diagnóstico, são apresentados dados-chave de cada uma dessas áreas, destacando as problemáticas e necessidades mais salientes identificadas pelos intervenientes neste processo participativo.

<p>ANÁLISE DEMOGRÁFICA</p> 	<p>Montemor-o-Novo é o segundo maior concelho da região, com cerca de 15.873 habitantes no final de 2022, sendo 52% mulheres e 48% homens. Entre 2011 e 2021, houve um decréscimo populacional generalizado em todas as freguesias, com o maior declínio em Cabrela e São Cristóvão (21,57%) e o menor em Foros de Vale Figueira (5,51%). Registou-se uma diminuição nos grupos etários de 0 a 14 anos e de 15 a 64 anos, mas um aumento na população com 65 anos ou mais. O concelho apresenta uma taxa de crescimento populacional negativa, ficando entre os oito com menor crescimento na região em 2021. É o quarto concelho com menor taxa de natalidade. As freguesias mais envelhecidas são Cabrela, São Cristóvão e União de Freguesias de Cortiçadas de Lavre e Lavre, enquanto a União de Freguesias de N.ª Sr.ª da Vila Bispo e Silveiras é a menos envelhecida.</p> <p>Como principais problemas e necessidades identificadas por parte dos atores locais destaca-se, o elevado índice de envelhecimento e dependência de idosos e a dificuldade de fixação de população.</p>
<p>QUALIFICAÇÕES, EDUCAÇÃO E EMPREGO</p> 	<p>Em comparação com o cenário nacional e a região do Alentejo e Alentejo Central, Montemor-o-Novo registou, nos anos de 2011, 2016, 2017 e 2022, um número menor de desempregados por cada 100 residentes. Em 2022, foi o primeiro concelho da região do Alentejo Central com a menor percentagem de pessoas inscritas no total da população residente. No ano letivo 2021/22, Montemor-o-Novo destaca-se pela positiva entre os primeiros concelhos da região do Alentejo Central na educação pré-escolar e no ensino secundário. Quanto ao abandono escolar, Montemor-o-Novo tinha uma taxa de 8,3% em 2022, inferior à nacional e superior à regional.</p> <p>Como principais problemas e necessidades identificadas por parte dos atores locais destaca-se, o desinteresse de alguns alunos e famílias pela escola, o absentismo escolar e a insuficiência de recursos humanos (embora esteja a ser cumprido o rácio estipulado pela legislação em vigor) no Agrupamento de Escolas.</p>

<p>HABITAÇÃO</p> 	<p>Montemor-o-Novo é o segundo concelho da Região do Alentejo Central com maior número de edifícios de habitação familiar clássica e de alojamentos familiares clássicos. Na sua maioria, os alojamentos familiares do concelho são residências habituais, no entanto cerca de 19,5% dos alojamentos familiares destinam-se a uso sazonal/ secundário e 16,7% encontram-se sem uso/ vagos. À data de fevereiro de 2024, a Câmara Municipal de Montemor-o-Novo tem registo de sessenta e quatro pedidos de habitação, devido maioritariamente a dificuldades económicas no pagamento de renda e más condições de habitabilidade.</p> <p>Como principais problemas e necessidades identificadas por parte dos atores locais destaca-se, a dificuldade de acesso a habitações sociais ou a custos controlados e o desajustamento entre o valor das rendas e os rendimentos.</p>
<p>SAÚDE</p> 	<p>Segundo o INE, em 2022, Montemor-o-Novo foi o quarto concelho da região do Alentejo Central com maior rácio de enfermeiras/os por 1000 habitantes e o quinto com maior rácio de médicas/os por 1000 habitantes (valores superiores aos registados na região do Alentejo).</p> <p>Desde o ano de 2002 que o número de mortes por mil habitantes tem vindo a aumentar no ACES do Alentejo Central, nomeadamente no que diz respeito às mortes por doenças do aparelho circulatório.</p> <p>Como principais problemas e necessidades identificadas por parte dos atores locais destaca-se, o aumento do nº de pessoas com doença mental e consumos nomeadamente na infância e juventude, respostas de acompanhamento insuficientes face às necessidades e baixos rendimentos para recorrer aos cuidados de saúde especializados.</p>
<p>AÇÃO SOCIAL</p> 	<p>O concelho de Montemor-o-Novo registou, em 2022, um valor médio anual de pensões de velhice equiparado à maioria dos concelhos da Região do Alentejo Central, mas inferior à média nacional. A nível nacional, regional e no concelho, as pensões de invalidez são as segundas a apresentar o valor médio anual mais elevado, seguidas das pensões de sobrevivência, subsídio de desemprego e subsídio de doença.</p> <p>Como principais problemas e necessidades identificadas por parte dos atores locais destaca-se, a falta de literacia sobre as prestações sociais existentes.</p>



<p>CRIANÇAS E JOVENS</p> 	<p>De acordo com os dados dos Censos 2021, as freguesias com o maior número de residentes menores de 15 anos foram na UF de Nossa Senhora da Vila, Nossa Senhora do Bispo e Silveiras, UF de Cortiçadas de Lavre e Lavre e Santiago de Escoural. Destaca-se que a UF de Nossa Senhora da Vila, Nossa Senhora do Bispo e Silveiras e a Freguesia de Ciborro são as que apresentam a maior percentagem de população jovem. Montemor-o-Novo registou, em 2011, 2017 e 2022, valores do Índice de Dependência de Jovens inferiores a nível nacional e nas regiões do Alentejo e Alentejo Central. Em 2022, por cada cem pessoas entre os 15 e os 64 anos de idade, existiam aproximadamente vinte residentes com idade inferior a 15 anos.</p> <p>Como principais problemas e necessidades identificadas por parte dos atores locais destaca-se, a falta de vagas em creche, bem como um número significativo de crianças e jovens com problemas de saúde mental e consumos.</p>
<p>PESSOAS IDOSAS</p> 	<p>Nos anos de 2011, 2014 e 2022, Montemor-o-Novo registou valores do Índice de Dependência de Idosos superiores aos obtidos a nível nacional e nas regiões do Alentejo e Alentejo Central, sendo o terceiro município da região com valores mais elevados. Esse índice tem aumentado ao longo desses anos. O Índice de Envelhecimento também apresentou uma tendência semelhante, com Montemor-o-Novo registando valores superiores aos nacionais e regionais nos anos mencionados. Em 2022, é o terceiro município da região do Alentejo Central com valores mais elevados, estimando-se cerca de duzentas e cinquenta e cinco pessoas com 65 anos ou mais para cada cem residentes com menos de 15 anos. Nos Censos de 2021, havia em Montemor-o-Novo 1.086 pessoas com mais de 65 anos que vivem sozinhas.</p> <p>Como principais problemas e necessidades identificadas por parte dos atores locais destaca-se, a insuficiência de respostas sociais de ERPI, UCCI, desajustamento do serviço de apoio domiciliário face às reais necessidades dos beneficiários, isolamento social e geográfico e dificuldades de deslocação e acessibilidades.</p>
<p>IMIGRANTES</p> 	<p>De acordo com os dados do Serviço de Estrangeiros e Fronteiras, o número de estrangeiros residentes no concelho de Montemor-o-Novo, entre 2011 e 2021, aumentou significativamente, cerca de 32,9%. Entre os municípios da Região do Alentejo Central, Montemor-o-Novo é o sexto concelho com maior número de estrangeiros residentes.</p> <p>Como principais problemas e necessidades identificadas por parte dos atores locais destaca-se, dificuldade de acesso aos serviços de saúde e a integração escolar.</p>



<p>PESSOAS COM DEFICIÊNCIA OU INCAPACIDADE</p> 	<p>No ano de 2021, cerca de 2.700 residentes no concelho de Montemor-o-Novo (17,11% da população residente), reportaram ter pelo menos uma das dificuldades enumeradas (ver no capítulo respetivo), sem diferenças significativas entre homens e mulheres. O valor reportado de residentes para 2021, regista uma redução de cerca de 28%, em comparação a 2011. No que concerne ao principal meio de vida, a grande maioria das pessoas que reportou ter pelo menos uma dificuldade encontra-se reformada (85,4%), algumas encontram-se a laborar (7%) e outras estão a cargo de familiares (2,4%).</p> <p>Como principais problemas e necessidades identificadas por parte dos atores locais destaca-se, a insuficiência de respostas sociais de Lar Residencial e CACI e a inexistência de respostas inovadoras e dificuldades de acessibilidade.</p>
<p>FAMÍLIAS EM SITUAÇÃO DE RISCO</p> 	<p>Entre janeiro e dezembro de 2023 foram efetuados 261 atendimentos no âmbito de SAAS e 112 no âmbito do RSI. Recorreram ao Serviço de Atendimento e Acompanhamento Social 212 famílias. Os apoios mais frequentes foram os apoios pecuniários, os apoios alimentares e apoios a bens e equipamentos.</p> <p>Como principais problemas e necessidades identificadas neste âmbito, por parte dos atores locais destaca-se a dificuldade de encontrar respostas de acolhimento de emergência.</p>

4. Contexto da Intervenção Social

4.1. O Contexto Nacional

Apesar do país se encontrar num período marcado por uma tendência de retoma e crescimento da economia, é importante ter em consideração as vulnerabilidades e constrangimentos, de diversa ordem, que persistem ao nível do desenvolvimento do país, destacando-se, pela relevância que assumem em matéria de coesão social (domínio que enquadra o presente documento de diagnóstico), os que se seguem.

O desafio da evolução demográfica

A evolução da demografia nacional traduz-se num acentuado envelhecimento da população residente. Este é o resultado de um conjunto complexo de fatores económicos, sociais e culturais, parte dos quais diretamente associados ao desenvolvimento do país nas últimas décadas. Este facto, pode ser devidamente explicado pelos avanços verificados na área da medicina, pelas constantes adaptações e modernizações das infraestruturas de saúde disponibilizadas às populações, na melhoria das técnicas de prevenção e tratamento de doenças, entre outros, que têm como benefício proporcionar melhores condições de vida aos cidadãos. Contudo, facilmente se constata que em Portugal esse fenómeno tem vindo ainda mais a acentuar-se, quer pelo topo da pirâmide, em consequência do aumento da esperança média de vida (no ano de 2000, esperar-se-ia que uma pessoa pudesse viver 76,4 anos, enquanto que hoje em dia essa esperança já se encontra acima dos 81 anos), quer também pela base, pelo facto de a idade média de uma mãe ter o seu primeiro filho ter aumentado também de forma significativa (28,6 anos no ano de 2000, e 32,2 anos em 2022), mas também do reduzido número de filhos por mulher em idade fértil (1,43 em 2022, abaixo dos 2,1 crianças por mulher, considerado o nível mínimo de substituição de gerações).

Comparando a realidade de Portugal no contexto europeu, em 2021, o valor mais elevado do índice sintético de fecundidade pertencia a França (1,84 filhos por mulher em idade fértil), e o mais reduzido a Malta (1,13), posicionando-se Portugal como o 5.º país com o ISF mais baixo.

Outro indicador que importa analisar diz respeito à evolução do envelhecimento demográfico da população portuguesa, sendo um fenómeno com uma importância preponderante para as decisões e estratégias de políticas públicas a implementar no território. Conforme é possível de se verificar através de dados estatísticos, este é um contexto que se tem vindo também a acentuar em Portugal, e que pode ser explicado por fatores como a baixa taxa de natalidade e o aumento da esperança média de vida (já referido anteriormente), mas também pelo declínio da taxa de mortalidade, consequente da diminuição da mortalidade com alguns tipos de doenças que progressivamente têm vindo a ser estudadas de forma a proporcionar melhores tratamentos e capacidade de prevenção.



Este fenómeno pode ser identificado através da análise do indicador que observa a variação da percentagem da população ativa com mais de 55 anos, representando cerca de 19% em 2010, e 23,6% em 2023. O índice de envelhecimento, evidencia um agravamento em 2022 existindo em média 183,5 idosos por cada 100 jovens, ao passo que em 2018 esse número era de 160,5.

Numa vertente de análise distinta, verifica-se felizmente que nos anos mais recentes o risco de pobreza na população idosa tem vindo a diminuir, dado que em 2021, 17% das pessoas com mais de 65 anos encontrava-se em risco, após receberem transferências sociais (quando comparado com os 17,7% registado em 2017). Estas transferências têm um impacto elevado na redução do risco de pobreza, visto que, para o mesmo ano e antes de receberem transferências sociais, o mesmo era de 84,1%.

O envelhecimento demográfico é então uma tendência no território português, ao qual deverão ser desenvolvidas e implementadas estratégias e políticas que abordem os desafios, e se vislumbrem oportunidades associadas a este fenómeno (dos quais se destaca a Estratégia Nacional para o Envelhecimento Ativo e Saudável 2017-2025). Este contexto apresenta desafios socioeconómicos significativos, incluindo pressões sobre os sistemas de saúde, segurança social, bem como mudanças nas estruturas familiares e na prestação de cuidados aos idosos, ao qual deverão ser estudadas soluções.

A estas dinâmicas naturais acresce o incremento dos movimentos migratórios da população em idade jovem, seja de retorno dos imigrantes aos seus países de origem, seja de saída de emigrantes para outros países.

O desemprego e a exclusão social

O elevado nível de desemprego apresenta-se hoje como um problema social da maior relevância. A taxa de desemprego em Portugal verificou uma trajetória ascendente desde o início do século, agravando-se na sequência da crise económica internacional e no contexto exigente do processo de ajustamento na economia portuguesa, verificando-se, contudo, uma inversão desta tendência desde 2015, não podendo afirmar-se ainda se será uma mudança conjuntural ou estabilizada (7,2% em 2018, 6,7% em 2021 e 6,5% em 2022). Este contexto constitui um fator de preocupação acrescida, não só pelos custos sociais que acarreta, favorecendo o agravamento e perpetuação das situações de pobreza e exclusão social, mas também pela perda de capital humano com reflexos significativos no potencial de crescimento da economia.

A situação dos jovens no mercado de trabalho merece igual nível de preocupação, sobretudo pelo acréscimo muito relevante de jovens que não estão em situação de emprego, nem de ensino ou formação (hoje habitualmente designados por NEET: *'Not currently engaged in Employment, Education or Training'*, em português: *'Atualmente sem emprego, sem estar inserido no sistema de educação e sem estar inserido em formação profissional'*). Relativamente aos jovens, importa ainda refletir sobre a sua dimensão no contexto total de desempregados registados em Portugal, dado que em 2017 cerca de 19,1% das pessoas desempregadas tinham menos de 25 anos de idade, e em 2023 esse registo era de 22,5%.

No atual contexto da sociedade portuguesa, as implicações do desemprego prolongado sobre o rendimento disponível das famílias, a pobreza monetária e as desigualdades de rendimento decorrem, desde logo, da centralidade dos rendimentos provenientes do trabalho nos orçamentos familiares, bem como pelo fenómeno do sobre-endividamento das famílias, traduzindo-se num aumento das taxas de incumprimento nos créditos assumidos. Por outro lado, uma adequada inserção no mercado de trabalho constitui um fator muito relevante nos processos de socialização e, como tal, de integração social plena dos cidadãos em idade ativa, pelo que o desemprego, nomeadamente de longa duração, comporta riscos de desestruturação pessoal e social que estão para além das questões estritas do acesso ao rendimento.

A evolução do desemprego e da situação social do país tem impactos assimétricos na população e no território, atingindo de forma diferenciada os seguintes grupos: desempregados de longa duração, destacando-se os adultos seniores e os jovens adultos (nomeadamente os que se encontram à procura do primeiro emprego); assalariados com baixas qualificações e remunerações; crianças e jovens em risco, nomeadamente os que pertencem a agregados familiares com baixa intensidade laboral ou a famílias monoparentais e numerosas. Existem, ainda, outros grupos vulneráveis como os trabalhadores da economia informal, as mulheres (pelas discriminações de que são alvo, nomeadamente no acesso ao trabalho de qualidade e na progressão profissional), as pessoas idosas (em particular os de idade mais avançada), as pessoas com deficiências ou incapacidades, os imigrantes e grupos étnicos e as pessoas sem-abrigo. Estes são grupos com forte incidência relativa de baixos rendimentos, em que as redes de apoio informal tendem a ser especialmente frágeis e que experienciam dificuldades acrescidas no acesso ao mercado de trabalho.

O processo de reestruturação da economia portuguesa tornou mais prementes as alterações estruturais ao nível do mercado de trabalho, particularmente em relação às qualificações, mas também, e numa perspetiva de médio prazo, na capacidade de inclusão no mercado de trabalho de públicos mais vulneráveis e afetados pela crise económica, nomeadamente os trabalhadores com mais idade, para os quais se torna mais relevante a questão das qualificações e da adaptabilidade face às novas exigências do mercado, assim como os mais jovens, com dificuldades acrescidas de inserção profissional e as pessoas com deficiência, mais afastadas da plena participação no mercado de trabalho.

Privação material severa

A privação material severa registou um decréscimo contínuo desde 2008, ano em que registou uma taxa de 9,7%, até 2012 (8,6%). Contudo, esta situação agravou-se em 2013 e 2014 (atingindo valores de 10,9% e 10,6% respetivamente). A partir de 2015 o valor voltou a descer, apresentado os valores de 9,6% 2015, 6,9% em 2017, 5,6% em 2019 e 5,3% 2022, sendo este o valor mais reduzido nos últimos períodos. A tendência atual é positiva, existindo, no entanto, um número muito significativo de agregados familiares nestas condições, existindo a necessidade de se estruturarem soluções para estas situações.

Qualificações

Na estrutura de qualificações portuguesa predominam ainda os níveis mais baixos de educação formal, em contraste com o modelo económico que tem vindo a consolidar-se no seio da UE, assente em médias e altas qualificações. Embora a situação seja substancialmente mais favorável entre as novas gerações, Portugal continua muito aquém dos padrões europeus. O esforço realizado nas últimas décadas na qualificação da população reflete-se na evolução favorável de vários indicadores, incluindo a diminuição da taxa de abandono escolar precoce (8% em 2023, 11,8% em 2018, 12,6% em 2017, 14% em 2016, 13,7% em 2015 [...] 36,5% em 2007), o aumento da taxa real de escolarização ao nível do ensino secundário (85,1% em 2021, 81,5% em 2019, 77,6% em 2017, 75,3% em 2016) e o aumento do peso da população com o ensino superior entre os 30 e 34 anos (39,2% em 2023, 36,2% em 2019).

Apesar destas atuais tendências, e de acordo com a análise e enquadramento europeu (UE27) realizado pelo Observatório das Desigualdades, Portugal apresenta, em 2021, uma posição bastante desfavorável no contexto dos países europeus no que diz respeito ao nível de escolaridade da sua população. Portugal era o país da UE27 cuja população adulta tinha, em 2021, níveis de escolaridade mais baixos, sendo que 40,5% da população residente com idade entre os 25 e os 64 anos não tinha ido além do ensino básico (o valor médio deste indicador nos UE27 em 2021 era de 20,7%, referindo ainda que em alguns Estados-membro situados no leste europeu ou no Báltico, menos de 10% da população adulta tem baixos níveis de escolaridade).

A proporção da população residente em Portugal que não foi além do ensino secundário ou pós-secundário fixou-se em cerca de 28,4%, valor bastante abaixo da percentagem apurada para o conjunto de países da UE27 em 2021 (45,9%).

Por último, refira-se que a proporção da população adulta que em Portugal tem o ensino superior concluído é semelhante à da população que não foi além do ensino secundário. Se se comparar com os 25 países europeus que apresentam melhores resultados, 80% ou mais da população tem pelo menos o ensino secundário concluído, enquanto em Portugal esse valor é de cerca de 59,5%.

A situação do país em termos de qualificações constitui um dos principais entraves ao desenvolvimento de atividades produtivas mais intensivas em conhecimento e criatividade e com forte incorporação de valor acrescentado nacional, com repercussões negativas ao nível da produtividade e da competitividade da economia portuguesa. As baixas qualificações constituem também obstáculos ao desenvolvimento pessoal dos indivíduos, ao exercício de uma cidadania ativa e à sua empregabilidade.

Economia

Os últimos anos têm sido marcados por episódios com um forte impacto no contexto macroeconómico mundial, e com consequências obviamente verificadas no panorama nacional. À data da realização do anterior Diagnóstico Social do Concelho de Montemor-o-Novo (2019), a economia mundial e nacional encontra-se a passar por um período de crescimento, com desafios

e transformações significativas. Porém, esse crescimento foi afetado pela pandemia COVID-19, provocando uma recessão global com um forte impacto no ano de 2020, com uma recuperação progressiva nos anos de 2021 e 2022. Esta contração na economia levou a que indicadores como o PIB e a taxa de desemprego registassem resultados inversos à tendência que até esse momento registavam, tendo sido necessário que os diversos países implementassem um conjunto de medidas e de apoios, procurando alcançar uma estabilidade económica. Nesse sentido, nesses períodos verificou-se uma forte quebra do investimento empresarial e do consumo privado das famílias, adicionando a esse facto, terem-se verificado nas economias mundiais uma taxa de inflação elevada, e o impacto das subidas das taxas de juro de referência, os quais têm tentado sido repostos nos períodos mais recentes.

Ao nível das exportações líquidas de bens e serviços, nos anos mais recentes, as mesmas não têm contribuído positivamente para o desempenho do PIB nacional, na medida em que nos anos de 2020, 2021 e 2022, as mesmas apresentaram um resultado negativo (consequências ainda devidas ao contexto pandémico vivido mundialmente). Porém, em 2023, regista-se já uma contribuição positiva para o PIB, fruto de uma melhoria substancial das exportações que registaram um acréscimo de 4,7% entre os períodos de 2022 e 2023.

No que se refere ao Consumo Privado das famílias e das instituições privadas sem fins lucrativos, verifica-se que o seu valor tem vindo a crescer ao longo dos anos, com exceção do período de 2020 (pela razão já reportada). No que respeita a indicadores como o PIB e a confiança dos agentes económicos, os dados tendem também a ser positivos, podendo permitir a Portugal retomar um percurso de crescimento, não sendo, todavia, ainda uma mudança estrutural estabilizada que permita concluir por uma inversão das tendências de longo prazo.

Todos estes fatores fazem com que o território português enfrente atualmente desafios estruturais, sendo nessa medida necessário implementar um conjunto de reformas económicas e fiscais para promover a sustentabilidade económica e melhorar a competitividade da economia portuguesa.

É neste contexto socioeconómico exigente, mas de viragem positiva das tendências mais recentes, que é elaborado o presente Diagnóstico Social do Concelho de Montemor-o-Novo, do qual decorrerá a implementação do novo Plano de Desenvolvimento Social do Concelho para os próximos anos.

4.2. Tendências de Evolução Macroeconómicas

Na medida em que o contexto poderá determinar, ou pelo menos influenciar, os níveis de sucesso e as expectativas relativamente às estratégias de intervenção futuras a serem definidas no âmbito da Rede Social, refere-se seguidamente as tendências macroeconómicas que irão caracterizar o país nos próximos anos.

Para tal, identificam-se as principais previsões de evolução demográfica (realizadas pelo INE em 2020, para o período 2018 a 2080) e as últimas previsões relativas à evolução da economia

portuguesa (publicadas pelo Banco de Portugal em dezembro de 2023, para o período de 2024 a 2026).

Demografia:

- Portugal perderá população, para 8,2 milhões de pessoas;
- O número de jovens diminuirá para cerca de 1,0 milhões. Mesmo admitindo aumentos no índice sintético;
- O número de idosos (65 e mais anos) passará de 2,2 para 3,0 milhões.
- O índice de envelhecimento em Portugal quase duplicará, passando para 300 idosos por cada 100 jovens, em 2080, em resultado do decréscimo da população jovem e do aumento da população idosa. A região mais envelhecida em 2080 será a Região Autónoma da Madeira, com este índice a atingir os 429 idosos por cada 100 jovens, e a região menos envelhecida será o Algarve, com um índice de 204;
- Em Portugal, o índice de envelhecimento só tenderá a estabilizar na proximidade de 2050, quando as gerações nascidas num contexto de níveis de fecundidade abaixo do limiar de substituição das gerações já se encontrarem no grupo etário 65 e mais.
- A população em idade ativa (15 a 64 anos) diminuirá para 4,2 milhões de pessoas;
- O índice de sustentabilidade potencial (quociente entre o número de pessoas com idades dos 15 aos 64 anos e o número de pessoas com 65 e mais anos) poderá diminuir de forma acentuada, face ao decréscimo da população em idade ativa, a par do aumento da população idosa. Este índice passará de 259 para 138 pessoas em idade ativa, por cada 100 idosos, entre 2018 e 2080.

Economia:

- Após um crescimento de 2,1% em 2023, a economia portuguesa deverá abrandar para 1,2% em 2024 e crescer 2,2% em 2025 e 2% em 2026. A recuperação da atividade será gradual ao longo do ano de 2024, beneficiando da aceleração da procura externa, do efeito da descida da inflação no rendimento das famílias e do impulso dos fundos europeus no investimento. Em 2025 e 2026, o crescimento beneficiará da dissipação gradual do impacto da subida das taxas de juro;
- O crescimento da economia deverá ser baseado no dinamismo do investimento e das exportações;
- Estima-se que o consumo privado e o consumo público continuem a perder peso no PIB. O consumo privado deverá crescer de forma moderada, 1% em 2023-24 e, a partir daí, em torno de 1,6%, num contexto de ganhos do rendimento disponível real. A taxa de poupança deverá aumentar em 2024, mantendo-se acima de 8%;
- O mercado de trabalho continua a apresentar uma situação favorável, apesar da quase estabilização do emprego, esperando-se um aumento dos salários reais. Projetam-se aumentos do emprego de 0,8% em 2023, 0,1% em 2024 e 0,3% em 2025-26. A taxa de desemprego apresenta um valor médio de 7,2% em 2024-26, próximo da estimativa de taxa de desemprego tendencial.

5. Retrato Municipal em Números

O Instituto Nacional de Estatísticas (INE), nos seus ‘Dossiês Temáticos – Municípios’, apresenta um conjunto de indicadores relevantes para a caracterização socioeconómica do concelho de Montemor-o-Novo (NUTS III/ NUTS II: Alentejo Central/ Alentejo) que nos pareceu pertinente integrar pela leitura rápida que fornece.

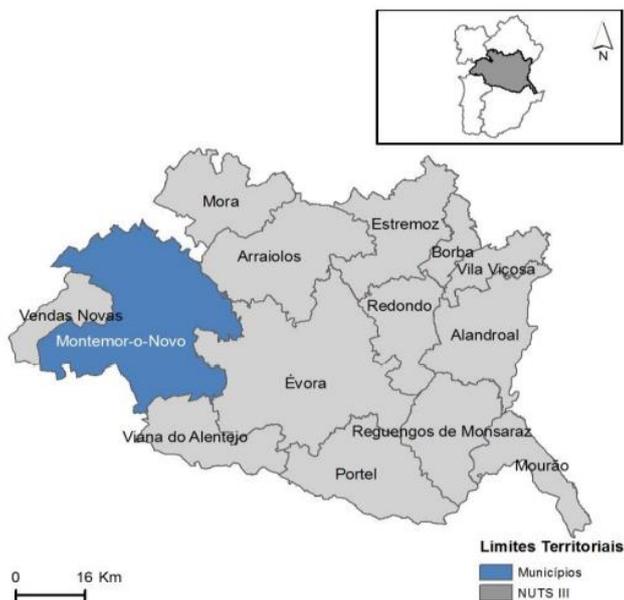
Neste “retrato municipal” os dados estão atualizados, sempre que existam disponíveis, a dezembro de 2022, ou pelo retrato dos últimos Censos 2021, e incluem uma visão sobre alguns dos principais dados que integram as dimensões: território e população, atividade económica e indicadores demográficos e sociais.

Este retrato municipal poderá ser consultado nas suas atualizações realizadas a dezembro de cada ano, permitindo, desta forma avaliar a evolução dos vários indicadores ao longo do tempo¹.

No capítulo seguinte abordaremos de forma mais detalhada as dimensões referenciadas neste retrato.

5.1. Território e População

Figura 1 - Divisão territorial da região: NUTS III e Municípios



¹ https://www.ine.pt/documentos/municipios/0706_2023.pdf

Tabela 1 - Dinâmica populacional - 2022

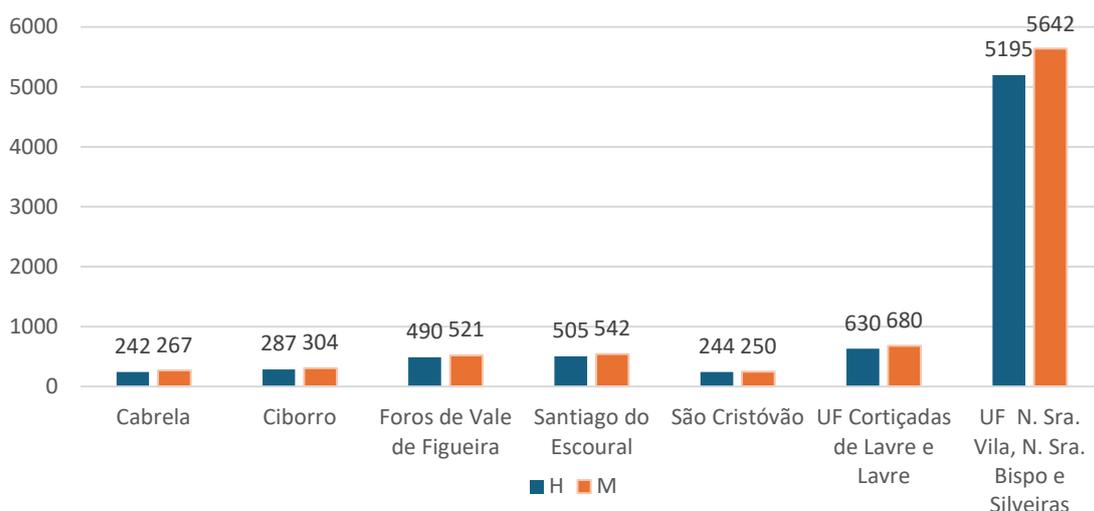
	Município	NUTS III	NUTS II	Portugal	Peso do Município NUTS III (%)
População residente (N.º)	15 873	152 853	714 552	10 467 366	10,4
Homens	7 632	73 608	347 702	5 001 811	10,4
Mulheres	8 241	79 245	366 850	5 465 555	10,4
Com menos de 15 anos	1 869	18 806	89 053	1 351 011	9,9
Com 65 ou mais anos	4 777	41 354	192 030	2 507 922	11,6
Densidade pop. (N.º/Km2)	12,9	20,7	22,6	113,5	-
Taxa de crescimento efetivo anual (%)	-0,8	-0,4	0,2	0,24	-
Taxa de crescimento natural anual (%)	-1,2	-0,9	-0,8	-0,4	-
Índice de Envelhecimento	255,6	219,9	215,6	185,6	-
Índice de Potencialidade	68,7	69,3	69,7	74,2	-

Fonte: INE – Anuário Estatístico da Região Alentejo 2022

Em 2022, o Município de Montemor-o-Novo contava com 15.873 residentes, sendo 52% representado pelo sexo feminino, e os restantes 48% pelo masculino. No que concerne às diferentes faixas etárias da população, no presente concelho destaca-se a população que apresenta 65 ou mais anos de idade, dado representarem 30% da população total residente. Importa adicionalmente referir o continuar daquela que é uma realidade similar no território alentejano, dado ser caracterizado por uma constante diminuição da sua população, também ela verificada no ano de 2022 com uma taxa de crescimento efetivo anual negativa.

Afigura-se também necessário identificar o índice de envelhecimento da população, dado este registar um resultado expressivo no território (em cada 100 jovens, residem no Município 255 pessoas com 65 ou mais anos).

Gráfico 1 - População Residente no Concelho de Montemor-o-Novo, por freguesias e por sexo (2021) (N.º)



Fonte: INE – Censos 2021

No que respeita à divisão territorial da população residente em Montemor-o-Novo, facilmente se pode constatar que é na União das Freguesias de Nossa Senhora da Vila, Bispo e Silveiras, onde se regista a grande maioria da população, representando cerca de 68% da totalidade da população.

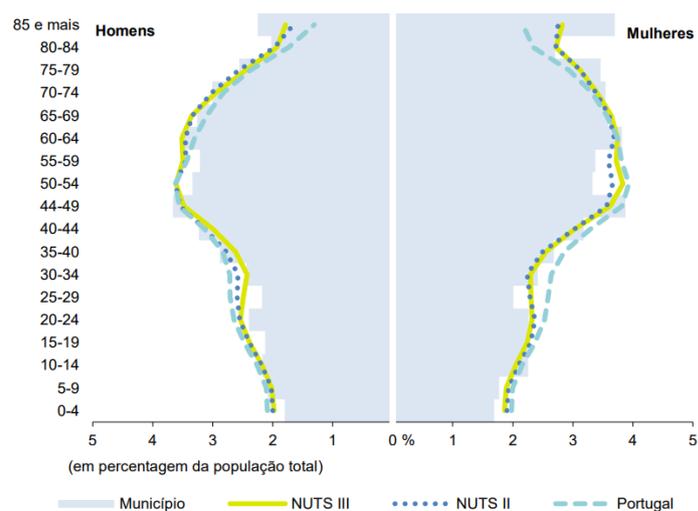
Gráfico 2 – Variação da População por Freguesia entre 2011 e 2021 (%)



Fonte: INE – Censos 2021

Analisando a variação existente na população residente ao nível das várias freguesias do Concelho, verifica-se que as freguesias de Cabrela e de Santiago do Escoural são aquelas onde são registadas maiores diminuições, apresentado perdas de população na ordem dos 21%, seguindo-se Ciborro (17%) e Cortiçadas de Lavre e Lavre (16%).

Figura 2 - Estrutura Etária da População - 2022 (%)



Fonte: INE – Anuário Estatístico da Região Alentejo 2022

A pirâmide etária do concelho de Montemor-o-Novo é uma pirâmide envelhecida, pois a base é estreita e o topo mais largo o que reflete uma baixa taxa de natalidade, baixa taxa de fecundidade e uma maior esperança média de vida. Desta forma, constata-se que a população residente no Município é predominante uma população mais envelhecida.

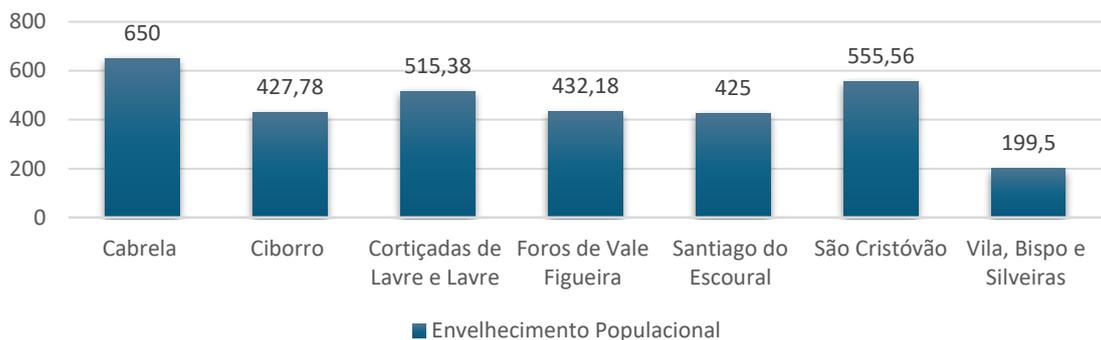
Tabela 2 - Nados-vivos e óbitos - 2022 (N.º)

	Município	NUTS III	NUTS II	Portugal
Nados-Vivos	105	1 101	5 380	83 671
Óbitos	291	2 481	11 326	124 311

Fonte: PORDATA

A presente tabela demonstra uma das razões pelo qual o Município de Montemor-o-Novo regista uma diminuição da sua população residente, dado o número de óbitos ser superior ao número de nados-vivos, levando a uma conseqüente perda da sua população. No ano de 2022, registou-se um número de óbitos consideravelmente superior ao dobro do número de nados-vivos.

Gráfico 3 - Envelhecimento Populacional por Freguesia - 2021 (%)

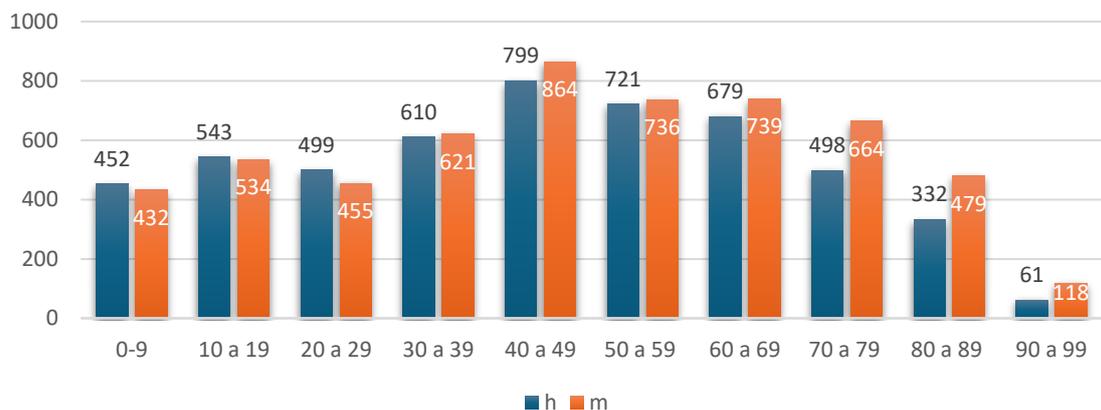


Fonte: INE – Censos 2021

O registo e análise do índice de envelhecimento da população também é um indicador fundamental para se perceber o contexto e a realidade dos municípios, principalmente quando os mesmos se localizam no interior do território alentejano.

Neste sentido, os registos efetuados demonstram uma grande e preocupante realidade no que toca à comparação entre a dimensão de pessoas idosas e o público jovem, sendo a freguesia de Cabrela aquela que apresenta uma situação mais díspar, registando 650 idosos por cada 100 jovens. Os dados apresentados efetuam uma observação gráfica do estado de envelhecimento da população no Município de Montemor-o-Novo.

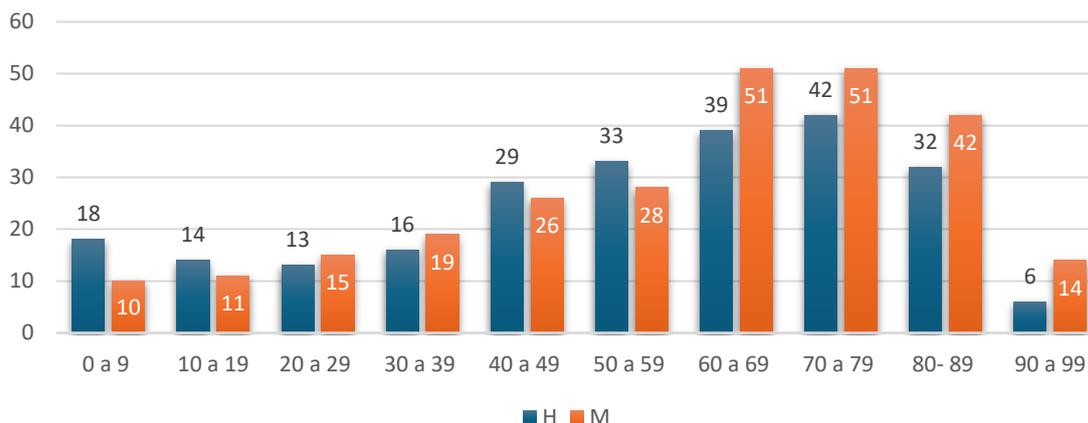
Gráfico 4 - Grupos Etários | União de Freguesias Vila, Bispo e Silveiras - 2021 (N.º)



Fonte: INE – Censos 2021

Analisando agora a realidade de cada uma das freguesias, e no que respeita à União das Freguesias de Nossa Senhora da Vila, Bispo e Silveiras, verifica-se uma óbvia similaridade com a realidade genérica do Município, registando, por exemplo, 2.152 pessoas com 70 anos ou mais e apenas 884 até aos 9 anos. Observando-se a estrutura do gráfico, percebe-se que a maior dimensão populacional se situa após os 40 anos.

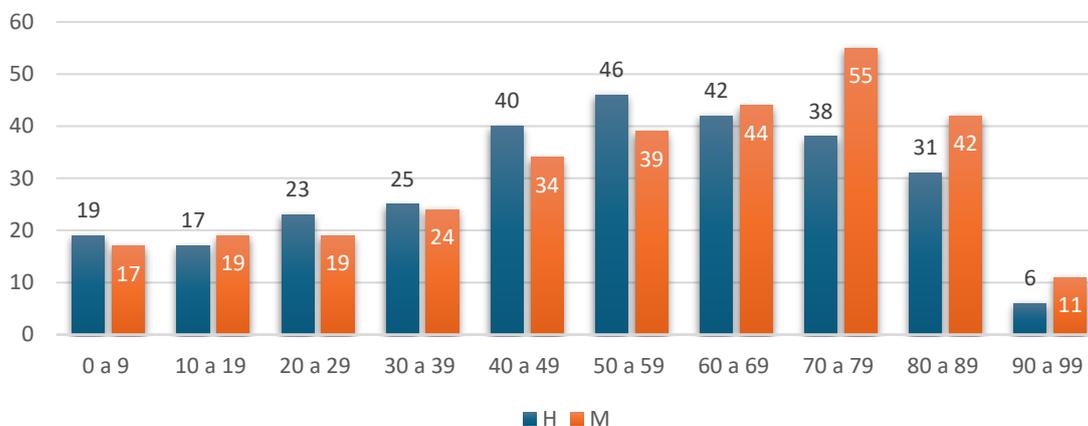
Gráfico 5 - Grupos Etários | Freguesia de Cabrela - 2021 (N.º)



Fonte: INE – Censos 2021

Conforme verificado anteriormente, a freguesia de Cabrela é aquela que apresenta um índice de envelhecimento maior no presente Município, justificando-se essa realidade com o registo das faixas etárias entre os 60 e os 79 anos, a apresentar uma maior dimensão da população residente. Nesta freguesia, 37% da população apresenta deter 70 ou mais anos de idade, e apenas 5,5% da população tem até 9 anos de idade.

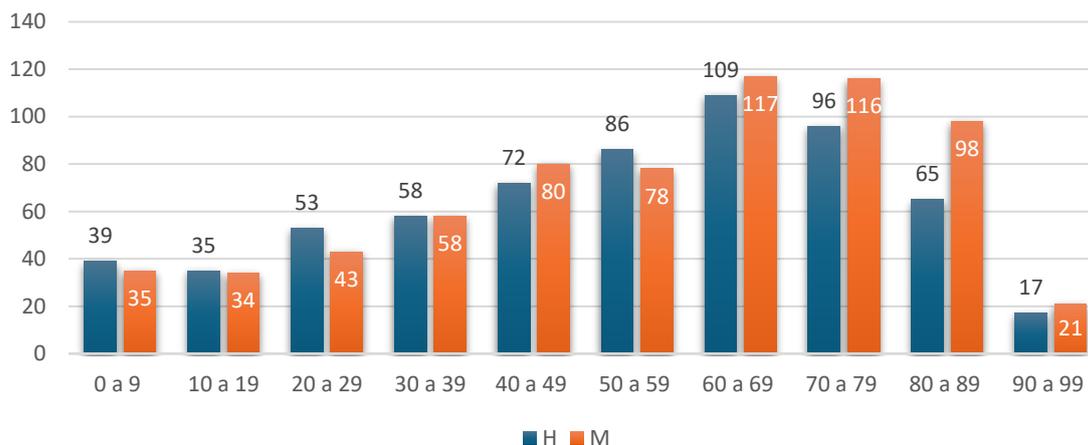
Gráfico 6 - Grupos Etários | Freguesia do Ciborro - 2021 (N.º)



Fonte: INE – Censos 2021

Analisando-se os dados obtidos na freguesia do Ciborro, é perceptível que eles não demonstram uma realidade muito diferente daqueles que foram registados pela freguesia de Cabrela, dado que, 31% da população residente tem 70 ou mais anos, e que os jovens até aos 9 anos representam apenas 6% da população.

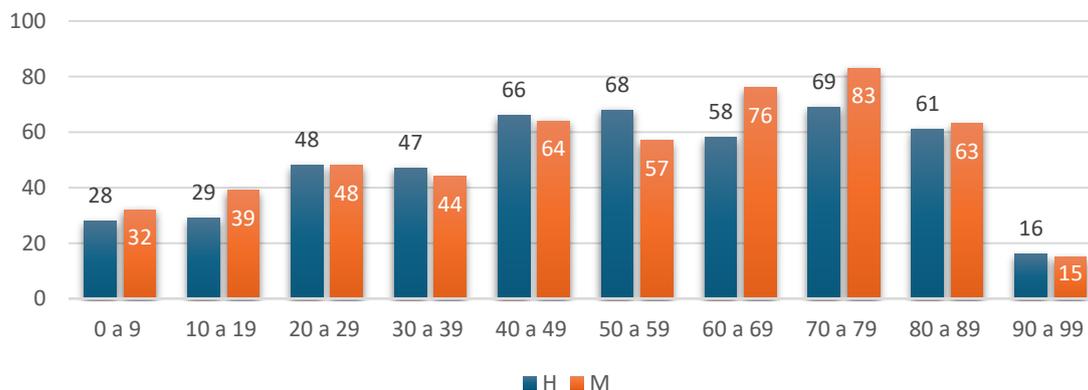
Gráfico 7 - Grupos Etários | Freguesia de Cortiçadas de Lavre e Lavre - 2021 (N.º)



Fonte: INE – Censos 2021

A freguesia de Cortiçadas de Lavre e Lavre, apresentava em 2021, 32% da população com 70 ou mais anos de idade, ao contrário dos jovens até aos 9 anos que registam uma dimensão de 5,6%. Reforça-se ainda, que 48% da população residente (quase metade), regista 60 anos ou mais.

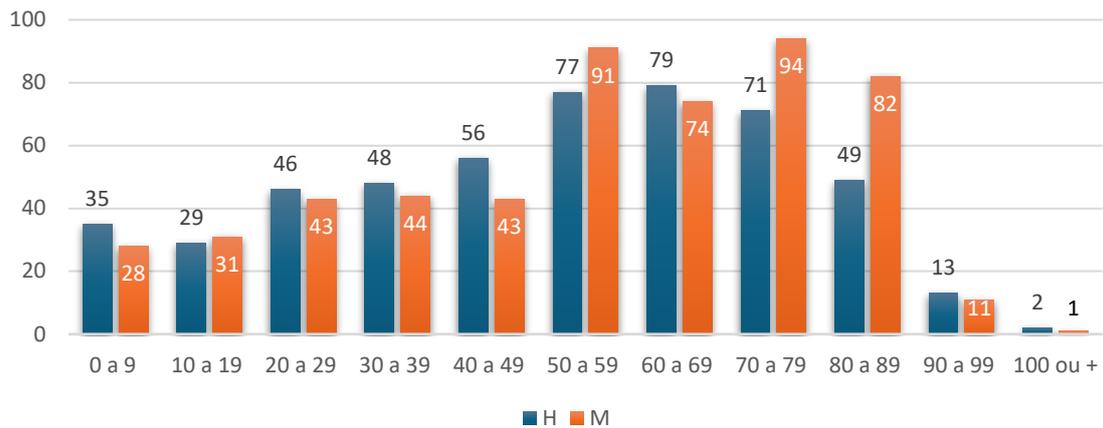
Gráfico 8 - Grupos Etários | Freguesia de Foros de Vale Figueira - 2021 (N.º)



Fonte: INE – Censos 2021

A freguesia de Foros de Vale Figueira regista também ela uma situação de índice de envelhecimento preocupante, ocupando os lugares de maior dimensão populacional as faixas etárias com mais anos de idade. Aproximadamente 56% da população residente nesta freguesia, tem 50 ou mais anos de idade.

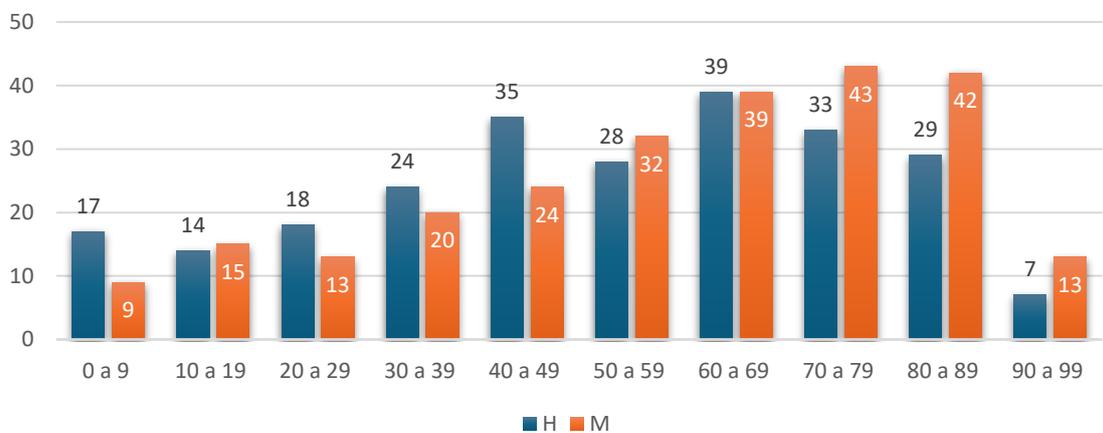
Gráfico 9 - Grupos Etários | Freguesia de Santiago do Escoural - 2021 (N.º)



Fonte: INE – Censos 2021

A freguesia de Santiago do Escoural demonstra claramente estar integrada no contexto global de envelhecimento apresentado pelo Município de Montemor-o-Novo, apresentando uma dimensão populacional maior nas faixas etárias representativas das pessoas com mais idades, indicando inclusive, a presença de pessoas centenárias. É a partir dos 50 anos de idade, que as faixas etárias apresentam maior dimensão populacional.

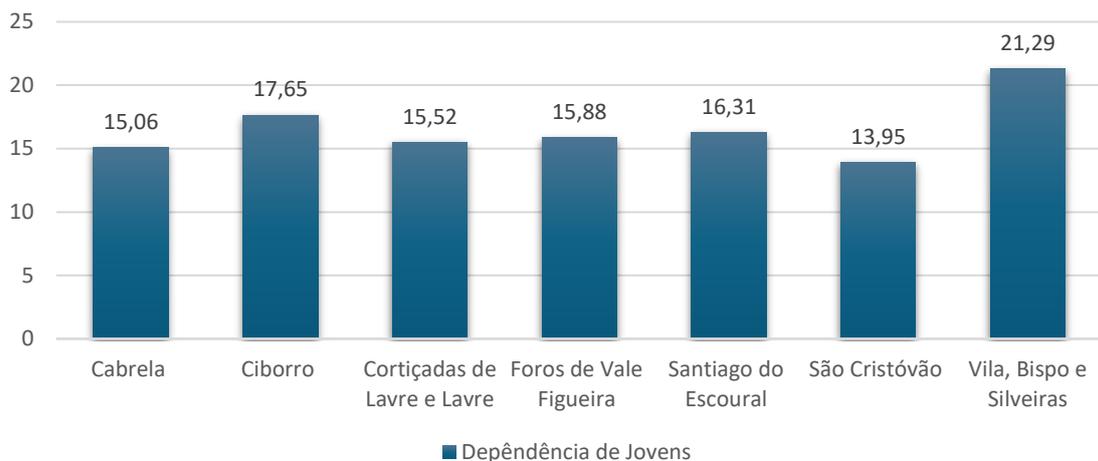
Gráfico 10 - Grupos Etários | Freguesia de São Cristóvão - 2021 (N.º)



Fonte: INE – Censos 2021

Na freguesia de São Cristóvão, as faixas etárias identificativas da população residente que detém entre 60 e 89 anos, são aquelas que se encontram mais representadas. Em conformidade com os dados obtidos, e demonstrando a discrepância existente entre as faixas etárias de maior e menor idade, destaca-se que a faixa etária até aos 9 anos apresenta o número total de 26 jovens, ao passo que 167 pessoas apresentam uma idade igual ou superior a 70 anos.

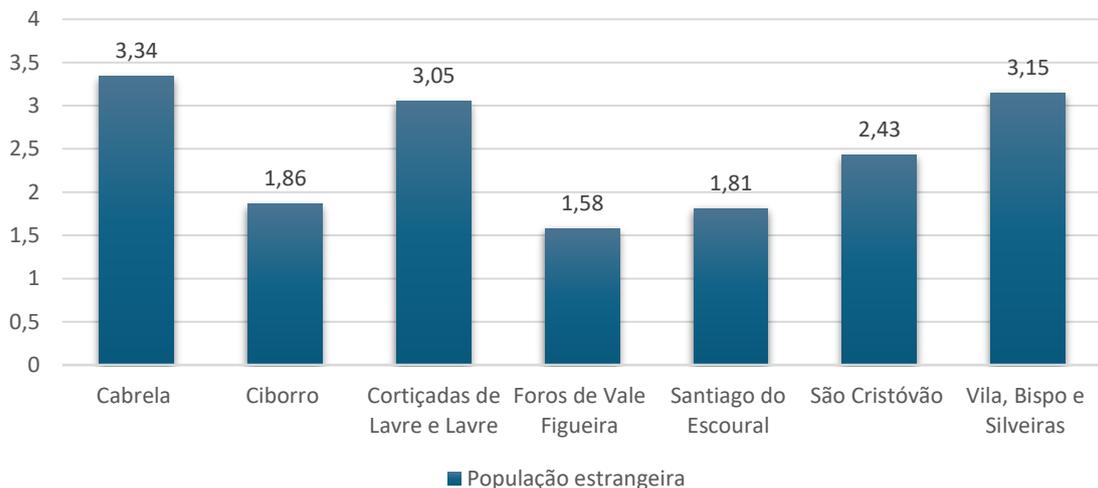
Gráfico 11 - Dependência de Jovens por Freguesia - 2021 (%)



Fonte: INE – Censos 2021

Os dados explanados no gráfico 11, mostram que a União de Freguesias de Vila, Bispo e Silveiras apresenta o valor mais elevado de dependência de jovens (21,29%), em comparação às restantes localidades. Contrariamente, a Freguesia de São Cristóvão apresenta o valor menor (13,95%), demonstrando uma proporção menor de jovens na localidade. As restantes localidades apresentam valores semelhantes, sem diferenças significativas.

Gráfico 12 - População Estrangeira por Freguesia - 2021 (%)



Fonte: INE – Censos 2021

As freguesias de Cabrela, União de Freguesias de Vila, Bispo e Silveiras e Cortiçadas de Lavre e Lavre apresentam uma percentagem de população estrangeira mais elevada: 3,34%, 3,15% e 3,05%, respetivamente, em comparação às restantes freguesias. A Freguesia de Foros de Vale Figueira regista a percentagem mais reduzida.

Tabela 3 - Indicadores de Educação - 2022 (%)

	Município	NUTS III	NUTS II	Portugal
Taxa bruta de pré-escolarização (%)	92	101	102,1	98,3
Taxa bruta de escolarização no ensino básico (%)	100,3	108,7	110,5	110,4
Taxa bruta de escolarização no ensino secundário (%)	113,7	129,9	122,2	126,9
Taxa de retenção e desistência no ensino básico regular (%)	5,1	3,2	4,3	3,1
Taxa de transição/ conclusão no ensino secundário regular (%)	91,7	92,4	91,7	91,4

Fonte: INE – Anuário Estatístico da Região Alentejo 2023

O concelho de Montemor-o-Novo, em comparação aos valores registados para Portugal Continental, apresenta uma taxa bruta de pré-escolarização (%) inferior (tabela 3). Da mesma forma que regista a taxa de retenção e desistência no ensino básico regular mais alta.

5.2. Indicadores de Atividade Económica

Tabela 4 - Constituição de pessoas coletivas e entidades equiparadas - 2022/2023

Mês	Município (N.º)	NUTS III (N.º)	NUTS II (N.º)	Portugal (N.º)	Peso do Município NUTS III (%)
Out-23	7	45	228	4 254	15,6
Set-23	4	36	194	3 855	11,1
Ago-23	2	31	208	3 334	6,5
Jul-23	5	32	212	3 922	15,6
Jun-23	0	21	187	3 559	0,0
Mai-23	2	53	255	4 545	3,8
Abr-23	4	38	206	3 635	10,5
Mar-23	3	51	277	5 284	5,9
Fev-23	8	56	263	4 533	14,3
Jan-23	6	40	257	5 154	15,0
Dez-22	2	46	209	3 528	4,3
Nov-22	3	43	196	3 915	7,0
12 Meses	46	492	2692	49 518	9,3

Fonte: Anuário Estatístico 2022

Perante o resumo dos últimos 12 meses representados na tabela anterior, podemos verificar que Montemor-o-Novo tem um peso médio de 9,3% na NUTS II ao longo do ano. A métrica “Peso do Município em NUTS III (%)” reflete a importância relativa de um município dentro da sua região NUTS III. Os dados variam significativamente, com os valores mais altos observados em outubro de 2023 e julho de 2023 (ambos 15,6%), enquanto junho de 2023 apresenta um valor de 0,0%, indicando uma disparidade na contribuição mensal do município em reação à região.



Tabela 5 - Empresas e Estabelecimentos - 2021

	Município	NUTS III	NUTS II	Portugal	Peso do Município NUTS III (%)
Empresas					
Pessoal ao serviço (N.º)	4 604	47 913	224 809	4 236 809	9,6
Volume de negócios (milhões €)	369	3 383	21 245	430 887	10,9
Indicador de concentração do volume de negócios das quatro maiores empresas (%)	25,0	9,7	10,0	5,0	-
Valor acrescentado bruto (milhões €)	74	850	5 056	108 914	8,7
<i>Taxa de variação (2021/20) (%)</i>	8,7	14,1	20,9	15,6	-
Indicador de concentração do valor acrescentado bruto das quatro maiores empresas (%)	20,3	13,1	11,6	2,6	-
Sociedades					
Taxa de sobrevivência das sociedades nascidas 2 anos antes (%)	53,2	56,8	57,0	57,2	-
Estabelecimentos					
Pessoal ao serviço (N.º)	5 043	51 035	240 542	4 227 236	9,9
Volume de negócios (milhões €)	423	3 972	24 136	428 748	10,6

Fonte: INE – Censos 2021

O concelho de Montemor-o-Novo regista 4.604 empresas e 5.043 pessoas empregadas, representando cerca de 9,6% e 9,9%, respetivamente, do total de NUTS III. Estes dados sugerem uma contribuição significativa do município à economia regional. As quatro maiores empresas no município detêm 25% do volume de negócios, um número significativamente maior do que em NUTS III (9,7%), NUTS II (10,0%) e em Portugal (5,0%). Isso mostra uma concentração de mercado mais alto no município. Similarmente, as quatro maiores empresas detêm 20,3% do VAB no município, maior do que nas escalas superiores, o que reforça a ideia de uma economia local possivelmente dominada por poucas empresas grandes.

Tabela 6 - Poder de Compra Concelhio - 2019 (%)

	Município	NUTS III	NUTS II	Portugal
Fator dinamismo relativo	-0,472	0,488	-0,365	-0,088
Poder de compra per capita	88,69	95,42	90,77	100
Proporção de poder de compra (no total do País)	0,135	1,411	6,212	100

Fonte: INE – Estudo sobre o poder de compra concelhio 2019

No fator dinamismo relativo, o município apresenta um valor de -0,472%, indicando um dinamismo económico substancialmente inferior em comparação à NUTS III, que regista um valor positivo de 0,488%. O indicador poder de compra per capita regista em Montemor-o-Novo o valor de 88,69%, que comparativamente aos valores registados a nível nacional e restantes NUTS, está abaixo. Este resultado sugere que os residentes têm, em média, menos poder de compra comparativamente aos residentes de outras regiões e do país.



Tabela 7 - Valor mediano das vendas por m2 de alojamentos familiares (€) - 2020-2021

	Município	NUTS III	NUTS II	Portugal
3º trimestre 2021	796,00	772,00	769,00	1250,00
2º trimestre 2021	784,00	746,00	759,00	1218,00
1º trimestre 2021	855,00	750,00	751,00	1197,00
4º trimestre 2020	835,00	777,00	743,00	1188,00
3º trimestre 2020	803,00	767,00	828,00	1160,00
2º trimestre 2020	775,00	778,00	714,00	1137,00

Fonte: INE – Censos 2021

Durante o período considerado, observa-se uma tendência geral de aumento dos preços em Portugal, iniciando em 1137€ no 2º trimestre de 2020 e alcançando 1250€ no 3º trimestre de 2021. Esta tendência reflete um aumento contínuo no mercado imobiliário nacional. Montemor-o-Novo apresenta uma tendência similar ao panorama nacional, com o valor mais alto registado no 1º trimestre de 2021 (855€) e uma ligeira diminuição nos trimestres subsequentes. A NUTS II segue uma trajetória parecida, com algumas flutuações entre os trimestres. Em contraste, a região NUTS III mostra uma oscilação menos previsível, com um pico no 4º trimestre de 2020 e uma queda no 1º trimestre de 2021, seguido por uma recuperação no 2º e 3º trimestre de 2021.

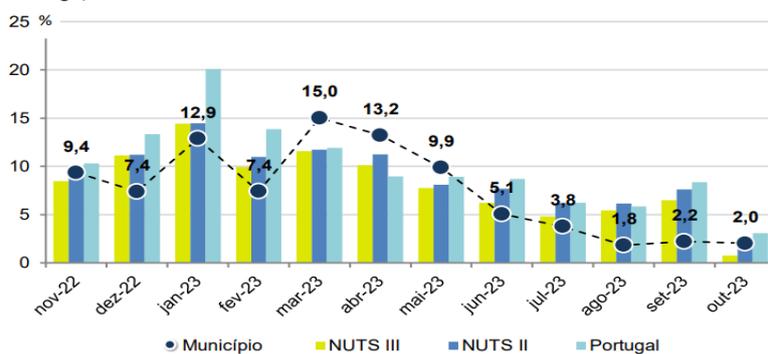
Tabela 8 - Comércio Internacional - 2022/2021

(milhares de euros)	Município	NUTS III	NUTS II	Portugal	Peso do Município NUTS III (%)
Saldo da balança comercial (N.º)	5 022	364 378	1 532 613	-31 083 063	-
Exportações de bens	33 069	858 568	5 674 584	78 402 738	3,9
<i>Taxa de variação (2022/2021) (%)</i>	12,6	23,9	19,5	23,2	-
Importações de bens (N.º)	28 046	494 190	4 141 972	109 285 801	5,7
<i>Taxa de variação (2022/2021) (%)</i>	6,3	17,9	21,5	31,7	-
Taxa de cobertura (%)	117,9	173,7	137,0	71,6	-

Fonte: INE – Censos 2021

O concelho de Montemor-o-Novo apresenta um saldo da balança comercial positivo de 5.022 milhares de euros, indicando que exportou mais do que importou. A NUTS III e NUTS II, seguem a mesma análise, contrastando com o valor negativo registado a nível nacional. No seguimento do mesmo, o município registou 33.069 milhares de euros em exportações, representando 3,9% do total de NUTS III. Em comparação, Montemor-o-Novo importou 28.046 milhares de euros, correspondendo a 5,7% das importações de NUTS III. Por fim, a taxa de cobertura, que compara o valor das exportações com o das importações, é de 117,9% para o município, indicando que as exportações superam as importações. Este valor é superior ao da média nacional de 71,6% e reflete uma posição comercial saudável.

Gráfico 13 - Levantamentos em caixas multibanco e compras em terminais de pagamento automáticos, 2022/2023 (taxa de variação homóloga)



Fonte: INE – Anuário Estatístico da Região Alentejo 2023

O gráfico regista uma variação sazonal e mensal das métricas apresentadas. O pico registado em março de 2023, em todas as regiões, juntamente com a média nacional, de 15%, pode sugerir um evento específico que estimulou a atividade económica. Após esse pico, há um declínio consistente, o que pode ser indicativo de uma normalização após um evento ou período de alta atividade económica.

Tabela 9 - Licenciamento e Conclusão de Obras - 2022/2021

	Município	NUTS III	NUTS II	Portugal	Peso do Município NUTS III (%)
Obras licenciadas					
N.º de Edifícios	37	383	1 691	23 297	9,7
<i>Taxa de variação (2022/2021) (%)</i>	-9,8	10,4	-7,5	-4,0	-
Reabilitação (n.º)	11	112	344	4 491	9,8
Construções novas (n.º)	26	271	1 347	18 806	9,6
Para habitação familiar (n.º)	19	192	959	15 309	9,9
Fogos (n.º)	19	292	1 206	30 247	6,5
Obras concluídas					
N.º de Edifícios	27	231	1 267	15 588	11,7
<i>Taxa de variação (2022/2021) (%)</i>	17,4	-25,5	-1,7	-3,5	-
Reabilitação (n.º)	11	67	257	2 871	16,4
Construções novas (n.º)	16	164	1 010	12 717	9,8
Para habitação familiar (n.º)	9	114	686	9 573	7,9
Fogos (n.º)	14	131	812	20 156	10,7

Fonte: INE – Censos 2021

Relativamente ao número de edifícios, no município de Montemor-o-Novo, foram licenciados, em 2022, 37 edifícios, representando 9,7% do total da NUTSIII, o que indica uma contribuição significativa para a região. A NUTS II e Portugal registaram números consideravelmente mais altos, refletindo um maior volume de atividade de construção em territórios de elevada densidade populacional. Uma análise breve do indicador “Taxa de variação” indica uma queda de -9,8% no número de obras licenciadas no município em relação a 2021, contrastando com o aumento de 10,4% na NUTS III. Contudo, a taxa de variação referente às obras concluídas regista um crescimento de 17,4% na conclusão de obras no município em comparação com o ano anterior, contrariando a tendência de declínio da NUTS III, que teve uma queda substancial de -25.5%.



Tabela 10 - Licenciamento e conclusão de construções novas - 2022 (%)

	Município	NUTS III	NUTS II	Portugal
Licenciamento				
Pavimentos por edifício	1,3	1,7	1,6	2,1
Fogos por Pavimento	0,8	0,9	0,8	0,9
Divisões por fogo	5,1	5,1	5,1	4,6
Reconstruções licenciadas por 100 construções novas licenciadas (20-20-2022)	7,7	1,9	1,8	3,1
Conclusão				
Pavimentos por edifício	1,9	1,8	1,6	2,2
Fogos por Pavimento	0,8	0,7	0,8	1,0
Divisões por fogo	4,9	5,4	5,2	4,6
Reconstruções concluídas por 100 construções novas concluídas (20-20-2022)	8,0	2,5	2,0	2,8

Fonte: INE – Anuário Estatístico da Região Alentejo 2023

Relativamente ao licenciamento, na fase de conclusão, o número de pavimentos por edifício aumenta para 1,9 no município. Por outro lado, os valores relativamente a fogos por pavimento permanecem estáveis. Contudo, o indicador divisões por fogo, apresenta uma pequena diminuição no município na fase de conclusão (4,9), mas um aumento nas NUTS III (5,4) e NUTS II (5,2), mantendo-se constante em Portugal (4,6). Por fim, o município conclui mais reconstruções em relação às construções novas (8,0 por 100) na fase da conclusão, mantendo a tendência observada no licenciamento.

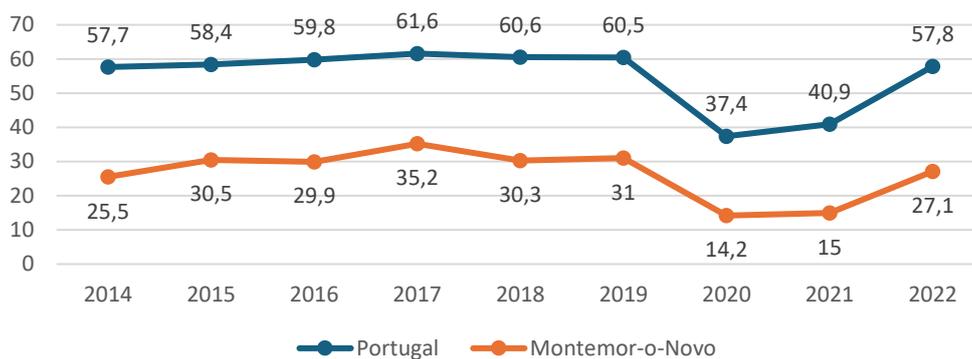
Tabela 11 – Turismo - 2022

	Município	NUTS III	NUTS II	Portugal	Peso do Município NUTS III (%)
Estabelecimentos hoteleiros (N.º)	12	174	793	7 095	6,9
Hotéis (N.º)	1	37	135	2 025	2,7
Capacidade de alojamento (N.º)	458	6 745	27 076	457 818	6,8
Hóspedes (N.º)	17 411	518 462	1 545 342	26 519 721	3,4
Dormidas (N.º)	36 690	918 909	3 035 437	69 694 791	4,0
Estadia média (%)	2,1	1,8	2,0	2,6	-
Proveitos (milhares €)	3 855	66 367	222 829	5 014 083	5,8

Fonte: INE – Anuário Estatístico da Região Alentejo 2023

Os dados refletem uma atividade turística modesta no município em comparação com as escalas regionais e nacionais. A proporção de dormidas em relação aos hóspedes e estadia média indicam um potencial turístico que pode ser mais explorado.

Gráfico 14 - Evolução da Proporção de Hóspedes Estrangeiros nos Alojamentos Turísticos - 2014-2022 (%)

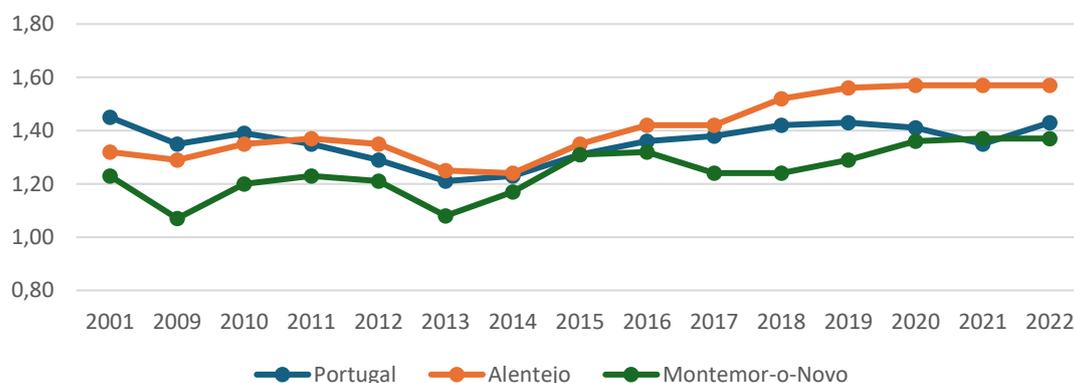


Fonte: PORDATA

A proporção de hóspedes estrangeiros em Montemor-o-Novo começa baixa em 2014, com 25,5%. De 2017 a 2019, regista-se uma queda considerável de 35,2% para 30,3%, seguida por uma redução drástica para 14,2% em 2020, refletindo um impacto mais severo da pandemia em comparação com o panorama nacional. Em 2021, registou-se um aumento, seguido por uma recuperação mais notável para 27,1% em 2022, não obstante, ainda abaixo dos níveis pré-pandemia.

5.3. Indicadores Demográficos e Sociais

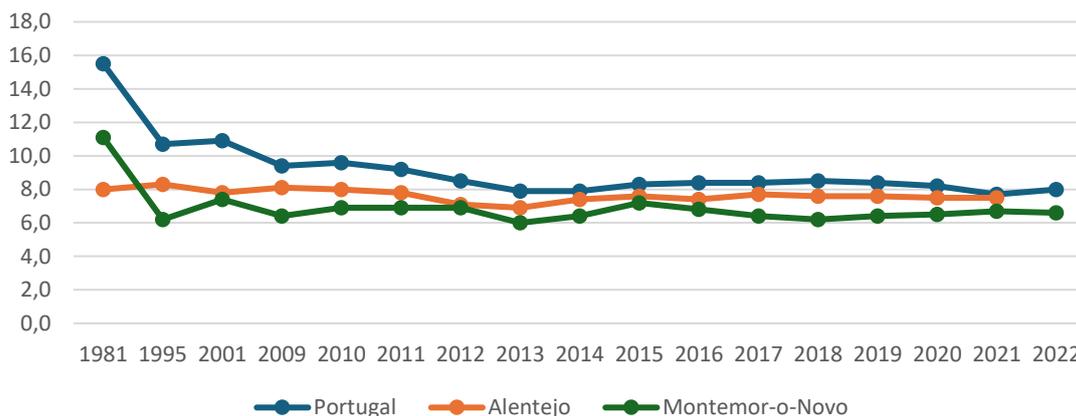
Gráfico 15 - Índice Sintético de Fecundidade - 2001-2022 (%)



Fonte: PORDATA

O concelho de Montemor-o-Novo e a região do Alentejo mostram uma tendência de crescimento mais forte no ISF do que a média nacional. No seguimento do mesmo, Portugal e a região do Alentejo registam mais estabilidade no ISF desde 2015, sugerindo que as taxas de natalidade nessas áreas estão num processo de estabilização. Montemor-o-Novo, apesar de ter um registo mais volátil, também parece seguir essa tendência de estabilidade.

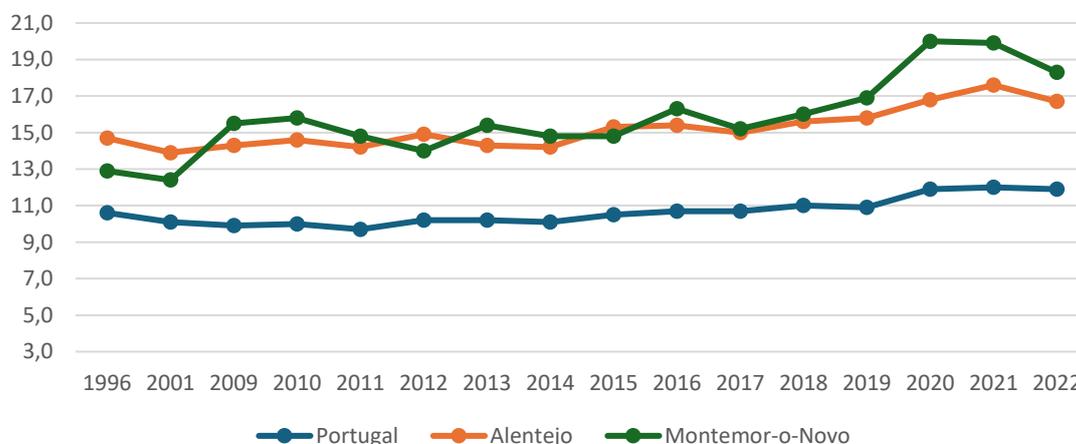
Gráfico 16 - Taxa Bruta de Natalidade - 1981-2022 (%)



Fonte: PORDATA

Nos últimos anos, as taxas de natalidade de Portugal, Alentejo e Montemor-o-Novo convergem, indicando um possível alinhamento das tendências demográficas entre as diferentes escalas geográficas. O Município de Montemor-o-Novo, apesar das flutuações mantém-se geralmente abaixo da média da região do Alentejo.

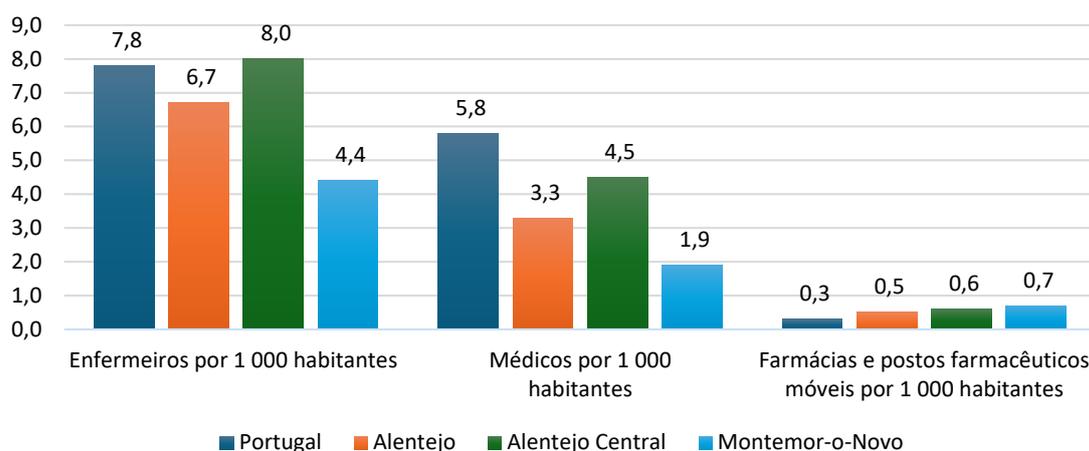
Gráfico 17 - Taxa Bruta de Mortalidade - 1996-2022 (%)



Fonte: PORDATA

O concelho de Montemor-o-Novo apresenta consistentemente uma Taxa Bruta de Mortalidade mais alta do que a média da região do Alentejo e nacional, o que pode estar relacionado a fatores demográficos, como uma população mais envelhecida, acesso a cuidados de saúde, ou outros fatores económicos específicos da região.

Gráfico 18 - Indicadores de Saúde - 2022



Fonte: INE – Anuário Estatístico da Região Alentejo 2023

O gráfico indica que há disparidades regionais significativas na disponibilidade de profissionais de saúde, com a região do Alentejo e especialmente o Alentejo Central a registar números abaixo da média nacional. O Município apresenta um número de enfermeiros e médicos por 1 000 habitantes significativamente abaixo da média nacional. A informação aqui apresentada destaca a necessidade de entender as singularidades regionais e locais de saúde para garantir que os recursos sejam distribuídos de maneira eficiente e eficaz.

Tabela 12 - Despesa das Câmaras Municipais em atividades culturais e de desporto - 2022

	Município	NUTS III	NUTS II	Portugal	Peso do Município NUTS III (%)
Em atividades culturais e criativas (milhares €)	2 272	16 108	67 354	582 040	14,1
Património	201	2 922	15 409	129 517	6,9
Bibliotecas e arquivos	364	1 864	10 480	81 474	19,5
Artes do espetáculo	1 013	5 444	20 376	155 472	20,418,6
Atividades interdisciplinares	423	3 952	14 074	157 813	10,7
Em atividades culturais e criativas por habitante (€/hab.)	143,1	105,4	94,3	55,6	-
Em atividades e equipamentos desportivos por habitante (€/hab.)	71,7	55,3	54,9	35,1	-

Fonte: INE – Anuário Estatístico da Região Alentejo 2023

O Município investiu 2.272€ em atividades culturais e criativas, 14,1% das despesas da NUTS III, um valor significativo que denota um compromisso com a cultura. Relativamente ao valor da despesa no setor da cultura per capita, Montemor-o-Novo destaca-se com um gasto per capita de 143,1€, muito acima dos valores de NUTS III (105,4€), NUTS II (94,3€) e do total de Portugal (55,6€), o que mostra um investimento cultural robusto em relação ao número de habitantes.

6. O Concelho de Montemor-o-Novo: Contexto de Intervenção

Este capítulo tem como objetivo, contextualizar a intervenção social, caracterizando o concelho de Montemor-o-Novo no que se considera serem as principais dimensões de análise, designadamente nas seguintes áreas: demografia, qualificações, educação e emprego, habitação, saúde e ação social, mas também ao nível de grupos de população considerados de maior vulnerabilidade, como as crianças e jovens, as pessoas idosas, migrantes e pessoas com deficiência e/ou incapacidade.

6.1. Áreas de Intervenção Social

6.1.1. Análise Demográfica

Montemor-o-Novo localiza-se na NUTS II – região do Alentejo e na NUTS III – Alentejo Central. É o sétimo concelho de Portugal com maior área, com um total de 1232,97 Km², e o segundo da região do Alentejo Central, antecedido pelo concelho de Évora (1307,08Km²).

Figura 3 – Concelho de Montemor-o-Novo



Figura 4 - NUTS III (Alentejo Central)



O concelho encontra-se subdividido em cinco freguesias e duas uniões de freguesias: Cabrela, Cíborro, Foros de Vale de Figueira, Santiago do Escoural, São Cristóvão, União de Freguesias de Cortiçadas de Lavre e Lavre e União de Freguesia de N. Sra. da Vila, N. Sra. do Bispo e Silveiras.

Figura 5 - Freguesias de Montemor-o-Novo, após reorganização administrativa de 2013



No ano de 2021, o concelho registou um número médio de 12,9 habitantes por Km², sendo o nono município com maior densidade populacional da região do Alentejo Central. Entre 2011 e 2021 verificou-se um decréscimo da população no país, na região do Alentejo e Alentejo Central, bem como em todos os seus municípios.

Tabela 13 - Densidade populacional por território, nos anos 2011 e 2021 e sua variação

	2011	2021	Varição
Portugal	114,3	112,2	-1,8%
Alentejo	23,9	-	-
Alentejo Central	23,0	20,6	-10,4%
Montemor-o-Novo	14,1	12,8	-9,2%

Fonte: PORDATA

Desde o ano de 1981 que se tem verificado uma diminuição do número de residentes na região do Alentejo, Alentejo Central e seus municípios, onde Montemor-o-Novo não é exceção. Estima-se que no final do ano de 2022, residiam no concelho 15.938 habitantes, 52% dos quais mulheres (8.284) e 48% homens (7.654). A maior variação do número total de residentes no concelho, desde o ano 2001, registou-se entre o ano de 2011 e de 2021 (menos 8.01 residentes em cada 100). Na tabela 14, apresenta-se a evolução demográfica identificada.



Tabela 14 - População residente no Concelho de Montemor-o-Novo, segundo o género, nos anos de 2001, 2011, 2021 e a variação entre 2011 e 2021 (N.º)

Território	2001	2011	2021	Varição 2011 - 2021
Portugal	10362722	10565836	10407707	-1,50%
Alentejo	535052	509338	472169	-7,30%
Alentejo central	173497	166381	153453	-7,77%
Alandroal	6554	5812	5034	-13,39%
Arraiolos	7614	7298	6680	-8,47%
Borba	7760	7306	6475	-11,37%
Estremoz	15631	14191	12745	-10,19%
Évora	56552	56618	53883	-4,83%
Montemor-o-Novo	18560	17377	15984	-8,02%
Mora	5759	4997	4196	-16,03%
Mourão	3204	2657	2370	-10,80%
Portel	7085	6359	5740	-9,73%
Redondo	7295	7019	6310	-10,10%
Reguengos de Monsaraz	11366	10800	9894	-8,39%
Vendas Novas	11638	11857	11324	-4,50%
Viana do Alentejo	5626	5815	5426	-6,69%
Vila Viçosa	8857	8281	7396	-10,69%

Fonte: PORDATA

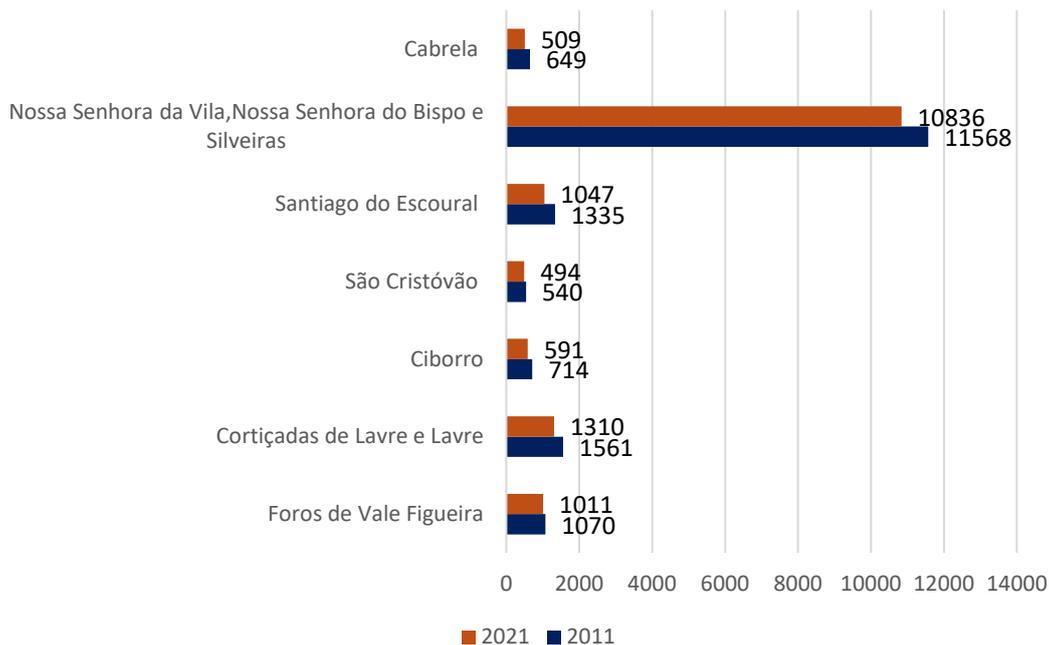
Tabela 15 - População residente no Concelho de Montemor-o-Novo, segundo o género, nos anos de 2001, 2011 e 2021 (N.º)

Território	2001		2011		2021	
	H	M	H	M	H	M
Montemor-o-Novo	9115	9463	8461	8976	7593	8206

Fonte: PORDATA

As freguesias com maior número de residentes são Nossa Senhora da Vila, Nossa Senhora do Bispo e Silveiras (10 836), muito devido à reorganização administrativa de 2013. Já no que concerne às restantes freguesias, registam, conseqüentemente um decréscimo populacional entre os anos de 2011 e 2021. Não obstante, regista-se, de forma generalizada, um decréscimo população em todas as freguesias e união de freguesias do concelho.

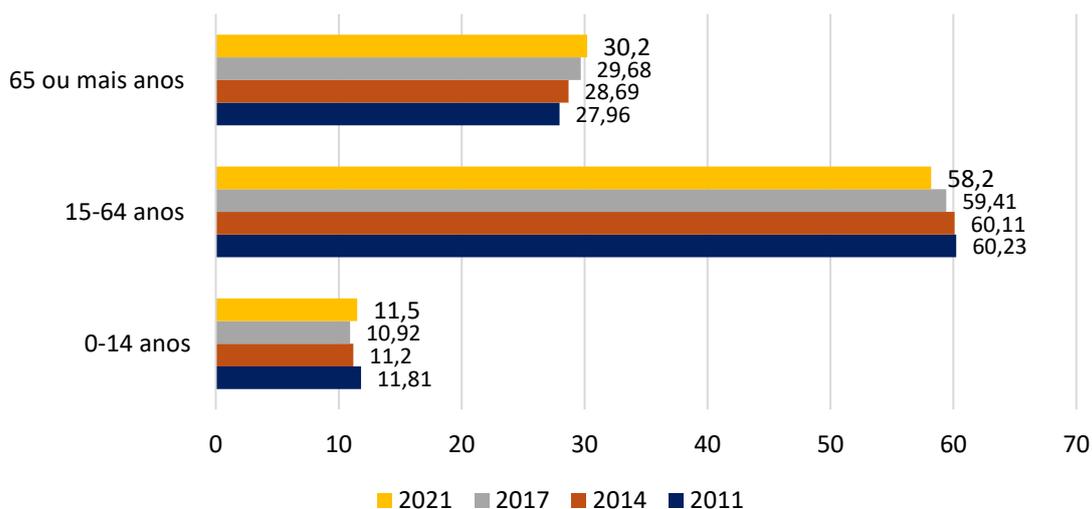
Gráfico 19 - População residente no Concelho de Montemor-o-Novo, segundo a freguesia, nos anos de 2011 e 2021 (N.º)



Fonte: INE – Censos 2011, 2021

Relativamente à distribuição etária dos residentes do concelho, no ano de 2021, é no grupo entre os 15 e os 64 anos que se encontra a maior parte da população (58,2%), seguido do grupo dos 65 e mais anos (30,2 %) e por último, do grupo com idades compreendidas entre os 0 e os 14 anos (11,5%).

Gráfico 20 - População residente no Concelho de Montemor-o-Novo, segundo grupos etários, nos anos de 2001, 2014, 2017 e 2021 (%)



Fonte: INE – Censos 2011, 2021; PORDATA



Como evidenciado, o número de residentes do concelho de Montemor-o-Novo tem vindo a diminuir. Complementariamente, é possível denotar que a variação percentual nos principais grupos etários tem também registado um decréscimo considerável, com maior destaque na faixa etária dos 0 aos 14 anos (cerca de menos 13 crianças em cada 100, entre 2011 e 2021), tendência que também se verificou entre os 15 e 64 anos (cerca de menos 11 indivíduos em cada 100). Já para quem tem 65 ou mais anos, foi possível verificar também um decréscimo, contrariamente ao verificado entre 2001 e 2011, uma vez que também este grupo marcou uma perda de cerca de 5 indivíduos em cada 100.

Tabela 16 - Variação percentual dos grupos etários (2001-2011; 2011-2021) (%)

Grupos etários	Variação percentual do número de residentes	
	2001 - 2011	2011 - 2021
0 – 14 anos	-10,2	-13,2
15 – 64 anos	-10,0	-11,0
65 e mais anos	5,2	-4,5

Fonte: INE – Censos 2001, 2011 e 2021; PORDATA

Analisando a variação da população residente entre os anos de 2011 e 2021, é possível verificar que foi nas freguesias de Cabrela e Santiago do Escoural que se registaram os maiores decréscimos de população do concelho (cerca de menos 22 indivíduos em cada 100, em ambos os casos). No caso de Cabrela, destaca-se uma maior perda para o grupo etário entre 25 e 64 anos. Já no que concerne a Santiago do Escoural, a principal variação recai sobre os indivíduos entre 15 e 24 anos. No extremo oposto, isto é, com a menor variação da população residente, encontra-se a UF de Nossa Senhora da Vila, Nossa Senhora do Bispo e Silveiras, que entre os anos referidos, registou uma perda de, aproximadamente, seis residentes em cada 100.

Tabela 17 - Variação percentual da população residente, por grupo etário e freguesia (2011-2021) (%)

Território	Variação total	0-14 anos	15-24 anos	25-64 anos	65 e mais anos
Montemor-o-Novo	-9,39	-13,22	-10,44	-11,10	-4,48
Cabrela	-21,57	-14,29	-19,05	-30,74	-13,01
Ciborro	-17,23	-11,48	-20,37	-20,78	-13,48
Foros de Vale de Figueira	-5,51	-32,56	12,35	-10,22	7,12
Santiago do Escoural	-21,57	-20,69	-29,36	-21,45	-20,20
São Cristóvão	-8,52	-18,18	-16,28	-5,13	-8,68
UF de Cortiçadas de Lavre e Lavre	-16,08	-22,39	-28,33	-22,24	-3,60
UF de N.S. da Vila, N.S. do Bispo e Silveiras	-6,32	-10,20	-7,31	-7,45	-1,40

Fonte: INE – Censos 2001, 2011 e 2021; PORDATA



O concelho apresenta uma taxa de crescimento efetivo negativa, encontrando-se assim entre os cinco concelhos da região do Alentejo Central que menos cresceram em termos populacionais no ano de 2022. No mesmo ano, registaram-se aproximadamente seis nascimentos por cada mil habitantes (6,6‰), sendo o quinto concelho da região com taxa de natalidade mais baixa. A taxa de mortalidade é mais elevada que a registada para Portugal, Alentejo e Alentejo Central (aproximadamente dezoito óbitos em cada mil habitantes).

Tabela 18 - Indicadores de população (2022) (% e ‰)

Território	Taxa de crescimento efetivo	Taxa bruta de natalidade	Taxa bruta de mortalidade
	%	‰	
Portugal	0,44	8,0	11,9
Alentejo	0,16	7,5	15,9
Alentejo Central	- 0,43	7,2	16,2
Alandroal	- 0,54	4,4	21,1
Arraiolos	0,34	5,6	19,9
Borba	- 0,93	7,0	17,6
Estremoz	- 1,03	7,0	18,2
Évora	- 0,48	7,9	13,7
Montemor-o-Novo	- 0,81	6,6	18,3
Mora	- 0,26	4,1	22,0
Mourão	0,46	10,0	19,2
Portel	- 0,54	8,0	16,5
Redondo	- 0,38	8,0	17,8
Reguengos de Monsaraz	-0,70	7,3	18,1
Vendas Novas	0,54	8,4	14,3
Viana do Alentejo	0,99	6,6	16,1
Vila Viçosa	- 0,90	5,3	13,1

Fonte: Anuário Estatístico da Região Alentejo 2022

6.1.2. Saúde

a) Caracterização dos recursos em Saúde

Na Região do Alentejo Central existem três hospitais, um público (Hospital Espírito Santo, EPE, em Évora) e dois privados (Hospital S. João de Deus, em Montemor-o-Novo e Hospital da Misericórdia de Évora). No concelho existem também seis farmácias e cinco postos farmacêuticos (aproximadamente um por cada mil habitantes).

Segundo o INE, em 2022, Montemor-o-Novo foi o quarto concelho da região do Alentejo Central com maior rácio de enfermeiras/os por 1000 habitantes e o quinto com maior rácio de médicas/os por 1000 habitantes (valores superiores aos registados na região do Alentejo).

Tabela 19 - Indicadores de saúde do Concelho de Montemor-o-Novo (2022) (N.º)

	Enfermeiras/os por 1000 habitantes	Médicas/os por 1000 habitantes	Farmácias e postos farmacêuticos móveis por 1000 habitantes
Portugal	7,8	5,8	0,3
Alentejo	6,7	3,3	0,5
Alentejo Central	8,0	4,5	0,6
Montemor-o-Novo	4,4 (4º)	1,9 (5º)	0,7 (7º)

Fonte: Anuário Estatístico da Região Alentejo 2022

O Centro de Saúde de Montemor-o-Novo integra a Unidade Local de Saúde do Alentejo Central.

O Centro de Saúde é constituído pelas seguintes Unidades de Saúde, a Unidade de Saúde Familiar (USF) Foral, a USF Alcaldes e a Unidade de Cuidados na Comunidade (UCC) Monte Mor, o Serviço de Urgência Básico (SUB), com atendimento permanente (24h/dia) e a Unidade de Recursos Assistenciais Partilhados (URAP), que integra profissionais de diferentes áreas e que prestam apoio às Unidades enumeradas anteriormente (Serviço Social, Psicologia, Medicina Dentária, Fisioterapia e Nutrição).

Atualmente e segundo a UCC, as duas USF são compostas na totalidade por uma equipa de dez médicos, dez enfermeiros, cinco internos e doze secretários clínicos que prestam cuidados de saúde a uma população de cerca de 17.048 utentes do concelho. O SUB funciona com dois médicos e doze enfermeiros.

Todos os utentes inscritos têm médico de família, no entanto existem onze utentes que não são acompanhados por médico de família por opção. A grande maioria dos utentes tem entre 7 e 64 anos, seguido do grupo com mais de 75 anos.



Tabela 20 - Horário e Extensões de Saúde

Extensões	Segunda-Feira	Terça-Feira	Quarta-Feira	Quinta-Feira	Sexta-Feira
Cortiçadas	Manhã (Médico e Enfermeira)		Manhã (Médico e Enfermeira)		Manhã (Enfermeira)
Silveiras	Manhã (Enfermeira)	Manhã (Médico)			Manhã (Enfermeira)
São Cristóvão		Manhã (Médico e Enfermeira)			Manhã (Enfermeira)
Cabrela	Manhã (Enfermeira)			Manhã (Médico e Enfermeira)	
Foros de Vale de Figueira	Tarde				Manhã
Santiago do Escoural		Manhã		Tarde	
Lavre				Manhã	
Ciborro			Manhã		

Fonte: Centro de Saúde de Montemor-o-Novo

A UCC Monte Mor é constituída por uma equipa multidisciplinar, que presta cuidados de saúde, apoio psicológico e social em contexto domiciliário e comunitário e desenvolve projetos de intervenção na comunidade, nomeadamente nas áreas de Saúde Escolar, Intervenção Precoce, Cuidados Continuados Integrados ou outros, nomeadamente para grupos mais vulneráveis, em situação de maior risco e/ou dependência. A mesma é constituída por enfermeiras a tempo inteiro, sendo 1 enfermeiro especialista em enfermagem comunitária, 1 enfermeiro especialista em enfermagem de reabilitação, 1 enfermeiro especialista em saúde infantil e juvenil e 2 enfermeiras. Encontram-se abrangidos pela UCC Monte Mor, aproximadamente, 16.000 utentes, pertencentes a outras Unidades Funcionais da ULS AC, para além das que integram o Centro de Saúde de Montemor-o-Novo.

No que respeita ao SUB (Serviço de Urgência Básica), o mesmo é constituído por 13 enfermeiros, já incluindo um gestor, assim como 2 médicos que asseguram turnos de 24 horas. É importante destacar que existem postos médicos em todas as freguesias do concelho, com consultas médicas e de enfermagem.

No âmbito da Rede Nacional de Cuidados Continuados Integrados (RNCCI), encontram-se sediadas no Hospital S. João de Deus, as Unidades de Convalescença, de Média Duração e Reabilitação e de Longa Duração e Manutenção. Na UCC Monte Mor encontra-se integrada a Equipa domiciliária da RNCCI.



Tabela 21 - Utentes inscritos no Centro de Saúde de Montemor-o-Novo, por Unidades Funcionais - 2023 (N.º)

	Total	Homens	Mulheres	Com médico de família	S/ médico de família por opção	Sem médico de família
USF Foral	8190	3979	4211	5014	-	3176
USF Alcoides	8858	4262	4596	8858	-	-
UCC Monte Mor	15825	7615	8210			

Fonte: SNS – BI-CSP

Tabela 22 - Utentes inscritos no Centro de Saúde de Montemor-o-Novo, por Unidades Funcionais e grupos etários (fevereiro de 2023) (N.º)

	Total	≤ 6 anos	07 - 64 anos	65 – 74 anos	≥ 75 anos
USF Foral	8190	448	5484	1018	1240
USF Alcoides	8858	436	5772	1136	1514
UCC Monte Mor	15825	787	10331	2094	2613

Fonte: SNS – BI-CSP

**b) Indicadores de Saúde**

Entre os anos 2017/2021 não foram registados, no concelho de Montemor-o-Novo, óbitos neonatais nem de crianças com menos de um ano de idade, tendência que se verifica também em períodos anteriores, nomeadamente desde 2007.

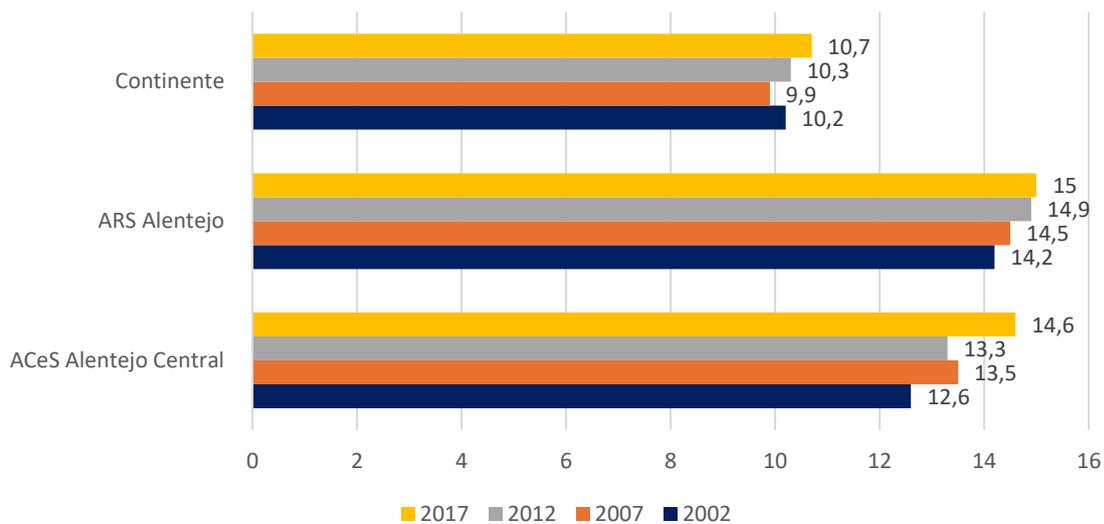
Tabela 23 - Indicadores de saúde dos municípios da Região do Alentejo Central (2013/2017 e 2017/ 2021) (‰)

	Taxa quinquenal de mortalidade infantil		Taxa quinquenal de mortalidade neonatal		Taxa de mortalidade por doenças do aparelho circulatório		Taxa de mortalidade por tumores malignos	
	2013/2017	2017/2021	2013/2017	2017/2021	2017	2021	2017	2021
Portugal	2,9	2,7	2,0	1,9	3,1	3,1	2,7	2,6
Alentejo	3,3	3,1	2,1	2,1	4,2	4,5	3,1	3,1
Alentejo Central	1,9	1,9	1,0	1,7	4,4	4,5	3,4	3,1
Alandroal	0,0	0,0	0,0	0,0	6,9	5,8	3,1	4,4
Arraiolos	4,4	0,0	0,0	0,0	5,3	3,7	2,3	3,4
Borba	0,0	4,2	0,0	4,2	2,9	5,3	2,6	3,1
Estremoz	0,0	4,1	0,0	2,0	6,6	4,7	3,8	3,8
Évora	0,9	2,7	0,9	2,7	3,2	3,2	3,2	2,5
Montemor-o-Novo	0,0	0,0	0,0	0,0	4,6	5,8	3,6	3,4
Mora	8,2	9,4	0,0	9,4	7,2	10,0	2,8	5,0
Mourão	9,4	0,0	0,0	0,0	6,0	5,5	2,8	1,3
Portel	0,0	0,0	0,0	0,0	4,7	4,5	4,2	3,3
Redondo	4,1	0,0	4,1	0,0	4,1	6,7	5,2	3,6
Reguengos de Monsaraz	2,6	2,6	2,6	2,6	5,9	5,5	3,9	2,9
Vendas Novas	4,5	0,0	2,3	0,0	4,4	3,8	3,1	3,4
Viana do Alentejo	0,0	0,0	0,0	0,0	5,5	3,9	4,4	3,7
Vila Viçosa	7,4	0,0	3,7	0,0	3,3	4,6	2,9	2,2

Fonte: Anuário Estatístico da Região Alentejo 2017, 2018 e 2021

Desde o ano de 2002 que o número de mortes por mil habitantes tem vindo a aumentar no ACES do Alentejo Central, nomeadamente no que diz respeito às mortes por doenças do aparelho circulatório como se pode ver na tabela anterior. No ano de 2017 registaram-se, aproximadamente quinze óbitos por mil habitantes, número inferior ao registado na ARS do Alentejo (cf. gráfico 21).

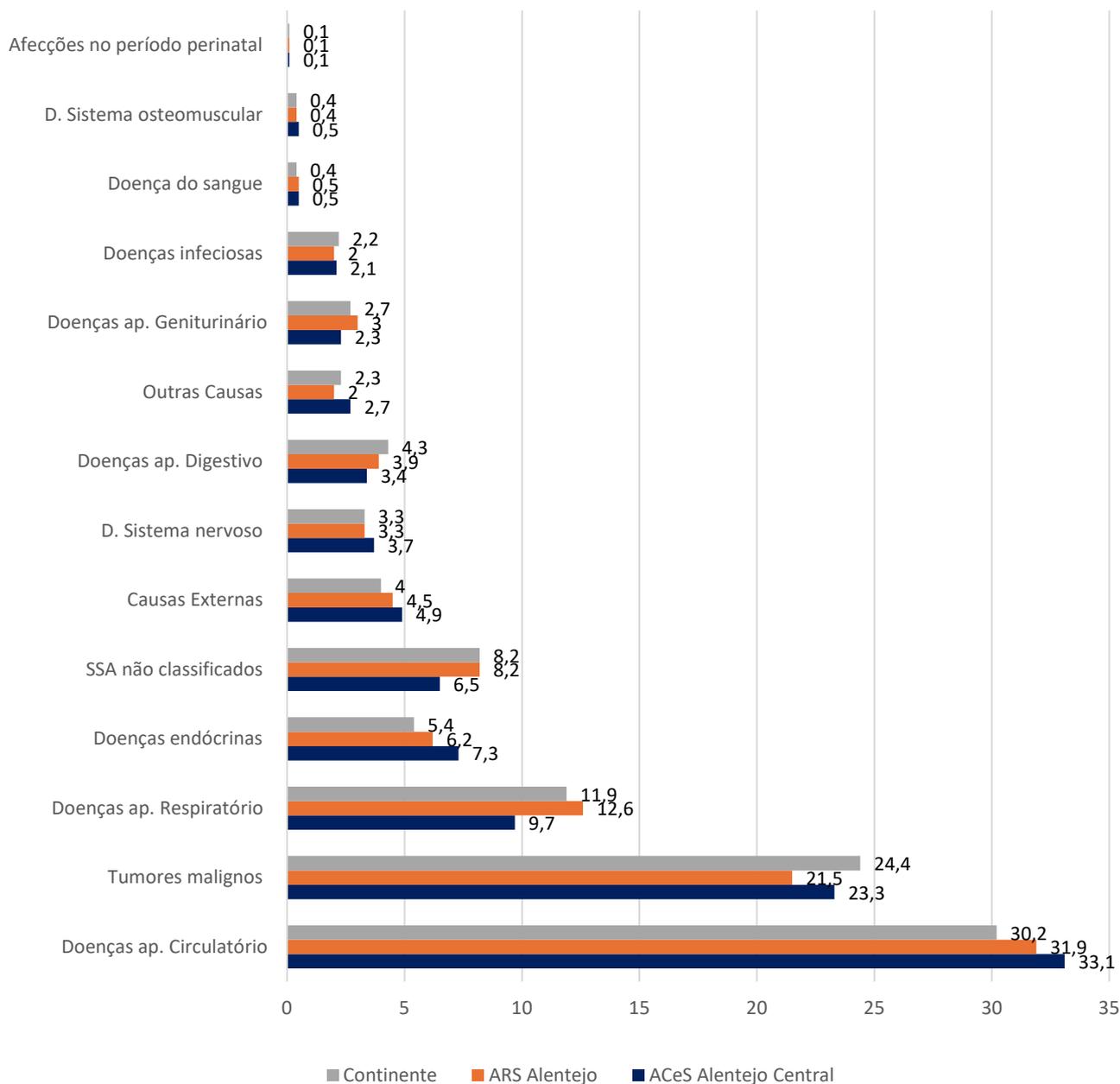
Gráfico 21 - Evolução da taxa bruta de mortalidade (2002, 2007, 2012, 2017) (‰)



Fonte: INE – Observatórios Regionais de Saúde

A principal causa de morte dos utentes inscritos no ACES do Alentejo Central, estava associada a doenças do aparelho circulatório, tendo-se verificado o mesmo na ARS Alentejo e a nível nacional. Já no ano de 2017, a taxa de mortalidade associada a esta causa aumentou na Região do Alentejo Central e também no concelho de Montemor-o-Novo, onde se registaram aproximadamente cinco óbitos por mil habitantes.

Gráfico 22 - Mortalidade proporcional por grandes grupos de causas de morte no triénio 2012-2014, no Continente, ARS Alentejo e ACES Alentejo Central, para ambos os sexos e para todos os grupos etários



SSA – Sinais, Sintomas e Achados

Fonte: Perfil Local de Saúde 2019, ACES Alentejo Central; INE

A prevalência de doenças do aparelho circulatório nos utentes inscritos no ACES do Alentejo Central, poderá estar associada a determinantes de saúde, como o abuso do tabaco e o excesso de peso, bem como, ao diagnóstico de hipertensão e alterações do metabolismo dos lípidos, todos os fatores frequentes nos utentes deste ACES.

Tabela 24 - Determinantes de saúde - Proporção de inscritos por diagnóstico ativo, no Continente, ARS Alentejo e ACES Alentejo Central, por sexo - 2018 (%)

	Continente			ARS Alentejo			ACES Alentejo Central		
	HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M
Abuso do tabaco	10,4	13,3	7,9	12,5	15,3	9,9	12,9	16,6	9,5
Excesso de peso	6,4	6,6	6,2	10,7	10,2	11,3	11,1	10,7	11,4
Abuso crónico do álcool	1,4	2,7	0,3	1,2	2,4	0,1	1,3	2,5	0,1
Abuso de drogas	0,5	0,7	0,3	0,4	0,6	0,2	0,3	0,5	0,2

HM – Homens e Mulheres; H – Homens; M – Mulheres

Fonte: Perfil Local de Saúde 2019, ACES Alentejo Central

Segundo informação facultada pelo Centro de Saúde de Montemor-o-Novo, à data de agosto de 2018, as patologias predominantes dos utentes são: doenças cardio-cerebrovasculares e acidentes vasculares cerebrais (AVC), doença oncológica, doença osteoarticular, hipertensão arterial, diabetes mellitus, síndromes depressivas e obesidade. Estes dados não diferem significativamente dos obtidos em 2013, no âmbito dos diagnósticos ativos nos utentes do ACES Alentejo Central, que destacam a hipertensão, as alterações do metabolismo dos lípidos, as perturbações depressivas e a diabetes, como sendo os mais prevalentes entre os utentes do referido ACES.



Tabela 25 - Morbilidade – Proporção de inscritos por diagnóstico ativo no ACES Alentejo Central (2018) (%)

	ACES Alentejo Central		
	Total	Homens	Mulheres
Hipertensão	27,8	24,7	30,7
Alterações do metabolismo dos lípidos	25,8	23,4	28,1
Perturbações depressivas	13,4	5,4	20,8
Obesidade	11,4	9,3	13,5
Diabetes	11,4	9,9	9,5
Doenças dos dentes e gengivas	8,3	8,4	8,2
Osteoartrose do joelho	5,9	3,4	8,2
Osteoporose	2,9	0,4	5,2
Asma	2,8	2,4	3,1
Doença cardíaca isquémica	2,9	3,1	2,7
Osteoartrose da anca	2,6	1,6	3,6
Trombose / acidente vascular cerebral	1,7	1,9	1,6
Bronquite crónica	1,6	1,6	1,5
Demência	1,2	0,7	1,7
DPOC	1,5	1,0	1,0
Neoplasia maligna da mama feminina	0,9	0,0	1,7
Enfarte agudo do miocárdio	1,0	1,4	0,5
Neoplasia maligna do cólon e reto	0,6	0,7	0,5
Neoplasia maligna do estômago	0,1	0,1	0,1
Neoplasia maligna do colo do útero	0,1	0,0	0,2
Neoplasia maligna do brônquio / pulmão	0,1	0,1	0,1

Fonte: Perfil Local de Saúde 2019, ACES Alentejo Central; INE - Observatórios Regionais de Saúde

De acordo com a análise efetuada pelos profissionais de saúde do Centro de Saúde de Montemor-o-Novo, os recursos económicos insuficientes e as baixas pensões de reforma são fatores que contribuem para o aumento de doenças e polipatologias, derivado do não cumprimento da terapêutica e ausência de vigilância e comportamentos de prevenção.

Entre 2011 e 2022 registou-se um decréscimo do número de partos a nível nacional, na região do Alentejo e no Alentejo Central, onde Montemor-o-Novo não é exceção (menos dezassete nascimentos) – ver tabela seguinte.



Tabela 26 - Partos, por município de residência da mãe (2011 e 2022) (N.º)

	Partos	
	2011	2022
Portugal	96 856	82 676
Alentejo	6 073	5 308
Alentejo Central	1 356	1 090
Alandroal	41	22
Arraiolos	54	38
Borba	45	44
Estremoz	121	89
Évora	562	419
Montemor-o-Novo	120	103
Mora	23	18
Mourão	21	24
Portel	33	45
Redondo	68	50
Reguengos de Monsaraz	76	73
Vendas Novas	96	91
Viana do Alentejo	44	35
Vila Viçosa	52	39

Fonte: INE, Censos 2011 e 2021; Anuário Estatístico da Região do Alentejo 2022



6.1.3. Habitação

Montemor-o-Novo é o segundo concelho da Região do Alentejo Central com maior número de edifícios de habitação familiar clássica e de alojamentos familiares clássicos. O valor preliminar para 2023 indica que existiam no concelho 10.409 alojamentos familiares clássicos, dos quais 8.050 são edifícios. Entre 2011 e 2021 registou-se um aumento pouco significativo do seu número, mais 60 edifícios de habitação familiar clássica e mais 93 alojamentos familiares clássicos.

Tabela 27 - Parque habitacional dos municípios da Região do Alentejo Central (2011; 2021) (N.º)

	Edifícios de habitação familiar clássica		Alojamentos familiares clássicos	
	2011	2021	2011	2021
Portugal	3 556 128	3 629 109	5 879 333	6 002 874
Alentejo	277 315	280 924	332 866	337 516
Alentejo Central	80 660	81 737	98 271	99 770
Alandroal	4 385	4 416	4 504	4 535
Arraiolos	4 430	4 492	4 753	4 816
Borba	3 298	3 354	4 179	4 234
Estremoz	7 399	7 437	9 465	9 514
Évora	20 730	21 164	29 235	30 023
Montemor-o-Novo	7 990	8 050	10 316	10 409
Mora	3 878	3 905	3 888	3 915
Mourão	1 875	1 880	1 929	1 934
Portel	4 177	4 207	4 261	4 293
Redondo	3 903	3 977	4 568	4 652
Reguengos de Monsaraz	5 995	6 102	6 395	6 510
Vendas Novas	5 261	5 355	6 431	6 529
Viana do Alentejo	3 452	3 467	3 574	3 589
Vila Viçosa	3 887	3 931	4 773	4 817

Fonte: PORDATA



Tabela 28 - Tipologia de alojamentos do Concelho de Montemor-o-Novo, por freguesia, 2021 (N.º)

	Total	Alojamentos familiares		Alojamentos coletivos	
		Clássicos	Não clássicos	Hoteleiros	Convivência
Montemor-o-Novo	10400	10374	4	1	21
Cabrela	430	429	0	0	1
UF Cortiçadas de Lavre e Lavre	1129	1127	0	0	2
UF N.S da Vila, N.S do Bispo e Silveiras	6225	6207	4	1	13
Santiago do Escoural	914	913	0	0	1
São Cristóvão	515	514	0	0	1
Ciborro	481	480	0	0	1
Foros de Vale de Figueira	706	704	0	0	2

Fonte: Censos, 2021

Segundo os Censos de 2021, existiam no concelho um total de 10.409 alojamentos, dos quais 10.378 alojamentos correspondiam a alojamentos familiares e os restantes 26 alojamentos a alojamentos coletivos (1 estabelecimento hoteleiro e 21 alojamentos de convivências). Os alojamentos familiares eram na sua grande maioria clássicos (10.374 alojamentos).

Tabela 29 - Forma de ocupação dos alojamentos familiares do Concelho de Montemor-o-Novo, por freguesia, 2021

	Alojamentos Familiares						
	Total	De residência habitual		De uso sazonal ou secundário		Vagos	
	N.º	N.º	%	N.º	%	N.º	%
Montemor-o-Novo	10374	6619	63,80	2024	19,51	1731	16,69
Cabrela	429	228	53,15	129	30,07	72	16,78
UF Cortiçadas de Lavre e Lavre	1127	587	52,09	307	27,24	233	20,67
UF N.S da Vila, N.S do Bispo e Silveiras	6207	4437	71,48	866	13,96	904	14,56
Santiago do Escoural	913	471	51,59	218	23,88	224	24,53
São Cristóvão	514	235	45,72	236	45,91	43	8,37
Ciborro	480	256	53,33	128	26,67	96	20,00
Foros de Vale de Figueira	704	405	57,53	140	19,89	159	22,58

Fonte: Censos, 2021

Na sua maioria, os alojamentos familiares do concelho são residências habituais, no entanto cerca de 19,5% dos alojamentos familiares destinam-se a uso sazonal/ secundário e 16,7% encontram-se sem uso/ vagos.



Relativamente à habitação social, o concelho é o terceiro com maior número de edifícios e de fogos, tendo sido registada uma variação positiva de 1, face ao total entre 2011 e 2015. A Câmara Municipal de Montemor-o-Novo é proprietária de, aproximadamente, sessenta fogos e os contratos de arrendamento existentes são de longa duração. A Santa Casa da Misericórdia de Montemor-o-Novo, a Unidade Pastoral das Paróquias de Montemor-o-Novo e a Casa do Povo de Lavre também dispõem de habitações sociais para arrendar.

Tabela 30 - Edifícios e fogos de habitação social por município da Região do Alentejo Central (2011 e 2015) (N.º)

	Edifícios de habitação social			Fogos de habitação social			
	Total		Objeto de obras de conservação	Total		Arrendados	Objeto de obras de reabilitação
	2011	2015		2011	2015		
Portugal	25042	26195	2019	118570	119691	112188	9437
Alentejo	2877	3034	182	4652	5164	4923	376
Alentejo Central	692	716	84	1200	1330	1241	89
Alandroal	0	0	0	0	0	0	0
Arraiolos	0	0	0	0	0	0	0
Borba	16	62	5	16	62	62	5
Estremoz	0	0	0	0	0	0	0
Évora	405	401	53	863	843	796	53
Montemor-o-Novo	54	55	0	64	65	49	1
Mora	8	53	1	8	56	45	3
Mourão	0	2	0	0	2	1	0
Portel	31	0	0	31	0	0	0
Redondo	36	41	5	36	140	132	6
Reguengos de Monsaraz	48	39	0	48	39	38	0
Vendas Novas	15	17	12	55	57	52	13
Viana do Alentejo	0	0	0	0	0	0	0
Vila Viçosa	79	46	8	79	66	66	8

Fonte: Anuário Estatístico da Região Alentejo, 2016

Em 2015, Montemor-o-Novo foi o quarto concelho da Região do Alentejo Central com mais pedidos de agregados familiares para a habitação social (17 pedidos). À data de fevereiro de 2024, a Câmara Municipal de Montemor-o-Novo tem registo de sessenta e quatro pedidos (64) de habitação, devido maioritariamente a dificuldades económicas no pagamento de renda e más condições de habitabilidade.



Tabela 31 - Agregados familiares que pediram habitação social (2011 e 2015) (N.º)

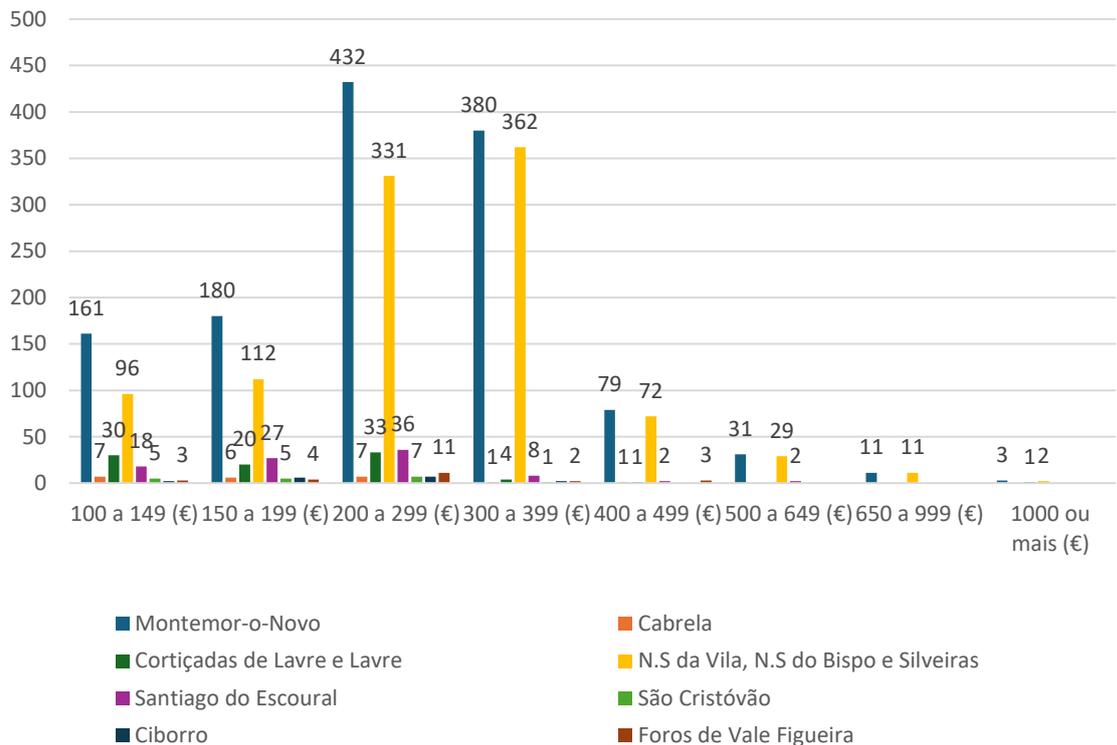
	Agregados familiares que pediram habitação social	
	2011	2015
Portugal	42248	19809
Alentejo	3871	1029
Alentejo Central	1950	286
Alandroal	0	0
Arraiolos	0	0
Borba	25	36
Estremoz	0	0
Évora	1676	120
Montemor-o-Novo	115	17
Mora	0	8
Mourão	0	0
Portel	0	0
Redondo	66	9
Reguengos de Monsaraz	8	24
Vendas Novas	32	59
Viana do Alentejo	0	0
Vila Viçosa	28	13

Fonte: Anuário Estatístico da Região Alentejo, 2016

Relativamente aos valores de renda mensal praticados no concelho, no ano de 2021, e executando uma análise para Montemor-o-Novo e as suas freguesias, é possível denotar que o valor médio de Montemor-o-Novo recai para as rendas entre 200 e 299€, tendência que também se espelha nas freguesias de Cortiçadas de Lavre e Lavre, Santiago do Escoural, São Cristóvão, Ciborro e Foros de Vale Figueira. Já no que concerne à UF de N.S da Vila, N.S do Bispo e Silveiras, é perceptível que a média é ligeiramente mais elevada, concentrando-se os valores entre 300 e 399€. Por último, a freguesia de Cabrela centraliza a sua média de rendas entre os 150 e 199€ (ver gráfico seguinte).



Gráfico 23 - Valor médio das rendas dos alojamentos familiares clássicos arrendados no Concelho de Montemor-o-Novo, por freguesia (2021) (€)



Fonte: INE – Censos, 2021



6.1.4. Qualificações, Educação e Emprego

No domínio da educação importa realçar que a alteração à escolaridade obrigatória, foi alargada até aos 12 anos de escolaridade (até aos 18 anos), com o Decreto-Lei nº176/2012. Este é um fator a ter em conta ao analisar os dados dos últimos censos de 2011 e 2021, período no qual a escolaridade obrigatória era ainda de 9 anos de escolaridade (até aos 16 anos).

O concelho de Montemor-o-Novo regista taxas de pré-escolarização e escolarização elevadas (superiores a 90%), pelo que se depreende que a maioria das crianças e jovens se encontra a frequentar o grau de ensino adequado à sua faixa etária. No entanto, a taxa bruta de escolarização para o ensino básico é superior a 100%, o que poderá ser reflexo da taxa de retenção e desistência no 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico (7% e 10,1%, respetivamente, no ano letivo 2021/2022). Porém, quando comparado com o Ensino Secundário, esta taxa remete-nos para valores na ordem dos 90%, existindo um decréscimo entre ciclos e, coincidindo com o aumento dos anos letivos (2021/2022).

Tabela 32 - Indicadores de Educação (2021/2022) (%)

	Taxa bruta de pré-escolarização	Taxa bruta de escolarização	
		Ensino básico	Ensino secundário
Portugal	98,3	110,4	126,9
Alentejo	102,1	110,5	122,2
Alentejo Central	101,0	108,7	129,9
Alandroal	90,3	84,2	0,0
Arraiolos	86,4	95,1	64,6
Borba	103,9	101,7	0,0
Estremoz	98,7	108,0	168,2
Évora	103,4	113,7	172,8
Montemor-o-Novo	92,0	100,3	113,7
Mora	101,1	109,5	70,7
Mourão	111,9	119,7	0,0
Portel	98,6	100,7	2,0
Redondo	93,5	103,8	89,7
Reguengos de Monsaraz	104,9	120,7	130,0
Vendas Novas	112,3	112,7	133,9
Viana do Alentejo	94,6	103,5	101,2
Vila Viçosa	110,3	107,2	200,0

Fonte: Anuário Estatístico da Região Alentejo 2022



No ano letivo 2021/22 e comparativamente com os restantes concelhos da região do Alentejo Central, Montemor-o-Novo encontra-se entre as primeiras posições no que respeita à educação pré-escolar (em cada 100 crianças com idade compreendida entre os 3 e os 5 anos de idade, 92 frequentam este nível de ensino, cf. tabela 32) e ao ensino secundário. No entanto, quando analisadas as taxas de retenção e desistência no ensino básico, o concelho apresenta o sétimo valor mais elevado da região do Alentejo Central (ano letivo 2021/2022), sendo inclusivamente superior aos valores registados a nível nacional e na região do Alentejo Central.

Analisando as taxas de retenção e desistências no ensino básico do território português, observa-se que o concelho de Montemor-o-Novo apresenta o segundo nível mais elevado registado na região do Alentejo Central no 3º CEB, indicando que em cada 100, 10 jovens ficaram retidos ou desistiram de frequentar a escola nesse ano letivo. Este valor representa mais do dobro do registado no território português. Ainda no que se refere ao 2º CEB, o Município apresenta igualmente o segundo nível mais elevado de retenções e desistências na região do Alentejo Central. Contrariamente, no 1º CEB, o Município regista o 3º melhor indicador do Alentejo Central.

Tabela 33 - Indicadores de Educação (Taxa de Retenção e Desistência – 2021/2022) (%)

	Total	Taxa de retenção e desistência no ensino básico		
		1º CEB	2º CEB	3º CEB
Portugal	3,1	1,8	3,1	4,5
Alentejo	4,3	2,9	4,5	5,8
Alentejo Central	3,2	1,8	3,7	4,5
Alandroal	2,8	0,0	0,0	7,9
Arraiolos	4,2	2,3	5,1	5,9
Borba	4,7	5,6	6,1	2,6
Estremoz	4,4	3,9	5,6	4,3
Évora	1,6	0,9	1,3	2,7
Montemor-o-Novo	5,1	0,4	7,0	10,1
Mora	1,7	0,0	1,9	3,2
Mourão	14,5	9,0	32,7	6,8
Portel	2,5	3,1	1,0	2,9
Redondo	2,1	0,5	0,0	5,7
Reguengos de Monsaraz	7,3	3,6	8,2	11,9
Vendas Novas	2,4	1,4	3,7	2,9
Viana do Alentejo	2,4	1,9	0,9	3,9
Vila Viçosa	2,0	1,3	4,9	0,9

Fonte: Anuário Estatístico da Região Alentejo 2022



O Agrupamento de Escolas de Montemor-o-Novo registou uma diminuição da taxa de retenção no ensino básico no ano letivo 2022/23 face ao ano letivo anterior (Taxa de retenção, Ano letivo 2021/22: 4,99%). Num total de 1.224 alunos inscritos, 40 não transitaram e 1184 foram aprovados.

Tabela 34 - Taxa de transição e retenção no Ensino Básico, no Agrupamento de Escolas de Montemor-o-Novo (ano letivo 2022/2023)

Ano letivo 2022/23	Alunos Inscritos (N.º)	Aprovados (N.º)	Reprovados (N.º)	Taxa de Transição (%)	Taxa de Retenção (%)	Sucesso Pleno (%)
1º CEB	520	515	5	99,05	0,95	97,90
2º CEB	281	273	8	97,47	2,53	79,06
3º CEB	423	396	27	93,79	6,21	61,10
Total	1224	1184	40	96,74	3,26	---

Fonte: INE – Censos 2021

A taxa de transição/conclusão no ensino secundário aumentou entre os anos letivos 2015/16 e 2016/17 em Portugal, na região do Alentejo e em Montemor-o-Novo. No ano letivo 2016/17, a taxa de transição/conclusão, no ensino secundário, no concelho de Montemor-o-Novo, situou-se nos 85,1%, superior à registada a nível nacional e na região do Alentejo Central. Esta taxa voltou a aumentar no ano letivo – 2020/21 para 90,2%.

De destacar que a taxa de transição/conclusão, no concelho de Montemor-o-Novo, nos cursos tecnológicos/profissionais, aproximadamente 96, em cada 100 jovens que frequentavam estes cursos transitaram ou concluíram o nível de ensino. Este dado sofreu alterações significativas, considerando que no ano letivo anterior se verifica uma taxa mais alta nos cursos gerais/científico-humanísticos.

Tabela 35 - Indicadores de Educação (2021/2022) (Conclusão)

	Taxa de transição/conclusão no ensino secundário		
	Total	Cursos gerais / científico-humanísticos	Cursos tecnológicos/profissionais
Portugal	91,4	91,7	91,0
Alentejo	91,7	91,4	92,1
Alentejo Central	92,4	92,5	92,2
Montemor-o-Novo	91,7	90,5	96,1

Fonte: Anuário Estatístico da Região Alentejo 2022

Relativamente ao abandono escolar, Montemor-o-Novo apresentava em 2022 uma taxa de 8,3%, sendo esta inferior à registada a nível nacional (8,6%) e superior à registada na região do Alentejo Central (7,6%).

Tabela 36 - Taxa de abandono escolar (2022) (%)

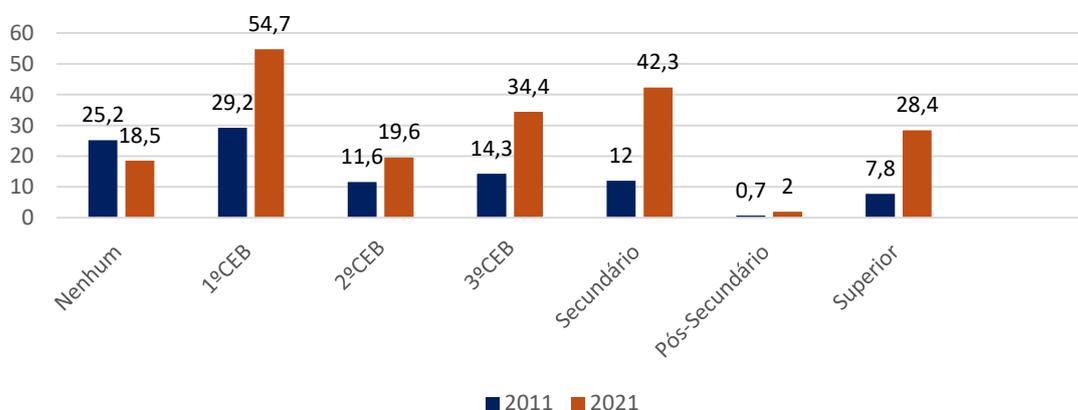
Taxa de Abandono Escolar	
Portugal	8,6
Alentejo	n/a
Alentejo Central	7,6
Montemor-o-Novo	8,3

Fonte: PORDATA

Relativamente ao nível de escolaridade da população residente no concelho, verifica-se que, nos anos de 2011 e 2021, existia uma percentagem significativa com baixos níveis de escolaridade, maioritariamente com o 1º Ciclo do Ensino Básico (29,2% e 54,7% respetivamente). O número de residentes com ensino secundário, pós-secundário e superior, era reduzido comparativamente com os restantes níveis de escolaridade concluídos, porém, aquando comparados os anos, tem-se verificado um aumento significativo para a frequência/conclusão no ensino secundário, registando-se 42,3% em 2021.

No entanto, existe uma tendência para o decréscimo de pessoas sem nenhum nível de escolaridade, na sua maioria mais idosas, e para um aumento de pessoas com níveis de escolaridade mais elevada.

Gráfico 24 - População residente no Concelho de Montemor-o-Novo, segundo os níveis de escolaridade concluídos (2011 e 2021) (%)



Fonte: INE – Censos 2011 e 2021

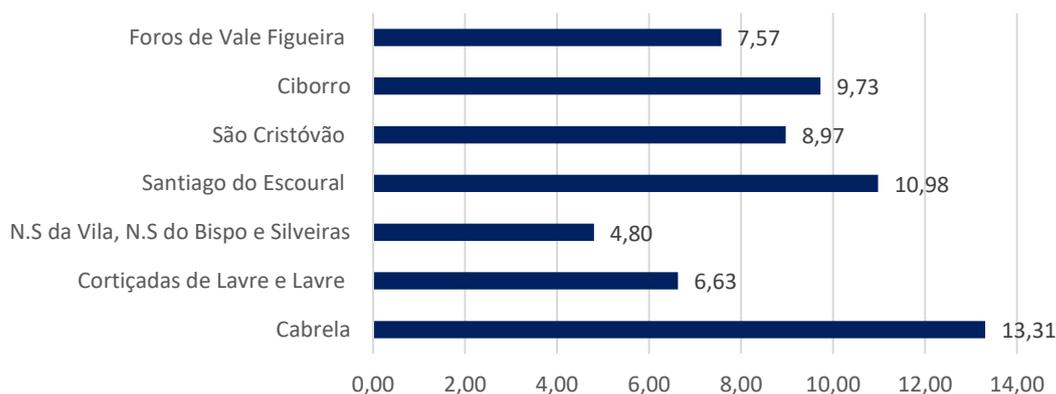
As União de Freguesias de Nossa Senhora da Vila, Nossa Senhora do Bispo e Silveiras e Cortiçadas de Lavre e Lavre são as que apresentavam, em 2021, a maioria de residentes sem nenhum nível de escolaridade concluído. Inversamente, mas nas mesmas freguesias, encontravam-se a maioria dos indivíduos com ensino superior concluído.

Tabela 37 - População residente no Concelho de Montemor-o-Novo com 15 e mais anos, segundo os níveis de escolaridade concluídos, por freguesia (2021) (N.º)

	Total	Nenhum	E. Básico	Secund.	Pós-sec.	Sup.
Montemor-o-Novo	13981	1312	7576	2952	140	2001
Cabrela	473	72	292	59	2	48
UF Cortiçadas de Lavre e Lavre	1206	164	722	172	10	138
UF N.S da Vila, N.S do Bispo e Silveiras	9428	696	4839	2232	107	1554
Santiago do Escoural	955	157	570	153	4	71
São Cristóvão	458	49	287	69	3	50
Ciborro	537	74	337	73	4	49
Foros de Vale de Figueira	924	100	529	194	10	91

Fonte INE – Censos 2021

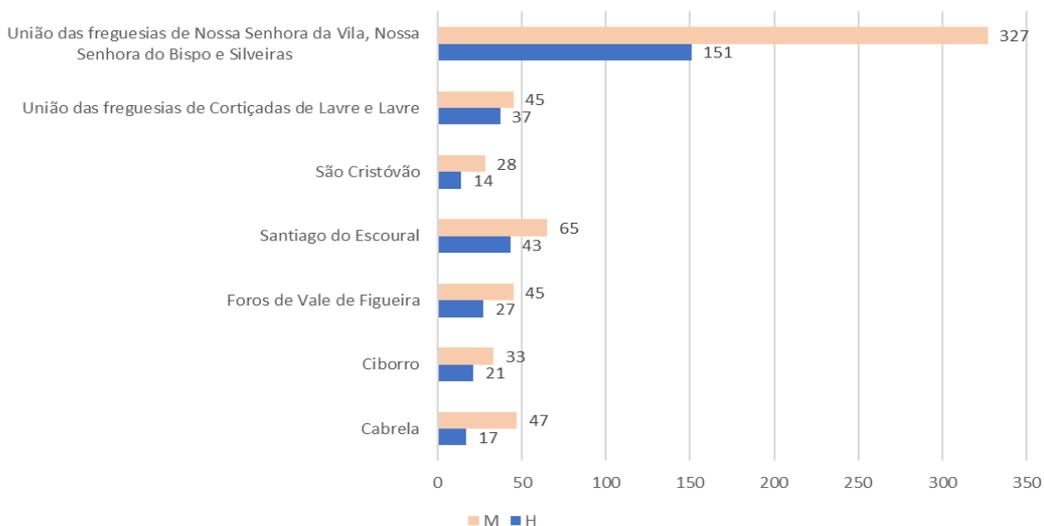
Gráfico 25 - População analfabeta, com 10 e mais anos de idade, por freguesia (2021) (%)



Fonte: INE – Censos 2021

Quando analisada a percentagem de população analfabeta residente em cada freguesia, destacam-se as freguesias de Cabrela, Santiago do Escoural e Ciborro, como sendo as que apresentam maior percentagem de população analfabeta residente.

Gráfico 26 - População analfabeta, com 10 e mais anos de idade, por freguesia (2021) (N.º)

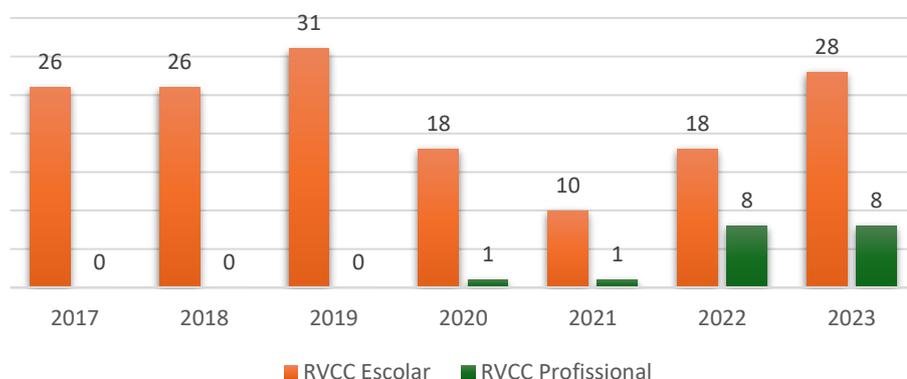


Fonte: INE – Censos 2021

Relativamente ao género, verifica-se que no ano 2021 existiam mais mulheres analfabetas que homens com mais de 10 anos de idade. O que também poderá estar associado ao número elevado de pessoas idosas do sexo feminino (aquando dos Censos 2021, 1.684 pessoas com idade igual ou superior a 65 anos não tinha nenhum nível de escolaridade completo (33,66% do número total de pessoas com idade igual ou superior a 65 anos), destas 1.056 eram mulheres).

Com o objetivo de dar continuidade ao trabalho desenvolvido pelos Centros Novas Oportunidades (CNO), no âmbito do desenvolvimento e qualificação da população adulta, surgiram os Centros Qualifica. Através do Processo de Reconhecimento, Valorização e Certificação de Competências (RVCC) é possível completar a escolaridade (4.º, 6.º, 9.º e 12.º ano) e/ou obter uma qualificação profissional (de nível 2 ou 4), através do reconhecimento profissional numa determinada área/ profissão.

Gráfico 27 - Processos de RVCC do Concelho de Montemor-o-Novo (2017 - 2023) (N.º)

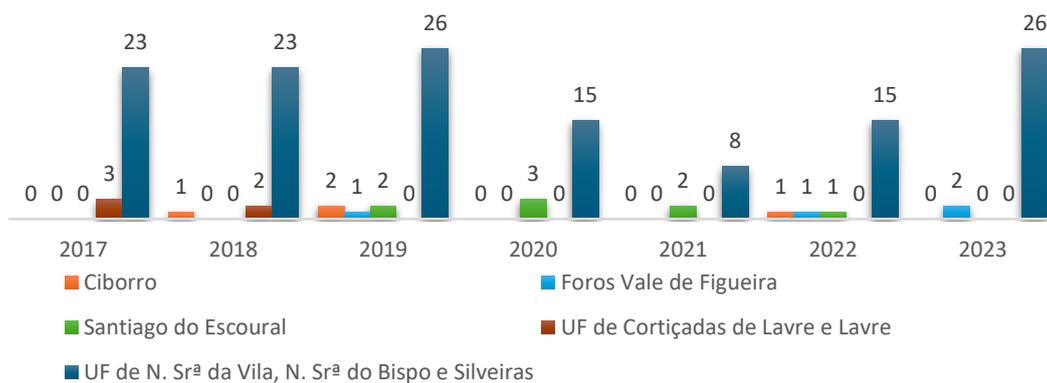


Fonte: Agrupamento de Escolas de Montemor-o-Novo

O Centro Qualifica do Centro de Emprego e Formação Profissional de Évora, durante o ano de 2023, acompanhou, relativamente ao concelho de Montemor-o-Novo, vinte e oito (28) processos de RVCC Escolar e oito (8) processos de RVCC Profissional.

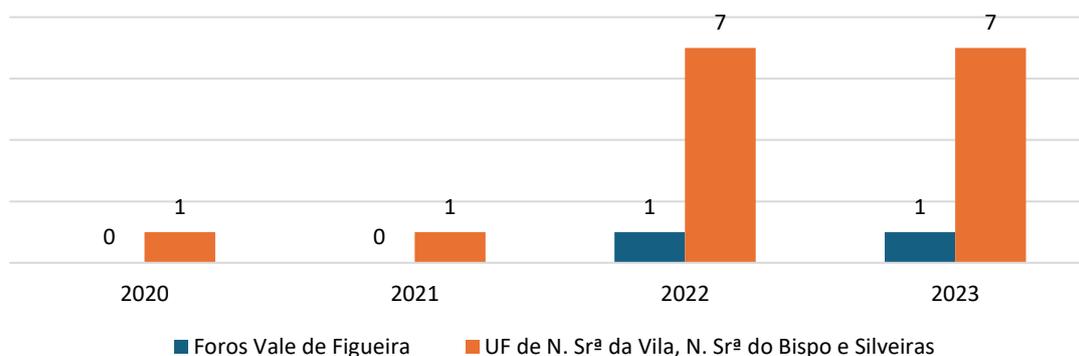
Analisando os processos de RVCC Escolar realizados no Concelho de Montemor-o-Novo, verifica-se que a grande maioria deles foram realizados na freguesia de N.ª Sra. Da Vila, N.ª Sra. do Bispo e Silveiras, representando cerca de 93% da totalidade dos processos. No que respeita aos processos de RVCC Profissional, verifica-se semelhança quanto à distribuição dos processos, dado que 7 dos 8 processos se realizaram na freguesia de N.ª Sra. da Vila, N.ª Sra. do Bispo e Silveiras.

Gráfico 28 - Processos de RVCC Escolar do Concelho de Montemor-o-Novo, por freguesias (2017 - 2023) (N.º)



Fonte: Agrupamento de Escolas de Montemor-o-Novo

Gráfico 29 - Processos de RVCC Profissional do Concelho de Montemor-o-Novo, por freguesias (2017 - 2023) (N.º)



Fonte: Agrupamento de Escolas de Montemor-o-Novo

Relativamente ao mercado de trabalho no concelho de Montemor-o-Novo, verifica-se que a grande maioria da população residente se encontra empregada no ramo terciário (66,3%) e são trabalhadores por conta de outrem (76,2%). O número de pessoas empregadas do sexo masculino é superior ao número de pessoas empregadas do sexo feminino (53,2% e 46,8%, respetivamente). No ano 2021, de acordo com a caracterização sócio económica do município, encontravam-se empregadas no concelho de Montemor-o-Novo 6734 pessoas.



Tabela 38 - População empregada, residente no Concelho de Montemor-o-Novo, segundo o género, por freguesias (2021) (N.º)

	População Empregada				Ramo de Atividade			
	Total	Homens	Mulheres	Primário	Secundário	Terciário		
						Total	De natureza social	Relacionados com a atividade económica
Montemor-o-Novo	6734	3579	3155	899	1368	4467	2172	2295
Cabrela	158	94	64	42	31	85	37	48
UF N.S da Vila, N. S. do Bispo e Silveiras	4850	2528	2322	510	946	3394	1654	1740
São Cristovão	193	111	82	70	21	102	48	54
Ciborro	247	140	107	46	65	136	74	62
UF Cortiçadas de Lavre e Lavre	474	264	210	87	132	255	121	134
Santiago do Escoural	411	224	187	63	89	259	118	141
Foros de Vale de Figueira	401	218	183	81	84	236	120	116

Fonte: Censos, 2021

Tabela 39 - População empregada, residente no Concelho de Montemor-o-Novo, por freguesia e situação na profissão (2021) (N.º)

	Empregador/patrão com menos de 10 empregados	Empregador/patrão com 10 ou mais empregados	Trabalhador por conta própria ou isolado	Trabalhador por conta de outrem	Outra situação
Montemor-o-Novo	428	289	734	5137	152
Cabrela	9	11	27	109	2
UF N.S da Vila, N. S. do Bispo e Silveiras	301	184	508	3737	120
São Cristóvão	23	12	28	126	4
Ciborro	16	8	32	187	4
UF Cortiçadas de Lavre e Lavre	25	20	44	377	8
Santiago do Escoural	19	18	51	315	8
Foros de Vale de Figueira	35	30	44	286	6

Fonte: Censos, 2021

No ano 2021, a taxa de atividade registada no concelho e respetivas freguesias foi inferior a 50%, ou seja, em cada 100 pessoas residentes no concelho, menos de 50 encontravam-se em idade ativa (mais concretamente 45 pessoas). Nesse mesmo ano, em cada 100 pessoas em idade ativa, cerca de 4 encontravam-se em situação de desemprego, afetando mais mulheres que homens.

As freguesias que nesse ano registaram valores mais elevados da taxa de desemprego foram Santiago do Escoural e Cabrela (5,73% e 5,39%, respetivamente), contrariamente às freguesias de Ciborro e Foros de Vale Figueira (1,98% e 2,67%) respetivamente.

Tabela 40 - Taxa de atividade e desemprego da população residente no Concelho de Montemor-o-Novo, por género e freguesias (2021) (%)

	Taxa de Atividade			Taxa de Desemprego		
	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
Montemor-o-Novo	44,82	49,32	40,65	4,90	4,43	5,43
Cabrela	32,81	39,26	26,97	5,39	1,05	11,11
UF Cortiçadas de Lavre e Lavre	38,09	43,65	32,94	5,01	4,00	6,25
UF N.S da Vila, N.S do Bispo e Silveiras	47,18	51,05	43,62	5,14	4,68	5,65
Santiago do Escoural	41,64	47,33	36,35	5,73	6,28	5,08
São Cristóvão	40,89	47,95	34,00	4,46	5,13	3,53
Ciborro	42,64	50,17	35,53	1,98	2,78	0,93
Foros de Vale de Figueira	40,75	45,51	36,28	2,67	2,24	3,17

Fonte: Censos, 2021

Ao analisar o número de pessoas em situação de desemprego, inscritas no Serviço de Emprego de Montemor-o-Novo, é possível verificar que apesar de ter existido um aumento ao nível do número de inscritos, a partir de 2016 começa a haver uma diminuição logo no ano seguinte (2017) e daí em diante (cf. tabela 41).

Comparativamente com o cenário nacional e com a região do Alentejo e Alentejo Central, Montemor-o-Novo registou nos anos de 2011, 2016, 2017 e 2022, um número inferior de desempregados por cada 100 residentes. Em 2022, Montemor-o-Novo foi o primeiro concelho da região do Alentejo Central com menor percentagem de pessoas inscritas no total da população residente.



Tabela 41 - Desempregados inscritos nos Centros de Emprego no total da população residente com 15 a 64 anos (2011, 2016, 2017 e 2022) (%)

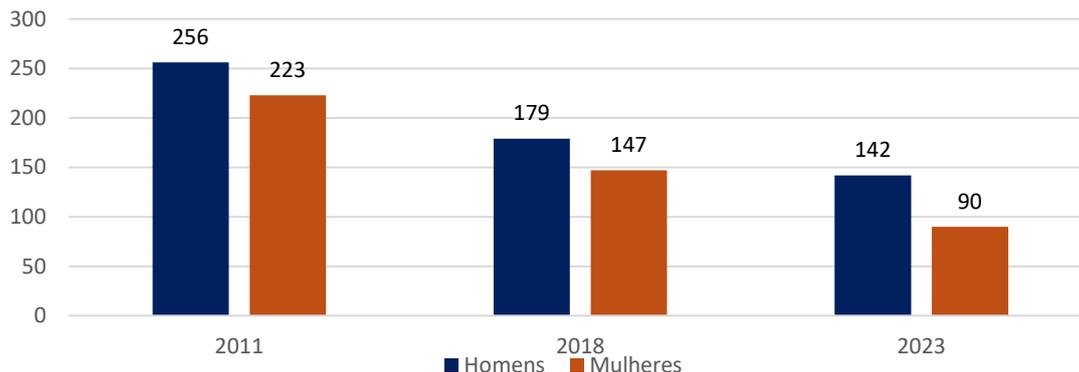
	% de Desempregados no Total da População Residente			
	2011	2016	2017	2022
Portugal	7,9	7,8	6,5	4,6
Alentejo	7,3	7,7	6,3	4,9
Alentejo Central	6,7	7,8	6,4	4,0
Alandroal	8,8	8,8	7,2	3,0
Arraiolos	5,7	6,7	5,7	2,5
Borba	6,7	8,4	7,0	5,8
Estremoz	6,7	7,9	6,9	3,8
Évora	7,0	8,0	6,2	3,7
Montemor-o-Novo	4,6	5,7	4,7	2,4
Mora	6,8	6,1	4,9	2,8
Mourão	10,1	15,0	13,1	12,8
Portel	8,9	9,6	7,9	5,7
Redondo	7,4	9,1	7,6	5,8
Reguengos de Monsaraz	8,3	10,4	8,4	6,3
Vendas Novas	5,0	5,0	4,3	2,9
Viana do Alentejo	6,1	7,5	6,7	4,3
Vila Viçosa	6,4	7,6	6,1	3,4

Fonte: PORDATA

Em 2023, encontravam-se inscritas no Centro de Emprego e Formação Profissional de Montemor-o-Novo 232 pessoas, das quais 168 se encontram inscritas à menos de 1 ano, e 64 procuram um novo emprego.

Ao analisar o número médio de pessoas em situação de desemprego inscritas no Centro de Emprego e Formação Profissional de Montemor-o-Novo desde 2011, é possível verificar que este número foi mais elevado (média anual de 478 inscritos), quando a nível nacional também foram registados valores elevados de desemprego. O número médio de homens em situação de desemprego em 2011, 2018 e 2023, foi superior ao número médio de mulheres em situação de desemprego inscritos no Centro de Emprego (ver gráfico seguinte).

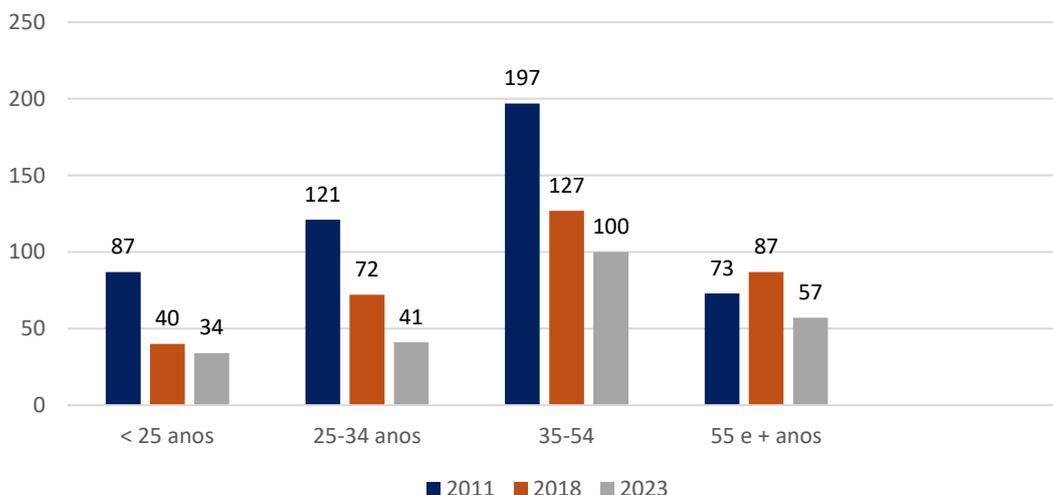
Gráfico 30 - N.º médio de pessoas em situação de desemprego inscritas no Centro de Emprego de Montemor-o-Novo, segundo o género, nos anos 2011, 2018 e 2023 (N.º)



Fonte: IEFP – Publicações Estatísticas

Nos três anos referidos, observa-se um predomínio do número médio de pessoas em situação de desemprego, com idades compreendidas entre os 35 e os 54 anos. Nos anos 2018 e 2023, comparativamente com o ano 2011, constata-se que o número médio de jovens inscritos (até aos 34 anos) foi diminuindo.

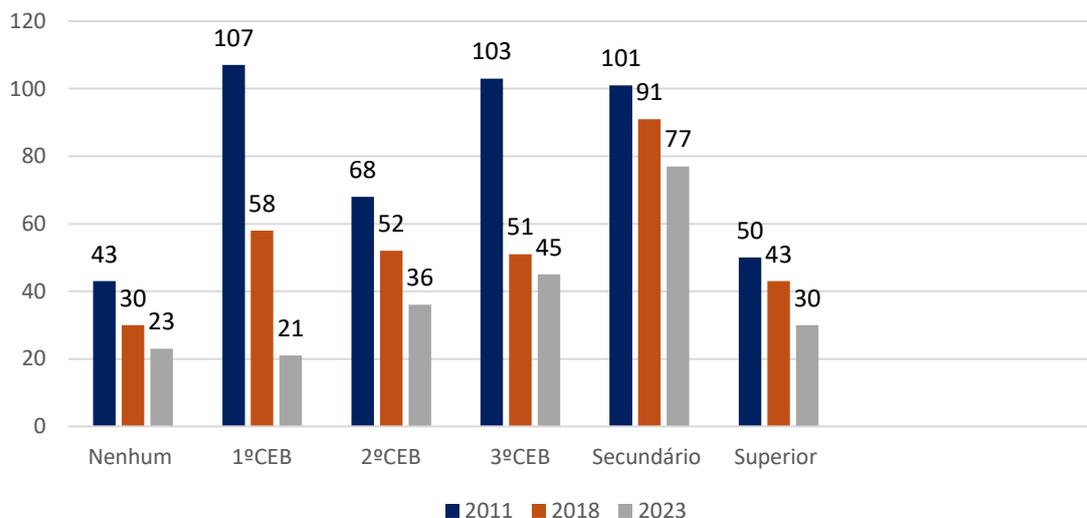
Gráfico 31 - N.º médio de pessoas em situação de desemprego inscritas no Centro de Emprego de Montemor-o-Novo, por grupos etários, nos anos de 2011, 2018 e 2023 (N.º)



Fonte: IEFP – Publicações Estatísticas

Relativamente às habilitações académicas, é possível observar que nos anos 2018 e 2023, a grande maioria das pessoas inscritas no Centro de Emprego concluiu o Ensino Básico. No ano 2023, o número de pessoas em situação de desemprego com o ensino secundário concluído foi superior quando comparado com os restantes níveis de escolaridade (observar gráfico seguinte).

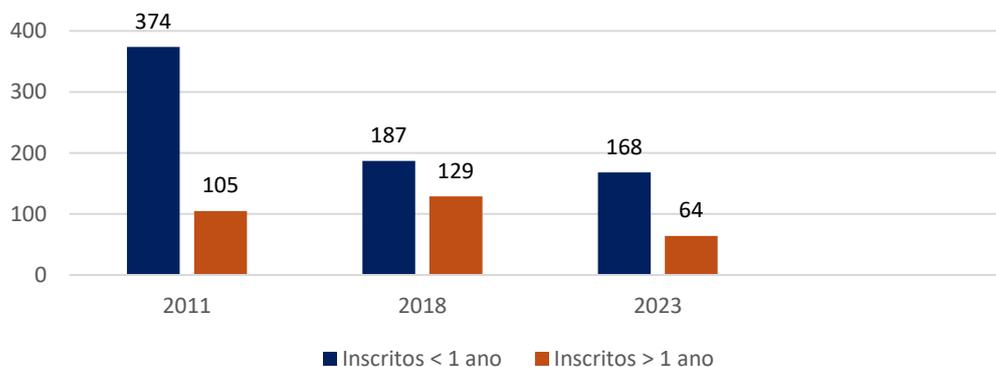
Gráfico 32 - N.º médio de pessoas em situação de desemprego inscritas no Centro de Emprego de Montemor-o-Novo, segundo os níveis de escolaridade, nos anos de 2011, 2018 e 2023 (N.º)



Fonte: IEFP – Publicações Estatísticas

Nos três anos referidos, constata-se que a grande maioria se encontra inscrita há menos de um ano e se encontra à procura de um novo emprego. Note-se que o número médio de inscritos “há mais de um ano” tem vindo a diminuir gradualmente ao longo dos anos.

Gráfico 33 - Número médio de pessoas em situação de desemprego inscritas no Centro de Emprego de Montemor-o-Novo, segundo o tempo de inscrição, nos anos de 2011, 2018 e 2023



Fonte: IEFP – Publicações Estatísticas

No ano de 2021, o número de pessoas em situação de desemprego foi superior nas União de Freguesias N.º Sr.ª da Vila, Bispo e Silveiras. Face ao número de residentes em cada freguesia, a percentagem de pessoas em situação de desemprego foi também superior na União de Freguesias N.º Sr.ª da Vila, Bispo e Silveiras (2,42%) e em Santiago do Escoural (2,38%).



Tabela 42 - População desempregada residente no Concelho de Montemor-o-Novo, por freguesia e situação face à procura de emprego (2021) (N.º e %)

	Situação Face à Procura de Emprego					
	Total		1º emprego		Novo emprego	
	N.º	%	N.º	%	N.º	%
Montemor-o-Novo	347	2,17	25	7,2	322	92,8
Cabrela	9	1,76	1	11,1	8	88,9
UF Cortiçadas de Lavre e Lavre	25	1,90	0	0	25	100
UF N.S da Vila, N.S do Bispo e Silveiras	263	2,42	20	7,6	243	92,4
Santiago do Escoural	25	2,38	1	4	24	96
São Cristóvão	9	1,82	1	11,1	8	88,9
Ciborro	5	0,84	0	0	5	100
Foros de Vale de Figueira	11	1,08	2	18,2	9	81,8

Fonte: IEFP – Publicações Estatísticas



6.1.5. Ação Social

No que se refere à dimensão da ação social e mais concretamente ao nível da proteção social, em Portugal, na região do Alentejo e na maioria dos municípios da região do Alentejo Central, o valor médio anual das pensões de velhice é superior aos valores médios das restantes pensões e subsídios. O concelho de Montemor-o-Novo registou, em 2022, um valor médio anual de pensões de velhice equiparado à maioria dos concelhos da Região do Alentejo Central, mas inferior à média nacional, da região do Alentejo e do Alentejo Central.

A nível nacional, regional e no concelho, as pensões de invalidez são as segundas a apresentar o valor médio anual mais elevado, seguidas das pensões de sobrevivência, subsídio de desemprego e subsídio de doença.

Tabela 43 - Indicadores de prestações sociais da Segurança Social, por Municípios da Região Alentejo Central (2022) (€)

	Valor médio anual das pensões			Valor médio de	Valor médio de
	Invalidez	Velhice	Sobrevivência	subsídios de desemprego	subsídios de doença
Portugal	5 865	7 123	3 650	3 181	1 070
Alentejo	5 969	6 379	3 254	2 802	1 131
Alentejo Central	6 112	6 354	3 283	2 873	1 101
Alandroal	5 958	5 910	3 056	2 387	1 182
Arraiolos	5 449	6 144	3 142	3 009	1 027
Borba	5 715	6 877	3 374	2 578	1 408
Estremoz	6 062	6 368	3 324	3 239	1 287
Évora	6 570	6 511	3 433	2 992	943
Montemor-o-Novo	6 312	6 282	3 214	2 932	982
Mora	5 961	6 336	3 259	2 640	1 091
Mourão	5 480	5 663	2 872	3 258	947
Portel	5 242	5 235	2 849	2 790	1 005
Redondo	5 455	5 946	2 979	2 675	921
Reguengos de Monsaraz	5 950	5 999	3 143	2 865	1 117
Vendas Novas	6 257	6 714	3 443	2 755	1 791
Viana do Alentejo	5 695	5 814	3 168	2 612	1 108
Vila Viçosa	6 442	7 294	3 586	2 555	1 149

Fonte: Anuário Estatístico da Região Alentejo 2022

O número médio de dias, no ano de 2022 em que foram pagos subsídios de desemprego a residentes no concelho de Montemor-o-Novo, foi inferior ao número médio registado a nível nacional. Já no que toca ao subsídio de doença, o valor está abaixo, embora de forma pouco significativa, à média nacional.



Tabela 44 - Indicadores de prestações sociais da Segurança Social, por municípios da Região do Alentejo Central (2022) (N.º)

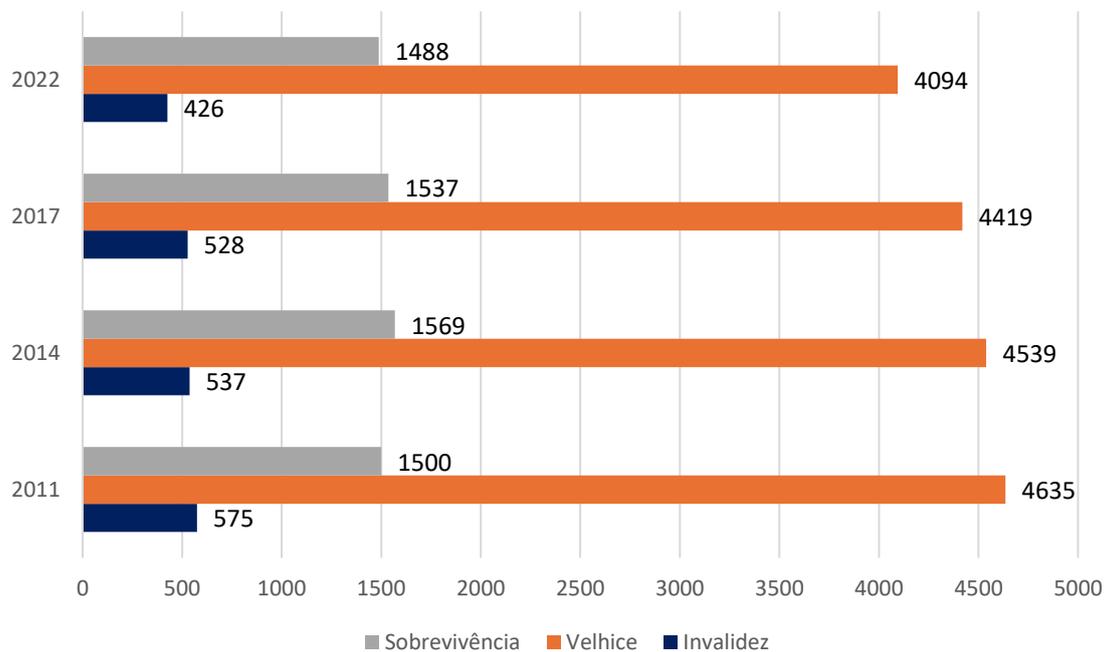
	Número médio de dias de subsídio de desemprego	Número médio de dias de subsídio de doença
Portugal	172	54
Alentejo	156	58
Alentejo Central	157	57
Alandroal	140	68
Arraiolos	158	58
Borba	143	76
Estremoz	173	72
Évora	160	46
Montemor-o-Novo	157	52
Mora	148	63
Mourão	176	55
Portel	163	60
Redondo	157	49
Reguengos de Monsaraz	165	63
Vendas Novas	144	79
Viana do Alentejo	156	58
Vila Viçosa	140	66

Fonte: Anuário Estatístico da Região Alentejo 2022

O número de pensionistas, residentes no concelho, que beneficiam de pensões de velhice é superior ao número de pensionistas de sobrevivência e de invalidez, embora desde o ano de 2011 até ao presente se tenha verificado uma diminuição, não significativa, dos mesmos.

Os beneficiários de pensão de sobrevivência representam o segundo maior grupo de pensionistas do concelho. O seu número aumentou entre 2011 e 2014, tendo decrescido em 2017 e 2022, consequentemente.

Gráfico 34 - Pensionistas residentes no Concelho de Montemor-o-Novo, segundo o tipo de pensão, nos anos de 2011, 2014 e 2017 e 2022 (N.º)



Fonte: PORDATA

O número de cuidadores informais com estatuto deferido tem vindo a aumentar ao longo dos anos.

Tabela 45 - Cuidadores Informais com estatuto deferido, Residentes no Concelho de Montemor-o-Novo (2020 até 2023) (N.º)

Cuidadores Informais com Estatuto Deferido				
	2020	2021	2022	2023
Montemor-o-Novo	*2	8	20	26

Fonte: ISS, IP

² * ISS,IP – Os dados violam o segredo estatístico, pelo que não podem ser divulgados.



Tabela 46 - Beneficiários com processamento de Complemento Solidário para Idoso, residentes no Concelho de Montemor-o-Novo, por freguesia (2019 até 2023) (N.º)

Beneficiários com Processamento de CSI					
Freguesias	2019	2020	2021	2022	2023
Cabrela	11	9	10	8	8
Ciborro	5	4	5	5	5
UF Cortiçadas de Lavre e Lavre	41	40	39	39	36
Foros de Vale Figueira	17	13	12	12	13
UF N.S da Vila, N.S do Bispo e Silveiras	192	176	163	156	159
Santiago do Escoural	33	30	31	25	24
São Cristóvão	24	20	20	21	18
Total	323	292	280	266	263

Fonte: ISS, IP

O número de beneficiários do Complemento Solidário para Idosos, residentes em Montemor-o-Novo, tem vindo a diminuir desde o ano de 2019.

Tabela 47 - Beneficiários com Processamento de Prestação Social para a Inclusão, Residentes no Concelho de Montemor-o-Novo, por freguesia (2019-2023) (N.º)

Beneficiários com Processamento de PSI					
Freguesias	2019	2020	2021	2022	2023
Cabrela	-				
Ciborro	9	10	10	11	11
UF Cortiçadas de Lavre e Lavre	16	17	18	18	19
Foros de Vale Figueira			-		
UF N.S da Vila, N.S do Bispo e Silveiras	148	169	172	184	216
Santiago do Escoural	24	24	22	22	24
São Cristóvão			-		
Total	197	220	222	235	270

Fonte: ISS, IP

Relativamente ao número de beneficiários de prestação social para inclusão o mesmo tem vindo a aumentar gradualmente.

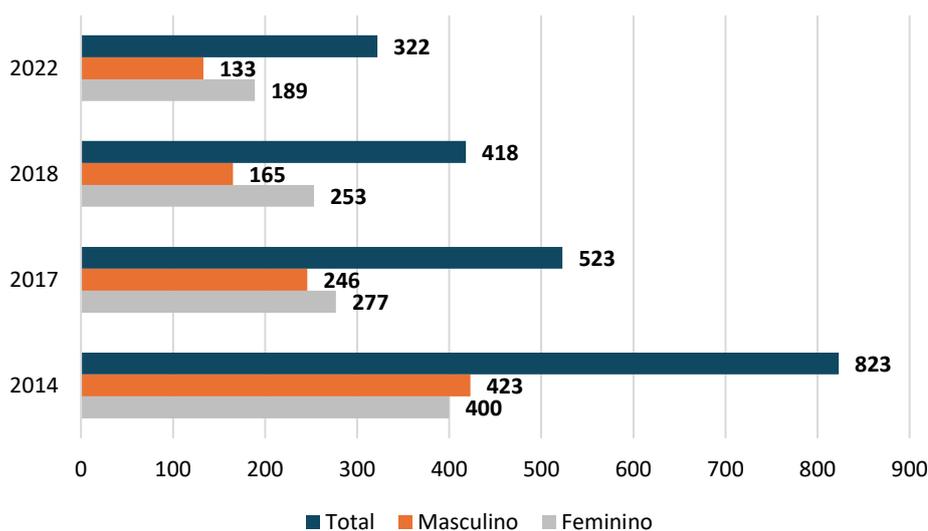
Tabela 48 - Beneficiários com Processamento de Prestação Social para a Inclusão em dezembro, residentes no concelho de Montemor-o-Novo, por escalão etário (2019 até2023) (N.º)

Beneficiários com Processamento de RSI					
Escalão Etário	2019	2020	2021	2022	2023
<= 19 anos de idades	5	12	14	18	24
20 a 29 anos de idade	23	19	16	14	19
30 a 39 anos de idade	40	41	43	43	39
40 a 49 anos de idade	65	70	68	71	73
50 a 59 anos de idade	59	64	71	73	81
>= 60 anos de idade	15	19	23	28	34
Total	207	225	235	247	270

Fonte: ISS, IP

Na análise da presente tabela, verifica-se que é nas faixas etárias entre os 30 e 60 anos de idade que se concentra o maior número de beneficiários com Prestação social para inclusão.

Gráfico 35 - Beneficiários/as de subsídio de desemprego residentes no Concelho de Montemor-o-Novo, segundo o sexo, nos anos de 2014, 2017, 2018 e 2022 (N.º)

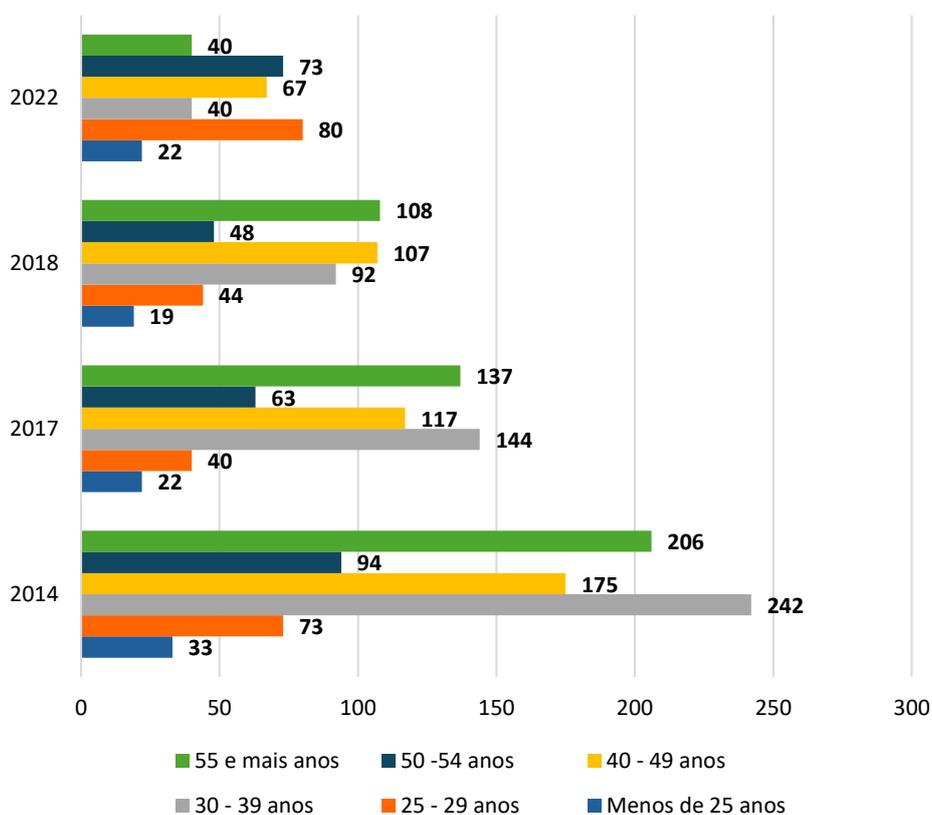


Fonte: Anuários Estatísticos da Região Alentejo 2014, 2017, 2018 e 2022

Entre 2014 e 2018 o número de beneficiários de subsídio de desemprego, residentes no concelho de Montemor-o-Novo, aumentou até ao ano 2014, quando atingiu o seu valor máximo (823 beneficiários), tendo vindo a diminuir 2022.

Inerente aos beneficiários de subsídio de desemprego residentes no concelho de Montemor-o-Novo, é de destacar que, em 2022 se verificou um ligeiro aumento face a 2018 quanto aos beneficiários com idade inferior a 25 anos. Paralelamente, os restantes grupos etários sofreram um decréscimo no número total de indivíduos beneficiários, sendo aliás, uma tendência desde 2014. Porém, salienta-se ainda que, o grupo de indivíduos com idades compreendidas entre 25 e 29 anos de idade, são quem mais beneficia desta tipologia de subsídio no ano em análise (2022).

Gráfico 36 - Beneficiários/as de subsídio de desemprego residentes no Concelho de Montemor-o-Novo, segundo o grupo etário, nos anos de 2014, 2017, 2018 e 2022 (N.º)



Fonte: Anuários Estatísticos da Região Alentejo 2014, 2017, 2018 e 2022

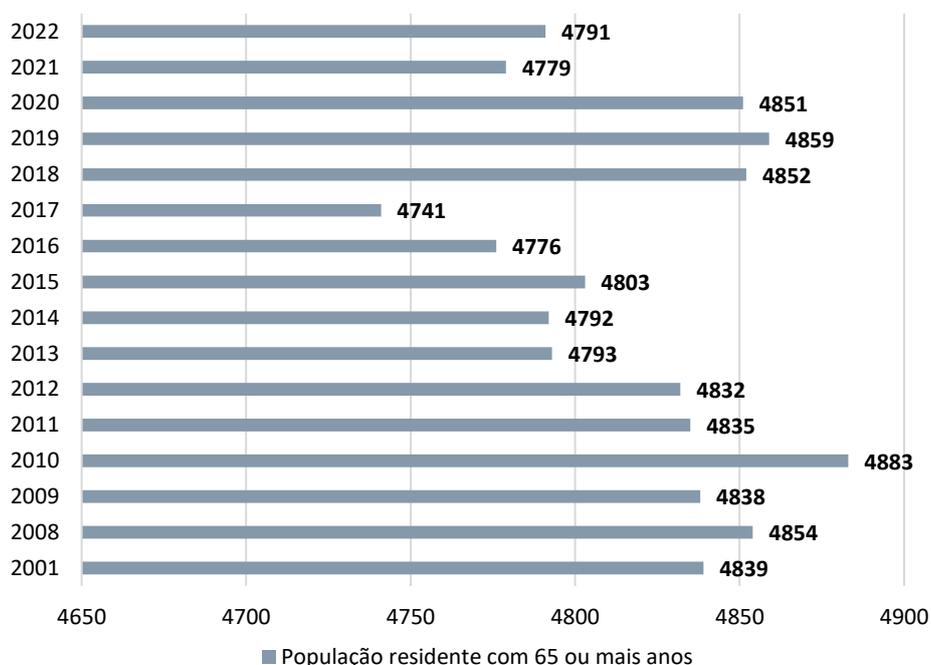
6.2. Grupos Vulneráveis

6.2.1. Pessoas Idosas

Entre 2001 e 2022, o número de pessoas com 65 ou mais anos residentes no concelho de Montemor-o-Novo foi sofrendo oscilações. No ano 2008 registou-se o número mais elevado de pessoas idosas a residir no concelho (quatro mil oitocentas e setenta e uma pessoas) e no ano 2022, estima-se o registo do menor número de residentes deste grupo etário (quatro mil setecentos e noventa e uma pessoas).

Entre os períodos 2001/2011 e 2011/2021 a variação do número de pessoas idosas registada foi negativa.

Gráfico 37 - População residente no Concelho de Montemor-o-Novo, com 65 ou mais anos de idade, entre os anos 2001 e 2022 (N.º)



Fonte: PORDATA

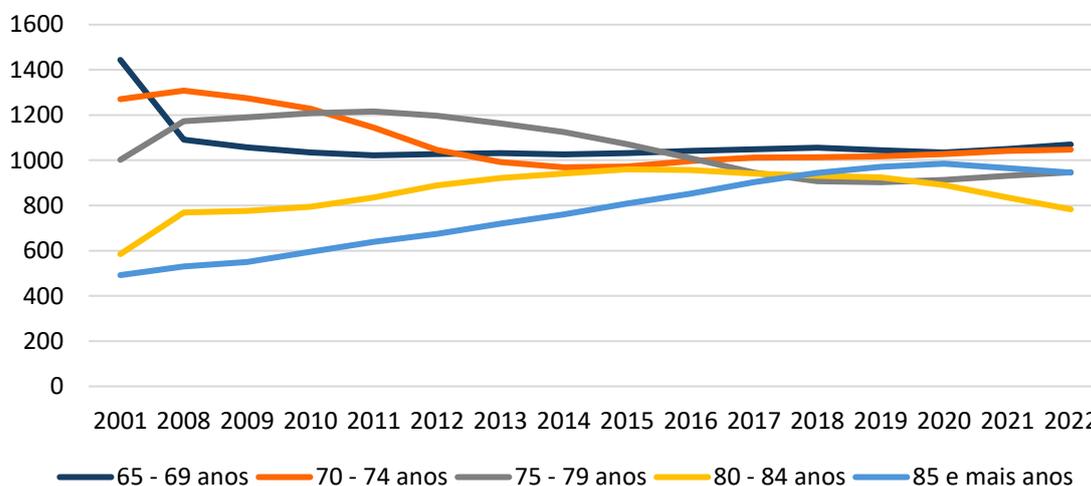
Relativamente à evolução dos vários grupos etários, que integram o grupo das pessoas idosas, constata-se o aumento gradual do número de pessoas com 80 ou mais anos, desde o ano 2001. Nos períodos entre 2001/2011 e 2011/2022, foi registada uma variação positiva no grupo etário de pessoas com mais de 80 anos, sendo que a maior variação registada ocorreu no grupo etário dos 85 e mais anos, com o aumento de, aproximadamente, quarenta e oito pessoas por cada cem da referida faixa etária.

A variação negativa mais acentuada verificou-se no grupo de pessoas entre os 65 e os 69 anos, com uma perda de, aproximadamente, trinta pessoas por cada cem, entre 2001 e 2011.

Destaca-se também o grupo de pessoas com idades compreendidas entre os 70 e os 74 anos de idade, que tem vindo a decrescer de forma gradual, entre 2001 e 2016. Contudo, regista-se um aumento gradual desde 2017.

Através do gráfico 49 é visível a diluição da diferença existente entre o número de pessoas idosas dos vários grupos etários. No ano 2001, a maioria das pessoas idosas tinha entre 65 e 79 anos de idade e a minoria tinha mais de 80 anos de idade. No ano 2022, os valores estimados apontam para um número aproximado de pessoas idosas dos vários grupos etários, resultado da diminuição do número de pessoas idosas mais jovens e do aumento da longevidade.

Gráfico 38 - População residente no Concelho de Montemor-o-Novo, com 65 ou mais anos de idade, por grupos etários, entre 2001 e 2022 (N.º)



Fonte: PORDATA

Tabela 49 - Variação percentual da população residente no Concelho de Montemor-o-Novo, com 65 ou mais anos de idade, por grupo etário (2001-2011 e 2011-2021) (%)

	Total	65 – 69 anos	70 – 74 anos	75 – 79 anos	80 – 84 anos	85 e + anos
2001 – 2011	1,36	-29,22	-9,92	21,36	42,91	29,88
2011 – 2021	-1,34	2,74	-9,00	-23,44	-0,12	51,17

Fonte: PORDATA

Segundo os dados dos Censos 2021, o número de pessoas idosas do sexo feminino residentes no concelho era superior ao número de pessoas idosas do sexo masculino. Este facto também se verificou em todas as freguesias do concelho.

No ano 2021, o número de pessoas idosas com mais de 75 anos foi superior ao número de pessoas idosas com idades compreendidas entre os 65 e os 74 anos.

A União de Freguesias de Nossa Senhora da Vila, Nossa Senhora do Bispo e Silveiras (25,94%: 2811) e a União de Freguesias Cortiçadas de Lavre e Lavre (40,92%: 536) são onde se encontram a residir a maioria das pessoas idosas. Nas freguesias de São Cristóvão reside um número de pessoas com mais de 75 anos significativamente superior ao número de pessoas com idades compreendidas entre 65 e 74 anos, sendo que na UF Nossa Senhora da Vila, Nossa Senhora do Bispo e Silveiras se regista um número próximo de residentes dos dois grupos etários (65-74 anos e mais de 75 anos).

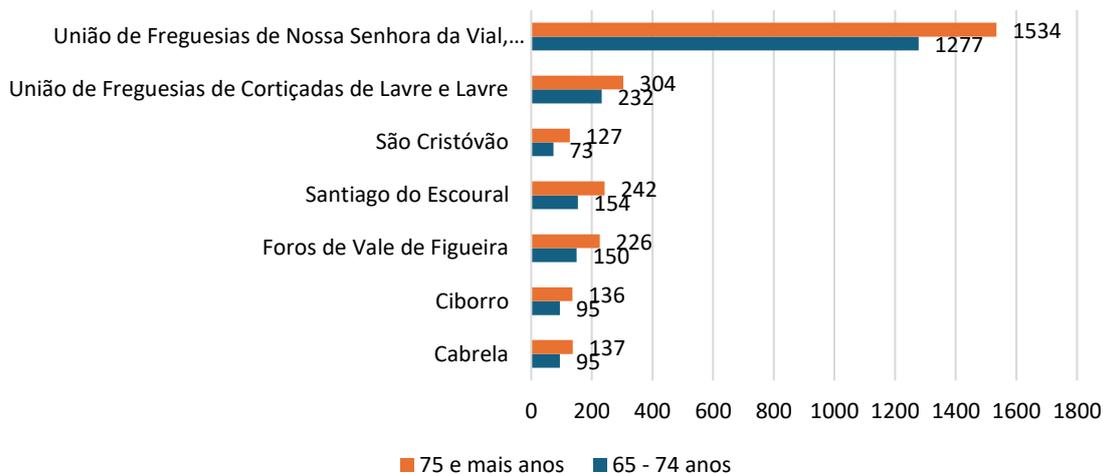
No ano 2021, as freguesias de Cabrela e UF Cortiçadas de Lavre e Lavre eram as mais envelhecidas, pois 45,58% e 40,92% (respetivamente) da sua população residente tinha idade igual ou superior a 65 anos.

Tabela 50 - População residente no Concelho de Montemor-o-Novo, com 65 ou mais anos de idade, segundo o sexo e grupo etário, por freguesia (N.º) (2021)

	Total		Total		Entre 65 e 74 anos		Com mais de 75 anos	
	N.º	%	Masc.	Fem.	Masc.	Fem.	Masc.	Fem.
Montemor-o-Novo	4779	30,25	2073	2706	959	1114	1114	1592
Cabrela	232	45,58	99	133	47	48	52	85
Ciborro	231	39,09	98	133	42	53	56	80
Foros de Vale de Figueira	376	37,19	176	200	64	86	112	114
Santiago do Escoural	396	37,82	169	227	68	86	101	141
São Cristóvão	200	40,49	86	114	35	38	51	76
UF Cortiçadas de Lavre e Lavre	536	40,92	235	301	112	120	123	181
UF N.S. Vila, N.S. Bispo e Silveiras	2811	25,94	1208	1603	589	688	619	915

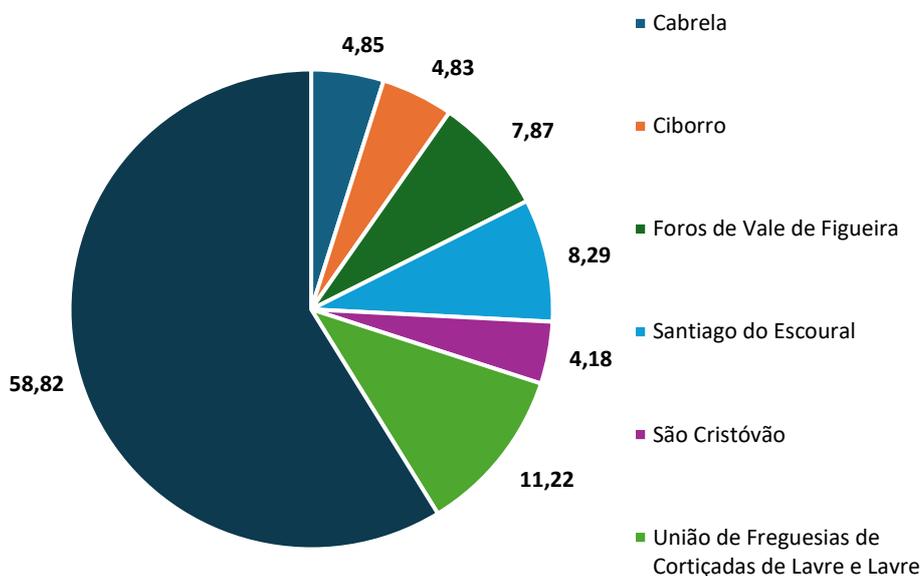
Fonte: INE – Censos 2021

Gráfico 39 - População residente no Concelho de Montemor-o-Novo, com 65 ou mais anos de idade, segundo o grupo etário, por freguesia (2021) (N.º)



Fonte: INE – Censos 2021

Gráfico 40 - População residente no Concelho de Montemor-o-Novo, com 65 ou mais anos de idade, por freguesia (2021) (%)



Fonte: INE – Censos 2021

Nos anos 2011, 2014 e 2022, o concelho de Montemor-o-Novo registou valores do Índice de Dependência de Idosos superiores aos obtidos a nível nacional e das regiões do Alentejo e Alentejo Central. É também o terceiro município da Região do Alentejo Central com valores mais elevados. O valor do Índice de Dependência de Idosos tem vindo a aumentar nos anos referidos, sendo que, no ano de 2022, por cada cem pessoas entre os 15 e os 64 anos de idade, existiam aproximadamente cinquenta e um residentes com idade igual ou superior a 65 anos.

A mesma tendência é visível para o Índice de Envelhecimento. O concelho de Montemor-o-Novo, registou nos três anos referidos, valores superiores aos registados a nível nacional e nas Regiões do Alentejo e Alentejo Central. No ano 2022, é o terceiro município da Região do Alentejo Central com valores mais elevados do Índice de Envelhecimento, sendo que se estima que, por cada cem residentes com menos de 15 anos existam, aproximadamente, duzentas e cinquenta e cinco pessoas com idade igual ou superior a 65 anos.

Tabela 51 - Índice de dependência de idosos e Índice de envelhecimento dos municípios da Região do Alentejo Central (2011, 2017,2022) (%)

	Índice de dependência			Índice de envelhecimento		
	2011	2017	2022	2011	2017	2022
Portugal	28,7	33,4	37,6	125,9	155,2	183,5
Alentejo	40,0	43,4	45,6	189,8	210,6	224,0
Alentejo central	38,6	42,4	44,5	182,1	205,4	219,2
Alandroal	52,3	53,3	52,8	270,7	286,8	306,9
Arraiolos	41,4	45,1	46,8	203,0	236,1	242,2
Borba	42,5	47,0	47,8	228,0	247,6	239,2
Estremoz	46,8	48,2	47,8	243,6	251,7	243,8
Évora	30,2	34,3	37,9	136,8	157,5	178,5
Montemor-o-Novo	46,4	51,0	51,7	235,0	254,4	255,9
Mora	55,9	66,8	71,5	317,4	385,4	438,6
Mourão	38,7	42,6	45,4	153,9	182,6	184,9
Portel	43,2	46,2	46,1	206,4	243,6	235,7
Redondo	39,6	42,9	45,3	183,8	215,5	237,0
Reguengos de Monsaraz	39,0	41,4	43,5	171,1	191,9	208,9
Vendas Novas	41,3	49,5	50,4	181,7	217,4	240,6
Viana do Alentejo	40,9	42,1	41,3	169,2	198,0	197,7
Vila Viçosa	34,4	38,3	43,2	177,0	209,4	238,9

Fonte: PORDATA

De acordo com os dados dos Censos 2021, a freguesia que apresenta maior Índice de Dependência de Idosos e maior Índice de Envelhecimento é a freguesia de Cabrela, e inversamente, é União de Freguesias de Nossa Senhora da Vila, Nossa Senhora do Bispo e Silveiras que regista os menores valores dos respetivos Índices.

No ano de 2021, encontravam-se a residir no concelho de Montemor-o-Novo quatro mil setecentas e setenta e nove pessoas com idade igual ou superior a 65 anos, destas cerca de 22,7% (1.086 pessoas) residiam sós.

A grande maioria das pessoas idosas que residiam sós, são do sexo feminino, e encontram-se nas freguesias de Nossa Senhora do Bispo, Nossa Senhora da Vila e Santiago do Escoural.

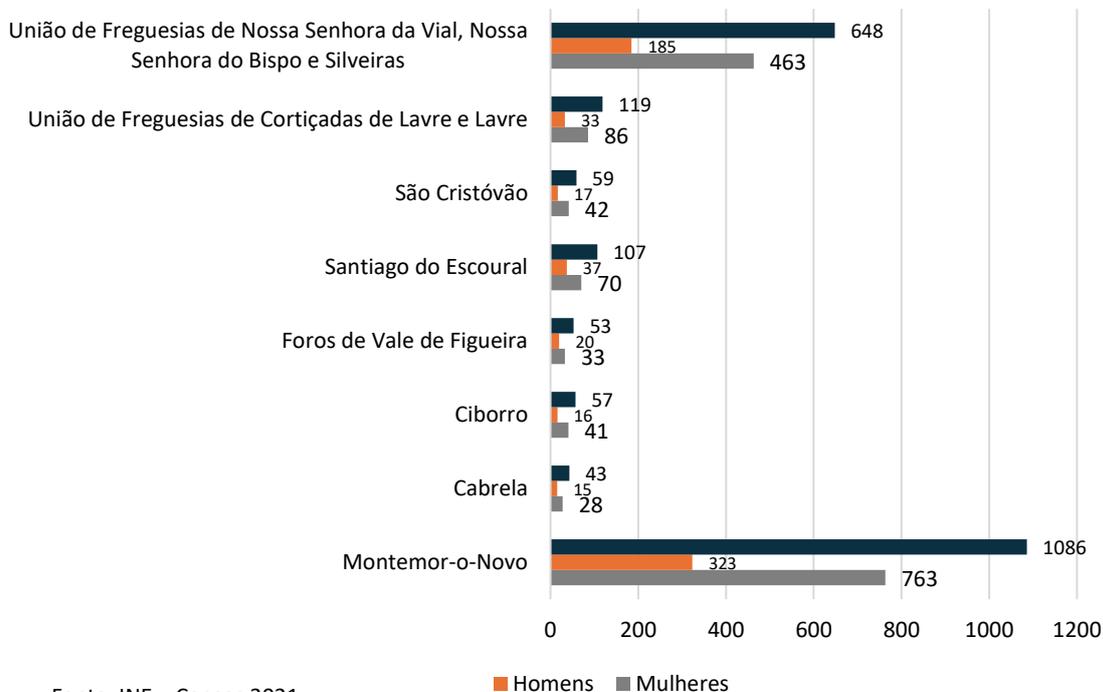
No capítulo 6 (Áreas Prioritárias de Desenvolvimento Social do Concelho de Montemor-o-Novo), subcapítulo 6.3 (Pessoas Idosas) encontra-se informação recolhida pela GNR, no âmbito das pessoas idosas que residem sozinhas e que se encontram em situação de isolamento (Censos Sénior 2019 - 2023).

Tabela 52 - Índice de dependência de idosos e Índice de envelhecimento do Concelho de Montemor-o-Novo, por freguesias (2021) (N.º)

	Índice de dependência de idosos	Índice de envelhecimento
Montemor-o-Novo	51,93	262,87
Cabrela	97,91	650
Ciborro	75,49	427,78
Foros de Vale de Figueira	68,61	432,18
Santiago do Escoural	69,33	425
São Cristóvão	77,52	555,56
UF Cortiçadas de Lavre e Lavre	80	515,38
UF N.S Vila, N.S Bispo e Silveiras	42,48	199,5

Fonte: INE – Censos 2021

Gráfico 41 - População residente no Concelho de Montemor-o-Novo, com 65 ou mais anos, a residir só, segundo o género e a freguesia (2021) (N.º)



Fonte: INE – Censos 2021

6.2.2. Pessoas com Deficiência ou Incapacidade

A abordagem sobre deficiência e incapacidade adotada nos Censos 2021, assume o modelo adotado pelo “Grupo de Washington sobre Estatísticas de Incapacidade”. Este grupo foi criado pela Organização das Nações Unidas principalmente para desenvolver metodologias de recolha e análise de dados sobre incapacidades, com o objetivo de caracterizar as limitações das pessoas através da observação do nível de dificuldade que estas enfrentam na realização de determinadas atividades.

Desta forma, nos Censos 2021, a aferição dos tipos de dificuldade foi realizada através de questões relacionadas com limitações funcionais (andar ou subir degraus, ver, ouvir, tomar banho ou vestir-se sozinho, memória ou concentração e compreender os outros ou fazer-se compreender).

No ano de 2021, cerca de 2.700 residentes no concelho de Montemor-o-Novo (17,11% da população residente), reportaram ter pelo menos uma das dificuldades enumeradas, sem diferenças significativas entre homens e mulheres.

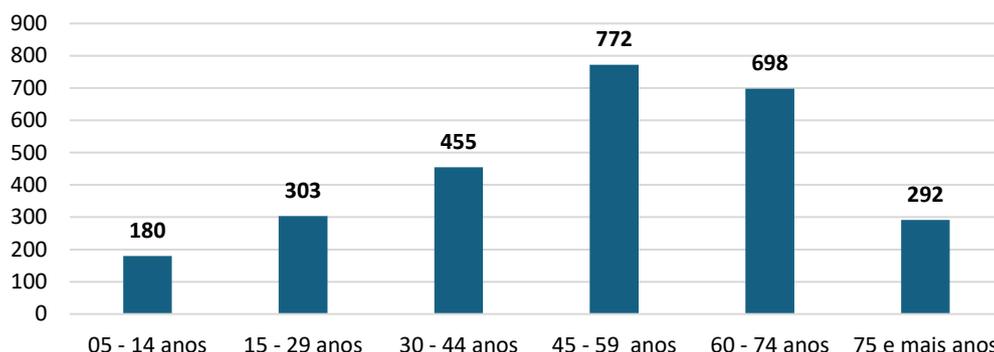
Apesar de ser a União de Freguesias de Nossa Senhora da Vila, Nossa Senhora do Bispo e Silveiras, a que regista maior número de pessoas com pelo menos uma dificuldade, é nas freguesias de Ciborro e Santiago do Escoural, que estas dificuldades têm maior expressão (respetivamente com 19,01% e 15,74% de residentes com pelo menos uma dificuldade).

Tabela 53 - População residente no Concelho de Montemor-o-Novo, com pelo menos uma dificuldade, por freguesia e sexo, 2021 (N.º)

	Total população residente	População com pelo menos uma dificuldade			% da população com pelo menos uma dificuldade
		Total	Homens	Mulheres	
Montemor-o-Novo	15779	2700	1303	1397	17,11%
Cabrela	509	63	33	30	12,38%
Ciborro	591	93	48	45	15,74%
Foros de Vale de Figueira	1011	127	64	63	12,56%
Santiago do Escoural	1047	199	91	108	19,01%
São Cristóvão	494	65	35	30	13,16%
UF Cortiçadas de Lavre e Lavre	1310	211	100	111	16,11%
UF N.S Vila, N.S Bispo e Silveiras	10837	1942	932	1010	17,92%

Fonte: INE – Censos 2021

Gráfico 42 - População residente no Concelho de Montemor-o-Novo, com pelo menos uma dificuldade, por grupo etário, 2021 (N.º).

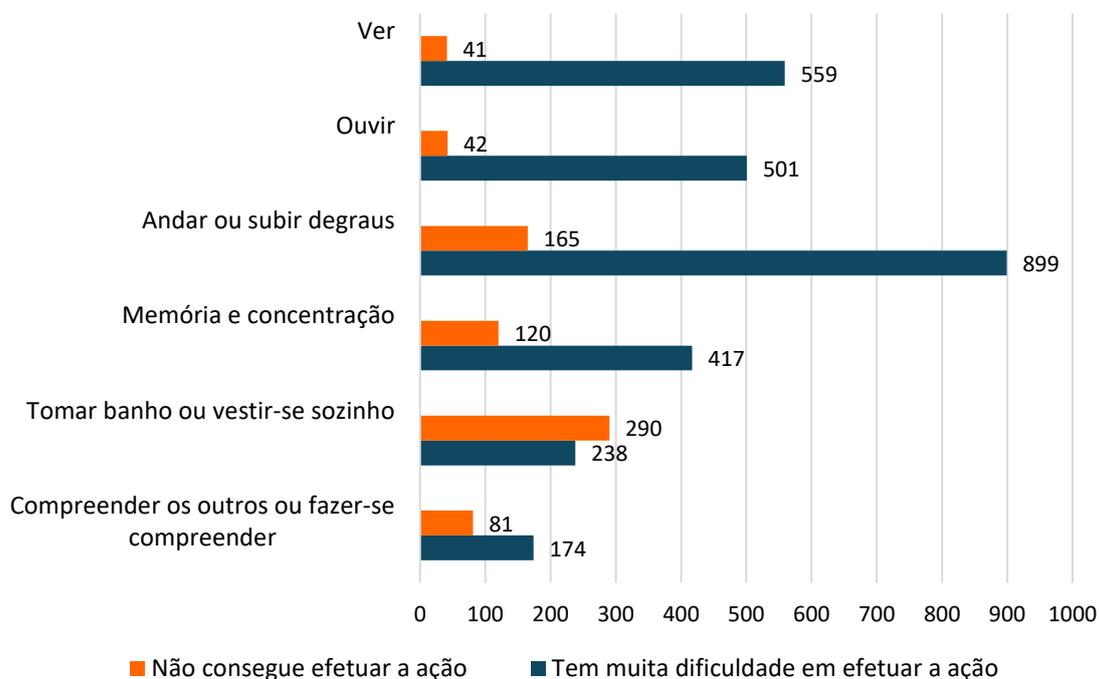


Fonte: INE – Censos 2021

No que concerne ao tipo de dificuldade sentida, as dificuldades de mobilidade (andar ou subir degraus) e de visão são as reportadas em maior número, seguidas das dificuldades de audição, de memória e concentração, de autocuidado (tomar banho e vestir-se sozinho) e por último, de compreensão/ expressão.

Relativamente ao grau de dificuldade em executar as ações referidas, são as questões relativas ao autocuidado e à mobilidade as que são identificadas, em maior número, como não sendo possíveis de executar pelas pessoas que as reportaram.

Gráfico 43 - População residente no Concelho de Montemor-o-Novo, com pelo menos uma dificuldade, por tipo e grau de dificuldade, 2021 (N.º).



Fonte: INE – Censos 2021



Relativamente ao número de pessoas com pelo menos uma dificuldade que se encontra em cada uma das freguesias, bem como, ao tipo e grau de dificuldade que sentem na execução das ações referidas, destaca-se o número de pessoas que não consegue andar ou subir degraus e tomar banho ou vestir-se sozinho na União de Freguesias de Cortiçadas de Lavre e Lavre, e Nossa Senhora Vila, Nossa Senhora do Bispo e Silveiras.

Tabela 54 - População residente no Concelho de Montemor-o-Novo, com pelo menos uma dificuldade, por freguesia e por tipo e grau de dificuldade, 2021 (N.º).

	Ver		Ouvir		Andar ou subir degraus		Memória ou concentração		Tomar banho ou vestir-se sozinho		Compreender os outros ou fazer-se compreender	
	1 ³	2 ⁴	1	2	1	2	1	2	1	2	1	2
Montemor-o-Novo	559	41	501	42	899	165	417	120	238	290	174	81
Cabrela	15	0	13	0	34	1	11	1	8	2	3	1
Ciborro	22	1	27	0	54	3	15	4	15	18	7	5
Foros de Vale de Figueira	27	1	36	2	50	18	22	19	22	31	21	6
Santiago do Escoural	50	1	40	1	71	3	33	4	19	16	12	3
São Cristóvão	10	0	13	1	25	1	14	0	8	1	2	0
UF Cortiçadas de Lavre e Lavre	51	6	56	8	114	30	40	17	27	43	23	9
UF N.S Vila, N.S Bispo e Silveiras	384	32	316	30	551	109	282	75	139	179	106	57

Fonte: INE – Censos 2021

No que concerne ao principal meio de vida, a grande maioria das pessoas que reportou ter pelo menos uma dificuldade encontra-se reformada (85,4%), algumas encontram-se a laborar (7%) e outras estão a cargo de familiares (2,4%).

³ Tem muita dificuldade em efetuar a ação

⁴ Não consegue efetuar a ação

Tabela 55 - População residente no Concelho de Montemor-o-Novo, com pelo menos uma dificuldade, segundo o principal meio de vida, 2021 (N.º) (%).

População residente com pelo menos uma dificuldade		
	N.º	%
Montemor-o-Novo	2761	100%
Trabalho	192	7,0%
Reforma / Pensão	2359	85,4%
Subsídio por acidente de trabalho ou doença profissional	17	0,6%
Rendimento social de inserção	29	1,1%
Outro subsídio temporário (doença, maternidade, entre outro)	31	1,1%
Rendimento da propriedade ou da empresa	8	0,3%
A cargo da família	65	2,4%
Outro	60	2,2%

Fonte: INE – Censos 2021

Ademais, e fruto do trabalho desenvolvido pelo Centro de Reabilitação Profissional de Cercimor nos últimos 5 anos (2019 – 2023), foram integradas no mercado de trabalho 42 pessoas com deficiência intelectual, na sequência da Formação Profissional.

Tabela 56 - Número de formandos do Concelho de Montemor-o-Novo (2019 - 2023) (N.º) (%).

Áreas de curso	N.º formandos	Nº integrações após término da formação
Empregado de andares	22	5
Operador de jardinagem	18	6
Empregado comercial	24	11
Operador de Manutenção	19	5
Empregado cozinha/pastelaria	20	6
Operador de pecuária	14	4
Pintura da Construção Civil	5	0
Empregado(a) de Hotelaria e Serviços	18	<i>Por concluir</i>
Operador(a) de Espaços Verdes e Animais	17	<i>Por concluir</i>
Empregado(a) comercial (2ª versão)	12	<i>Por concluir</i>
TOTAL	196	37
Formação contínua	102	5

Fonte: CRP da Cercimor 2024

6.2.3. Migrantes

Entre 2011 e 2017, o saldo migratório de Montemor-o-Novo tem registado valores negativos, resultado do número de pessoas que tem emigrado ser superior ao número de imigrantes que o concelho tem acolhido. No ano de 2022, observou-se a diferença mais significativa dos últimos onze anos, com cinquenta e sete pessoas a entrar no concelho face ao número de pessoas que saíram. A mesma tendência foi observada, durante o respetivo período, nos restantes municípios da Região do Alentejo Central, na Região do Alentejo e a nível nacional, com a diferença que neste último o saldo migratório registou valores positivos no ano de 2022.

Tabela 57 - Saldo migratório dos municípios da Região do Alentejo Central, nos anos 2011, 2017 e 2022.

Território	Saldo migratório		
	2011	2017	2022
Portugal	- 7.779	14.896	86.889
Alentejo	-52	-715	3.195
Alentejo central	-568	-425	726
Alandroal	-75	-22	57
Arraiolos	-127	-20	119
Borba	-47	-39	8
Estremoz	-198	-34	10
Évora	-66	-97	59
Montemor-o-Novo	-65	-19	57
Mora	76	-24	64
Mourão	0	-19	33
Portel	-108	-19	18
Redondo	-40	-29	38
Reguengos de Monsaraz	-41	-37	37
Vendas Novas	39	-16	129
Viana do Alentejo	143	-1	106
Vila Viçosa	-59	-49	-9

Fonte: PORDATA

De acordo com os dados do Serviço de Estrangeiros e Fronteiras, o número de estrangeiros residentes no concelho de Montemor-o-Novo, entre 2011 e 2021, aumentou significativamente, cerca de 32,9% (+112 residentes).

Entre os municípios da Região do Alentejo Central, Montemor-o-Novo é o nono concelho com maior número de estrangeiros residentes (2011), número que tem vindo a aumentar desde então, e no ano 2021, é o sexto concelho com maior número de estrangeiros residentes.

Tabela 58 - População estrangeira residente nos municípios da Região do Alentejo Central, com Título de Residência (2011, 2017 e 2021) (N.º).

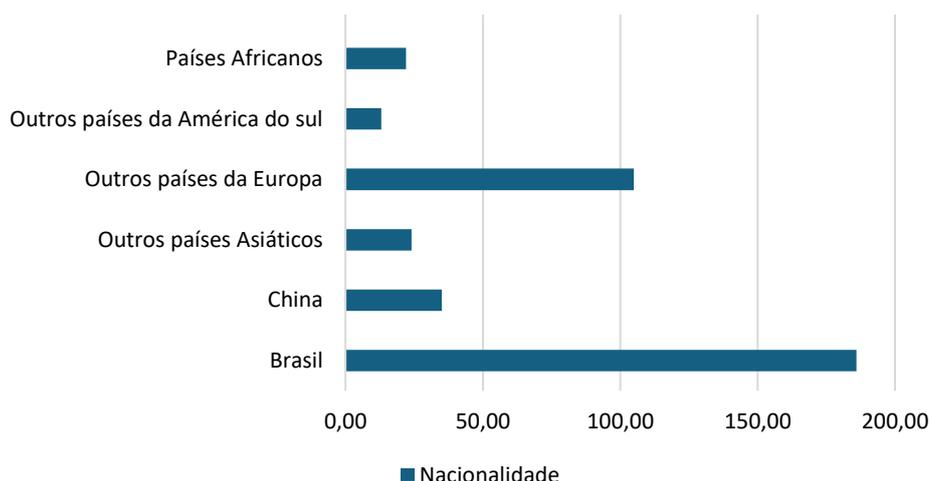
Território	População estrangeira		
	2011	2017	2021
Alentejo central	4077	4037	4903
Alandroal	129	97	119
Arraiolos	135	95	164
Borba	128	134	129
Estremoz	380	279	326
Évora	1915	1869	2288
Montemor-o-Novo	340	325	452
Mora	57	56	47
Mourão	25	21	51
Portel	97	128	129
Redondo	183	179	194
Reguengos de Monsaraz	287	461	307
Vendas Novas	211	231	451
Viana do Alentejo	106	81	108
Vila Viçosa	84	81	138

Fonte: SEF – Sefstat (Portal de Estatística)

Em 2021, a população estrangeira residente no concelho era maioritariamente proveniente do Brasil, de outros países da Europa e dos países da Europa de Leste.

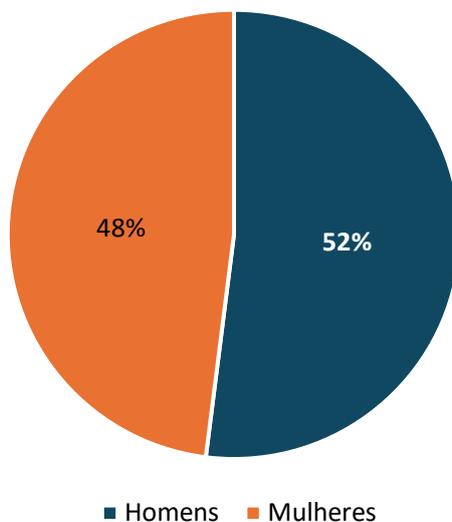
No mesmo ano, o número de cidadãos estrangeiros do sexo masculino foi próximo do número de cidadãos estrangeiros do sexo feminino (235 e 217, respetivamente).

Gráfico 44 - Nacionalidade da população estrangeira residente no Concelho de Montemor-o-Novo, com Título de Residência, por grandes zonas mundiais e países (2021) (N.º).



Fonte: PORDATA

Gráfico 45 - População estrangeira residente no Concelho de Montemor-o-Novo, com Título de Residência, segundo o género (2021) (%).



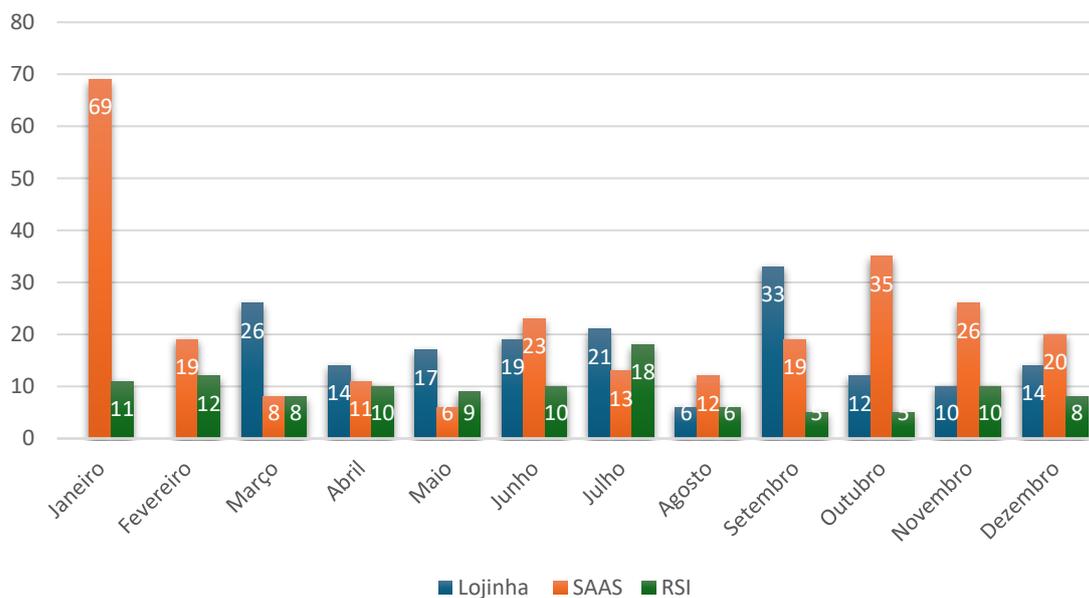
Fonte: SEF – Sefstat (Portal de Estatística)

No ano 2021, a população estrangeira representava 2,86% da população residente no concelho. Embora a União de Freguesias de Nossa Senhora da Vila, Nossa Senhora do Bispo e Silveiras tenha sido onde residia a maioria dos cidadãos, especificamente de nacionalidade europeia e americana, a representação de população estrangeira foi superior nas freguesias de Silveiras e Ciborro (3% e 2,94% da população residente).

6.2.5. Famílias em Situação de Risco

O papel das autarquias locais na gestão de serviços públicos em proximidade é crucial. Sendo reforçado a sua autonomia, possibilitando melhor adaptação dos serviços às necessidades locais. A Lei n.º 50/2018 estabelece essa transferência de competências de forma a assegurar serviços de apoio social. Neste sentido e após assumir a presente delegação, entre janeiro e dezembro de 2023 foram efetuados 261 atendimentos no âmbito de SAAS e 112 atendimentos no âmbito do RSI. Para além destes atendimentos protocolados, no Polo SAAS funciona a Lojinha Social, propriedade da SCMMN. Este serviço efetuou um total de 172 atendimentos.

Gráfico 46 - Atendimentos efetuados em SAAS - 2023



Fonte: SAAS de Montemor-o-Novo

Tabela 59 - Beneficiários com processamento de RSI, residentes no concelho de Montemor-o-Novo, por freguesia (2019 até 2023) (N.º)

Beneficiários com Processamento de RSI					
Freguesias	2019	2020	2021	2022	2023
Cabrela	5	*5	*	*	*
Ciborro					*
UF Cortiçadas de Lavre e Lavre	*	6	3	*	
Foros de Vale Figueira	*	5	*	*	6
UF N.S da Vila, N.S do Bispo e Silveiras	203	181	167	137	138
Santiago do Escoural	7	4	7	6	*
São Cristóvão	*	*	3	*	*
Total	222	200	183	150	152

Fonte: ISS, IP

Verifica-se que desde 2019 o beneficiário de RSI tem vindo a diminuir no Concelho de Montemor-o-Novo.

Tabela 60 - Beneficiários com processamento de RSI, Residentes no Concelho de Montemor-o-Novo, por Escalão Etário (2019 até 2023) (N.º)

Beneficiários com Processamento de RSI					
Escalão Etário	2019	2020	2021	2022	2023
>18 anos de idades	65	72	67	53	59
18 a 29 anos de idade	36	33	26	20	26
30 a 54 anos de idade	89	70	65	60	49
>= 55 anos de idade	32	25	25	17	18
Total	222	200	183	150	152

Fonte: ISS, IP

Com a análise da presente tabela (cf. Tabela 60), verifica-se que são nas faixas etárias menores de 18 e entre os 30 e 54 anos de idade que se registam o maior número de beneficiários de RSI.

⁵ * ISS, IP – Os dados violam o segredo estatístico, pelo que não podem ser divulgados.

Tabela 61 - Processos Familiares Ativos no Concelho de Montemor-o-Novo (2019 até 2023) (N.º)

Processos Familiares Ativos					
	2019	2020	2021	2022	2023
Montemor-o-Novo	805	561	1.185	1.220	1.294

Fonte: ISS, IP

O número de processos familiares ativos no Serviço de Atendimento e Acompanhamento Social, vem a aumentar desde o ano de 2019.

As problemáticas apresentadas pelas famílias que recorreram ao serviço foram variadas e refletiram-se em informar, aconselhar e encaminhar para respostas, serviços e ou prestações sociais adequadas a cada situação, nomeadamente:

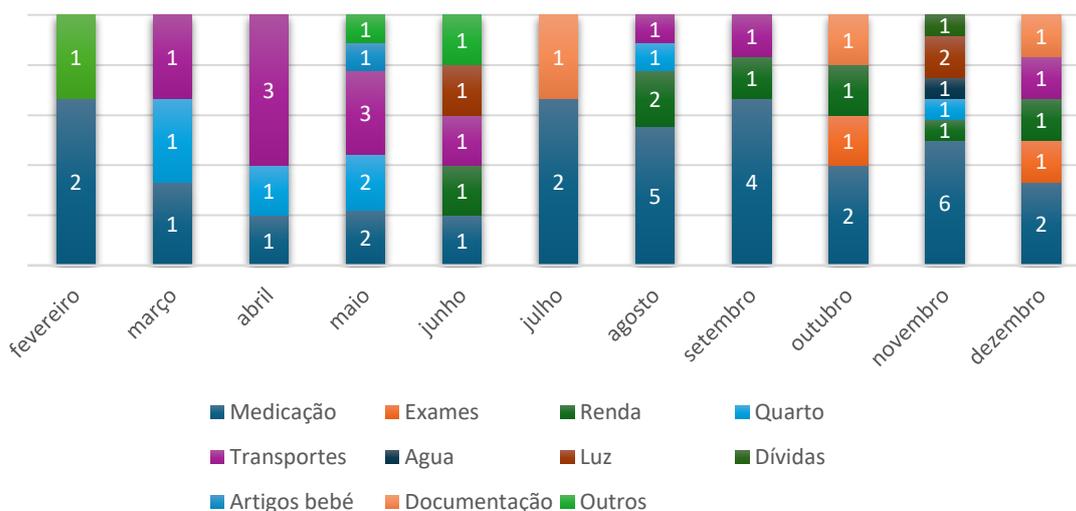
- Apoio pecuniário;
- Apoio alimentar;
- Habitação;
- Bens/equipamentos;

No âmbito do SAAS foram ainda realizadas outras ações, por solicitação de outros organismos (Saúde, Tribunal, Segurança Social, Agentes de Execução), nomeadamente:

- Sinalização Vaga de Gestão Direta (6)
- Relatórios Tribunal (7) (No âmbito do estatuto do maior acompanhado, internamento compulsivo, sinalização ao ministério público, menores)
- Acompanhamento Ações de despejo (4)

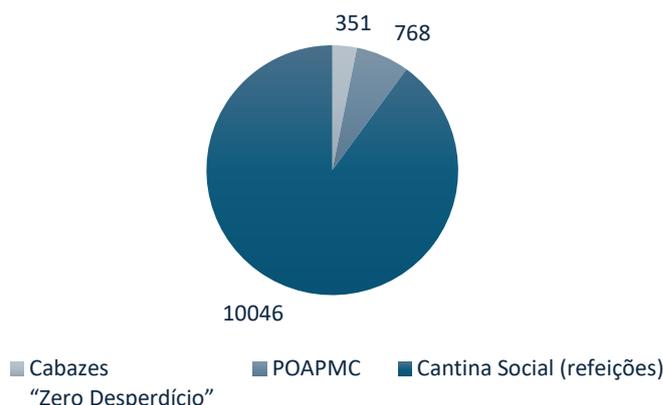
Em 2023 foram atribuídos 65 apoios pecuniários, sendo que o apoio mais atribuído foi em medicação, nomeadamente 28 apoios na compra de medicação.

Gráfico 47 - Tipos de Apoio Mensal, 2023



Fonte: SAAS de Montemor-o-Novo

Gráfico 48 - Apoios ao Nível Alimentar, 2023



Fonte: SAAS de Montemor-o-Novo

Para além destes apoios específicos, foram ainda efetuados 768 cabazes de apoios alimentar através do POAPMC (Programa Operacional de Ajuda Alimentar às pessoas mais carenciadas) e 351 cabazes do Protocolo de parceria entre a SCMMN e a associação Zero Desperdício.

A alimentação às famílias mais vulneráveis é ainda assegurada através da Resposta Social de Cantina Social da SCMMN, que disponibilizou em 2023, 10046 refeições confeccionadas, abrangendo 55 pessoas.

Tabela 62 - Titulares com lançamento de Abono de Família para Crianças e Jovens, residentes no concelho de Montemor-o-Novo (2019 até 2023) (N.º)

Titulares com lançamento de Abono de Família para Crianças e Jovens					
	2019	2020	2021	2022	2023
Montemor-o-Novo	1.696	1.652	1.600	1.719	1.789

Fonte: ISS, IP

O número de titulares com processamento de Abono de Família para Crianças e Jovens veio a diminuir desde 2019 até 2021, tendo aumentado nos últimos dois anos.

Numa análise mais detalhada ao nível familiar e considerando as famílias em situação de risco, ainda que não possa ser considerado um problema, é possível afirmar que a questão da monoparentalidade e das famílias numerosas são indicadores relevantes.

No ano de 2021, residiam no concelho de Montemor-o-Novo 6624 famílias, 201 das quais com cinco ou mais pessoas (3,03%). A União de Freguesias de Nossa Senhora da Vila, Nossa Senhora do Bispo e Silveiras é a que reúne maior percentagem de famílias com cinco ou mais pessoas (2,43%, respetivamente).

Tabela 63 - Famílias clássicas residentes no concelho de Montemor-o-Novo, com mais de 5 pessoas, segundo a freguesia (2021) (N.º).

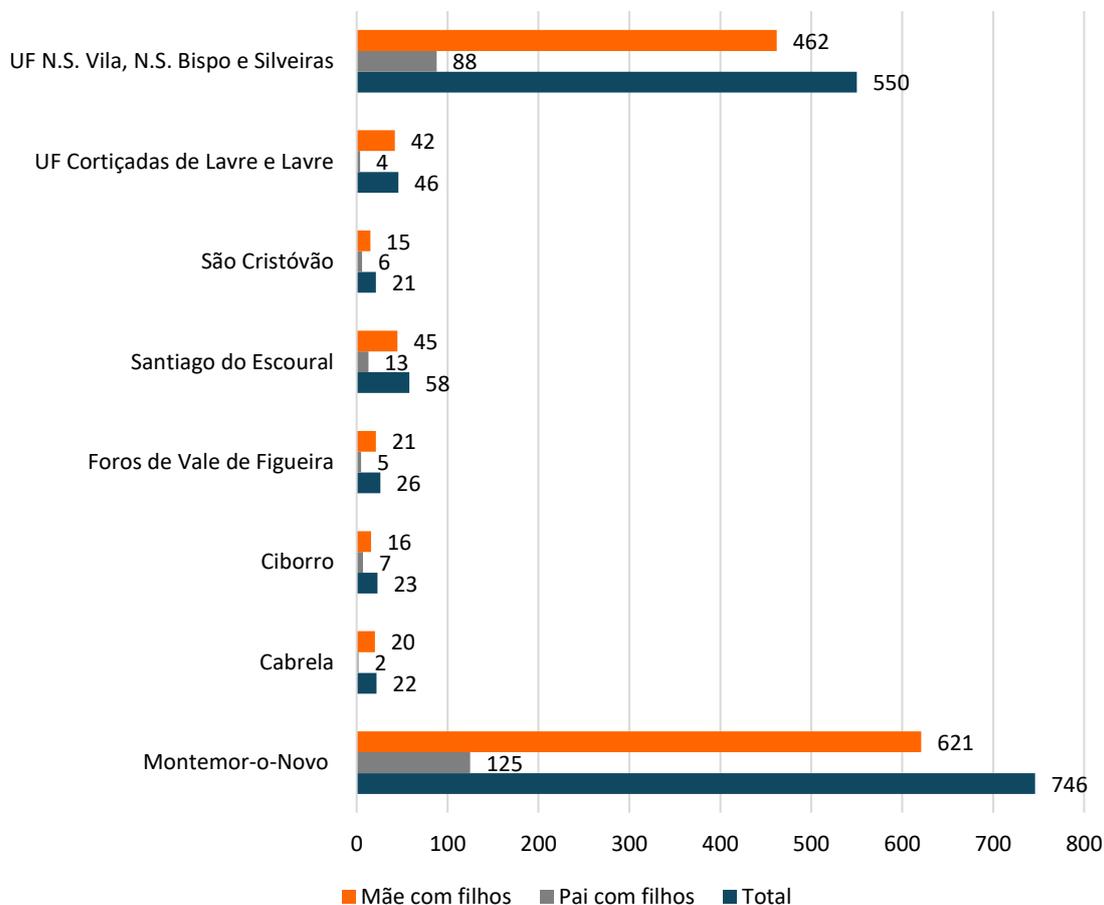
	Número de pessoas do agregado familiar					
	Total	5 pessoas	6 pessoas	7 pessoas	8 pessoas	9 ou mais pessoas
Montemor-o-Novo	6624	201	34	12	4	5
Cabrela	228	1	1	0	0	0
Ciborro	256	3	1	0	0	0
Foros de Vale de Figueira	405	10	0	0	0	0
Santiago do Escoural	471	11	1	0	0	0
São Cristóvão	235	7	1	0	0	0
UF Cortiçadas de Lavre e Lavre	587	8	1	0	0	0
UF N.S Vila, N.S Bispo e Silveiras	442	161	29	12	3	5

Fonte: INE – Censos 2021

Segundo os dados dos Censos 2021, residiam no concelho 746 famílias monoparentais (11,3%), maioritariamente mães com filhos (83,2%). Os valores reportados nos últimos censos, 2021, representa um aumento de 16,9%, em comparação aos valores de 2011 (639 famílias monoparentais).

A União de Freguesias de Nossa Senhora da Vila, Nossa Senhora do Bispo e Silveiras regista a maior percentagem de famílias monoparentais (73,7%).

Gráfico 49 - Núcleos familiares monoparentais residentes no concelho de Montemor-o-Novo, segundo o tipo de núcleo, por freguesia (2021) (N.º).

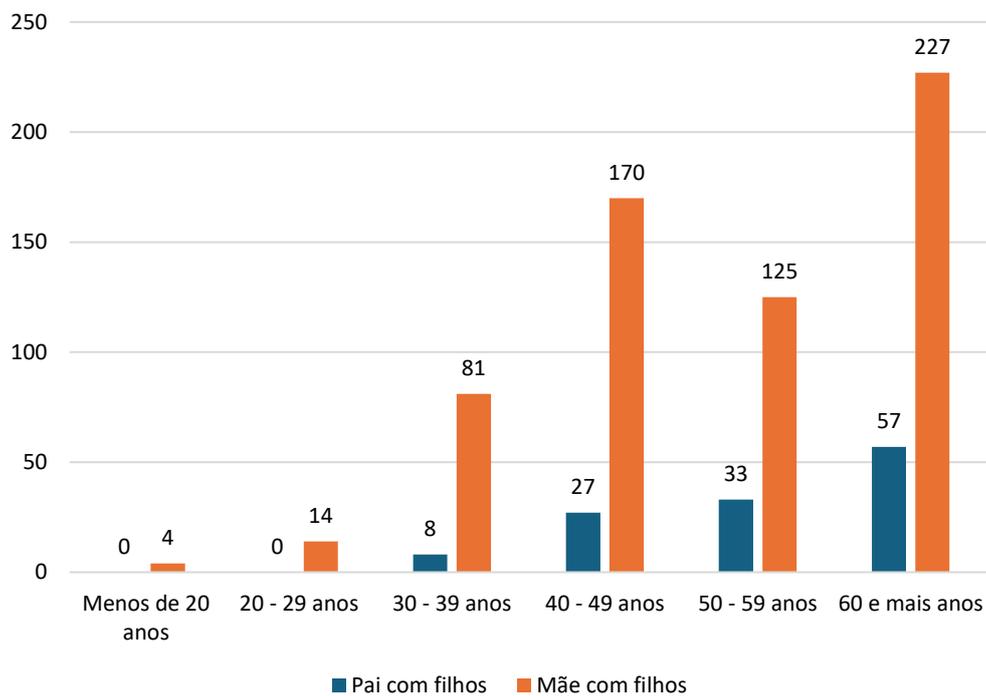


Fonte: INE – Censos 2021

Relativamente à idade do pai ou da mãe, constata-se que têm ambos, maioritariamente, 60 ou mais anos e entre 40 e 49 anos. Não foram registadas famílias monoparentais masculinas, cujo pai tivesse idade inferior a 30 anos.



Gráfico 50 - Núcleos familiares monoparentais residentes no concelho de Montemor-o-Novo, segundo o tipo de núcleo e o grupo etário do pai e mãe (2021) (N.º).



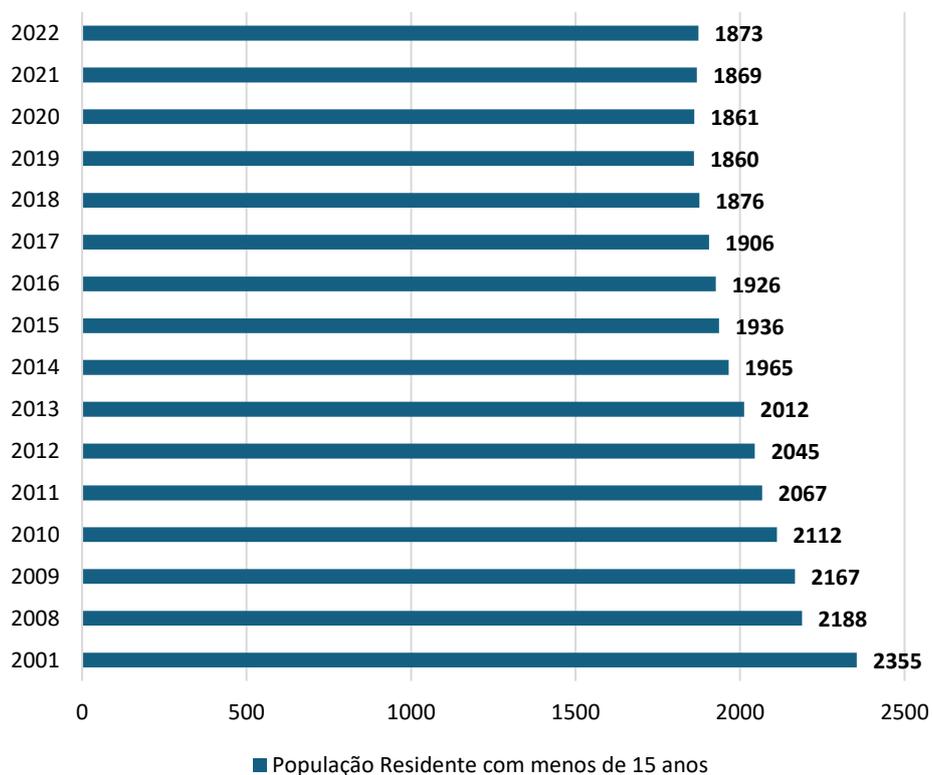
Fonte: INE – Censos 2021

6.2.4. Crianças e Jovens

O número de crianças e jovens, com menos de 15 anos de idade, residentes no concelho de Montemor-o-Novo, tem vindo a diminuir nas últimas duas décadas.

De acordo com os valores estimados pelo PORDATA, em 2022 residiam no concelho aproximadamente mil oitocentas e setenta e três crianças e jovens, menos 9,38% que no ano 2011.

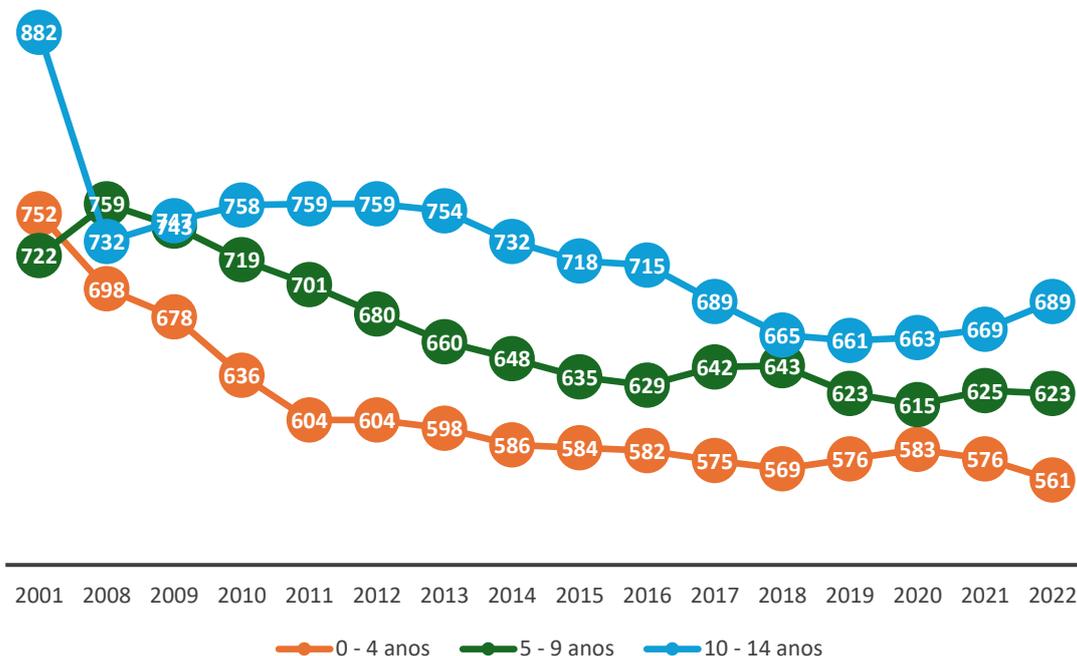
Gráfico 51 - População residente no Concelho de Montemor-o-Novo, com menos de 15 anos de idade, entre os anos 2001 e 2022 (N.º)



Fonte: PORDATA

Ao analisar a evolução da população residente com menos de 15 anos (Gráfico 37), nos últimos vinte e um anos, é possível verificar que tem sido registado um decréscimo gradual no número de crianças com idades compreendidas entre os 0 e os 4 anos de idade, sendo que, entre 2001 e 2011 a variação foi de menos 19,68%, e menos 4,63% entre 2011 e 2021.

Gráfico 52 - População residente no concelho de Montemor-o-Novo, com menos de 15 anos de idade, por grupos etários, entre 2001 e 2022 (N.º).



Fonte: PORDATA

O número de crianças com idades compreendidas entre os 5 e os 9 anos atingiu o seu pico máximo no ano 2008 (759 crianças), ano a partir do qual se registou um decréscimo mais acentuado. Entre 2011 e 2021, registaram-se menos setenta e seis crianças.

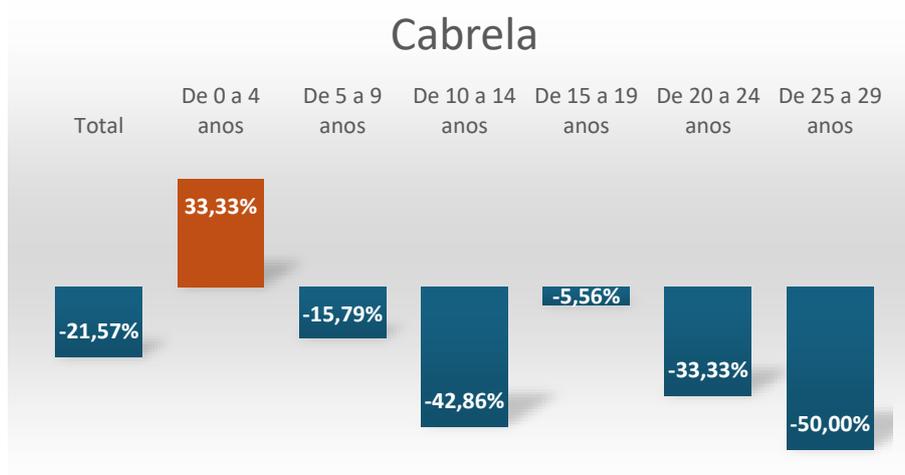
Entre 2001 e 2008 (Gráfico 38), observou-se uma diminuição do número de crianças e jovens entre os 10 e os 14 anos (cento e cinquenta). Desde 2008, tem sido registada um decréscimo gradual deste grupo etário. Contudo, verificou-se um aumento de 3% (2022), face aos números registados em 2021.

Tabela 64 - Variação percentual da população residente no concelho de Montemor-o-Novo, com menos de 15 anos de idade, por grupo etário (2001-2011 e 2011-2021) (%)

	Total	0 – 4 anos	5 – 9 anos	10 – 14 anos
2001 – 2011	-12,23	-19,68	-2,91	-13,95
2011 – 2021	-9,58	-4,64	-10,84	-11,86

Fonte: PORDATA

Gráfico 53 – Variação da população jovem residente por grupo etário, entre 2011 e 2021, na freguesia de Cabrela (%)



Fonte: INE – Censos 2021

Na freguesia de Cabrela registou-se entre os anos de 2011 e 2021 um decréscimo generalizado da população jovem residente em quase todos os grupos etários identificados, destacando-se a faixa etária entre os 25 e os 29 anos de idade, apresentando obvias consequências para o território, dado este ser composto por pessoas que podem desempenhar uma atividade profissional, essencial para a atividade social e económica da freguesia.

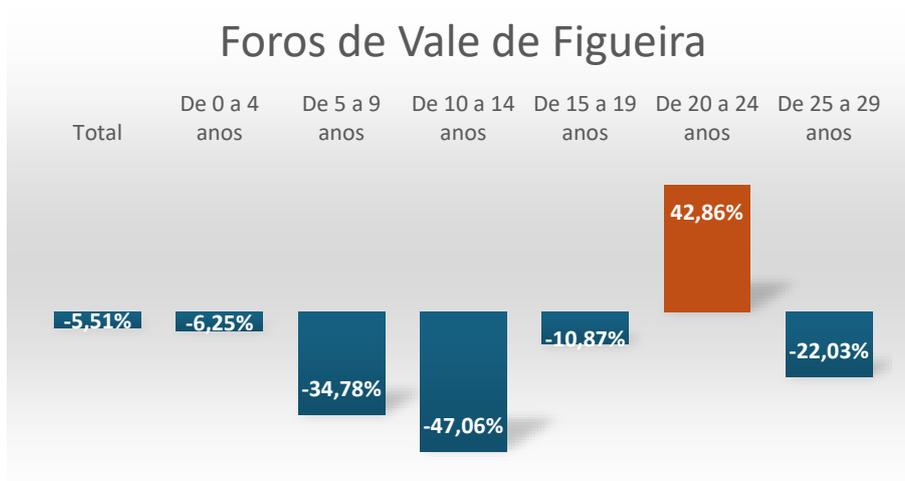
Gráfico 54 – Variação da população jovem residente por grupo etário, entre 2011 e 2021, na freguesia do Ciborro (%)



Fonte: INE – Censos 2021

Na freguesia do Ciborro registou-se igualmente um decréscimo em todos os grupos etários no período identificado, à exceção igualmente do grupo etário entre os 0 e os 4 anos, destacando-se aqui também a faixa etária entre os 25 e os 29 anos (representando uma diminuição de mais de metade da população jovem residente).

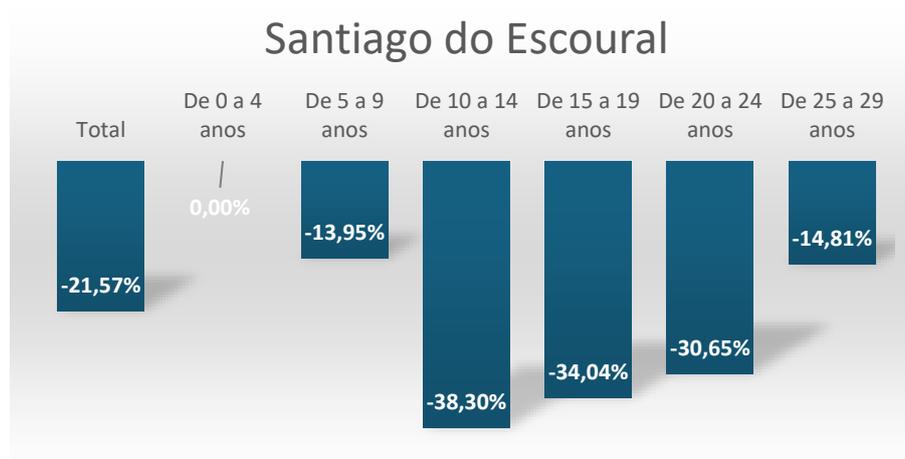
Gráfico 55 – Variação da população jovem residente por grupo etário, entre 2011 e 2021, na freguesia de Foros de Vale de Figueira (%)



Fonte: INE – Censos 2021

Relativamente à freguesia de Foros de Vale de Figueira, surge um caso distinto daquilo que se verifica na generalidade das restantes freguesias de Montemor-o-Novo, verificando-se um aumento considerável num dos grupos etários, neste caso dos 20 aos 24 anos. Este é um caso positivo que deverá ser valorizado pelas consequências positivas que poderão introduzir no território. Embora estejamos na presença deste facto, a verdade é que no geral a freguesia perdeu mais de 5% da população jovem residente. Analisando os diferentes contextos das freguesias do concelho de Montemor-o-Novo, esta é aquela que regista menor perda da população residente.

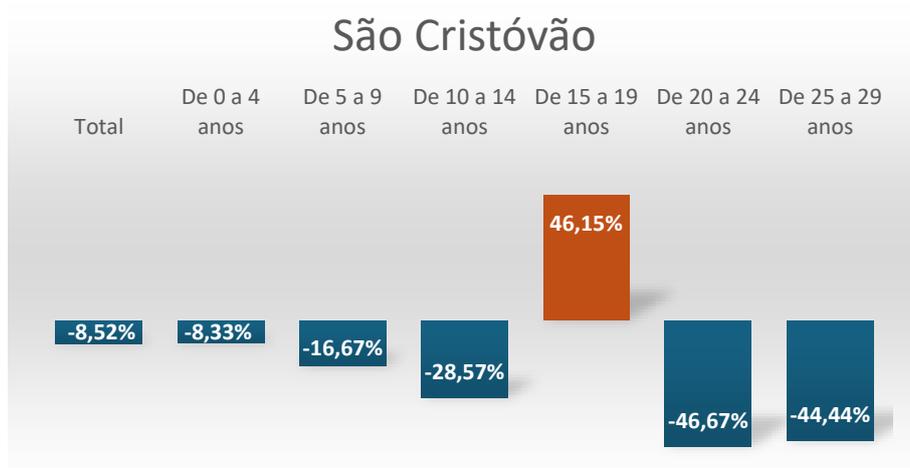
Gráfico 56 – Variação da população jovem residente por grupo etário, entre 2011 e 2021, na freguesia de Santiago do Escoural (%)



Fonte: INE – Censos 2021

A freguesia de Santiago do Escoural é aquela que apresenta uma maior preocupação no que à perda da população jovem residente diz respeito, dado se ter verificado uma redução significativa em todos os grupos etários, apresentando em muitas faixas etárias reduções superiores a 30%. Em termos globais, as freguesias de Santiago do Escoural e de Cabrela são aquelas que apresentam uma redução mais significativa da população jovem residente, registando perdas de 21,57%.

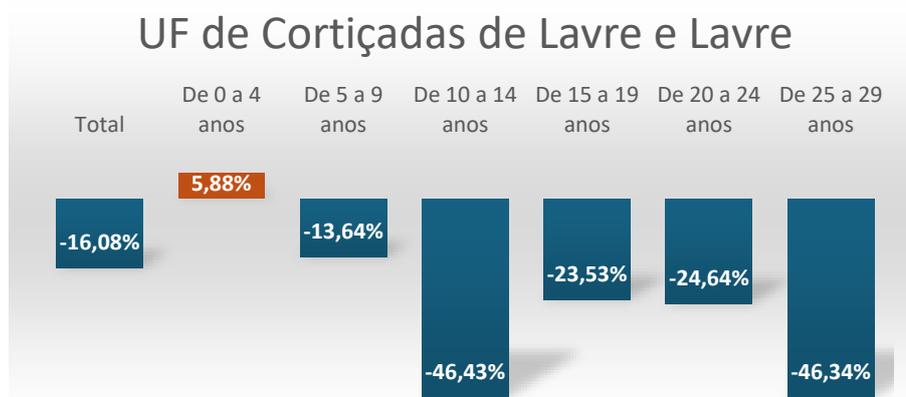
Gráfico 57 – Variação da população jovem residente por grupo etário, entre 2011 e 2021, na freguesia de São Cristóvão (%)



Fonte: INE – Censos 2021

A freguesia de São Cristóvão regista igualmente uma perda de população residente em praticamente todos os grupos etários (exceção ao grupo dos 15 aos 19 anos), observando-se uma diminuição global de 8,52% no seu território. Foi na população jovem dos 20 aos 24 anos que se verificou a maior redução (46,67%).

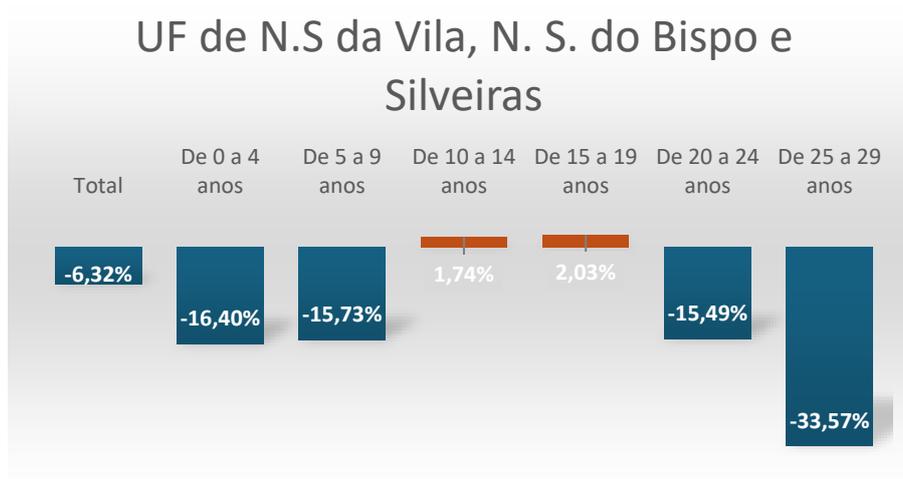
Gráfico 58 – Variação da população jovem residente por grupo etário, entre 2011 e 2021, na União das Freguesias de Cortiçadas de Lavre e Lavre (%)



Fonte: INE – Censos 2021

A União das freguesias de Cortiçada de Lavre e Lavre não apresenta uma realidade significativamente diferente daquela que se tem observado nas freguesias já analisadas, apresentando perdas de população residente em quase todos os grupos etários, registando uma problemática maior nas faixas da população jovem que tem entre 10 e 14 anos de idade, e entre 25 e 29 anos de idade (com perdas na ordem dos 46%).

Gráfico 59 – Variação da população jovem residente por grupo etário, entre 2011 e 2021, na União das Freguesias de Nª Sra. Da Vila, Bispo e Silveiras (%)



Fonte: INE – Censos 2021

Na medida da União das freguesias de N.S da Vila, N.S do Bispo e Silveiras ser aquela que apresenta uma maior dimensão populacional, as percentagens registadas são mais diminutas. Ou seja, não é apenas pelo facto de que as diminuições percentuais registadas são menores que se pode concluir que o número de população jovem residente diminuiu menos nesta freguesia aquando comparada com as restantes. Na verdade, cada diminuição percentual registada nesta União de Freguesias representa um número superior de população jovem quando comparada com as demais. À semelhança do contexto verificado nas restantes freguesias do concelho de Montemor-o-Novo, também nesta se verificam perdas da população residente em praticamente todos os grupos etários, registando uma diminuição global em cerca de 6,32% entre os anos de 2011 e 2021.

Através da análise da população com idade inferior a 15 anos em cada freguesia, destaca-se que a União de Freguesias de N.S da Vila, N.S do Bispo e Silveiras e a Freguesia de Ciborro são as que apresentam maior percentagem de população jovem (13% e 9,14%, respetivamente).

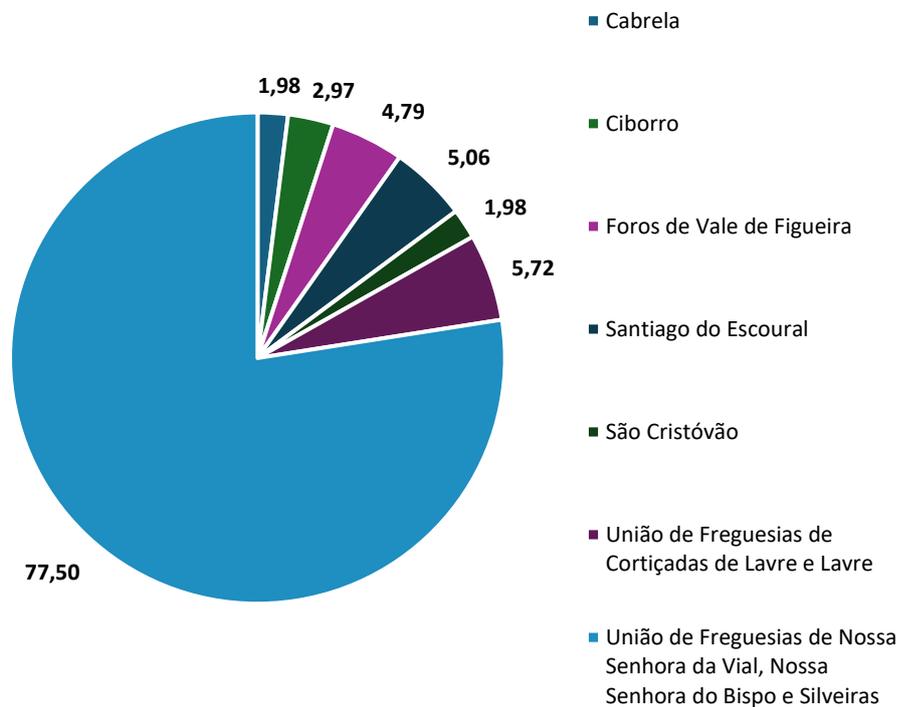
Tabela 65 - População residente no Concelho de Montemor-o-Novo, com menos de 15 anos de idade, segundo o sexo, por freguesia (N.º) (2021).

	Total		Masculino	Feminino
	N.º	%		
Montemor-o-Novo	1818	11,51	936	882
Cabrela	36	7,07	24	12
Ciborro	54	9,14	28	26
Foros de Vale e Figueira	87	8,61	40	47
Santiago do Escoural	92	8,79	48	44
São Cristóvão	36	7,29	20	16
UF de Cortiçadas de Lavre e Lavra	104	7,94	56	48
UF de N.S da Vila, N.S do Bispo e Silveiras	1409	13	720	689

Fonte: INE – Censos 2021

De acordo com os dados dos Censos 2021, as freguesias onde se encontravam maior número de residentes com idades inferiores a 15 anos foram na União de Freguesias de N.S da Vila, N.S do Bispo e Silveiras (77,5%: 1409), União de Freguesias de Cortiçadas de Lavre e Lavre (5,72%: 104) e Santiago de Escoural (5,06%: 92). Não foram registadas diferenças de género significativas.

Gráfico 60 - População residente no Concelho de Montemor-o-Novo, com menos de 15 anos de idade, por freguesia (2021) (%).



Fonte: INE – Censos, 2021

Nos anos 2011, 2017 e 2022, o concelho de Montemor-o-Novo registou valores do Índice de Dependência de Jovens inferiores aos obtidos a nível nacional e das regiões do Alentejo e Alentejo Central. No ano de 2022, por cada cem pessoas entre os 15 e os 64 anos de idade, existiam aproximadamente vinte residentes com idade inferior a 15 anos.



Tabela 66 - Índice de Dependência de Jovens dos municípios da Região do Alentejo Central (2011, 2017, 2022) (%).

	2011	2017	2022
Portugal	22,8	21,5	20,5
Alentejo	21,1	20,6	20,4
Alentejo central	21,2	20,6	20,3
Alandroal	19,3	18,6	17,2
Arraiolos	20,4	19,1	19,3
Borba	18,6	19,0	20,0
Estremoz	19,2	19,2	19,6
Évora	22,1	21,8	21,2
Montemor-o-Novo	19,8	20,0	20,2
Mora	17,6	17,3	16,3
Mourão	25,1	23,3	24,6
Portel	20,9	18,9	19,6
Redondo	21,5	19,9	19,1
Reguengos de Monsaraz	22,8	21,6	20,8
Vendas Novas	22,7	22,8	20,9
Viana do Alentejo	24,1	21,3	20,9
Vila Viçosa	19,5	18,3	18,1

Fonte: PORDATA

Montemor-o-Novo é um dos concelhos do Distrito de Évora que não tem uma Comissão de Proteção de Crianças e Jovens. Atualmente, as situações de risco são acompanhadas no território pela equipa de Intervenção Precoce e pelo Centro de Apoio Familiar e Aconselhamento Parental (CAFAP) da Cercimor, bem como, pela equipa de SAAS (Serviço de Atendimento e Acompanhamento Social).

As situações mais graves e de grande complexidade que não são possíveis de acompanhar ou resolver na intervenção de primeira linha, por não haver a colaboração das famílias ou por existir perigo iminente, e cujo acompanhamento pelos técnicos existentes no território não é possível, são sinalizadas para o Ministério Público, que através da Equipa Multidisciplinar de Apoio aos Tribunais (EMAT) realiza as diligências necessárias.

O CAFAP é uma resposta social que intervém de forma próxima e sistémica ao nível do diagnóstico, prevenção e reparação de situações de risco psicossocial das famílias, mediante a promoção de uma parentalidade positiva, com vista à salvaguarda dos interesses e bem-estar das crianças e dos jovens. A intervenção do CAFAP visa a qualificação familiar através da valorização de competências parentais, pessoais e sociais das famílias, tendo em consideração o desenvolvimento integral das crianças e jovens no seio familiar.

Em março de 2024, o CAFAP da Cercimor acompanhava 46 crianças e jovens (e suas famílias). O número de famílias acompanhadas pelo CAFAP excede, atualmente, a sua capacidade (23 famílias) para a modalidade Preservação Familiar (Fonte Equipa do CAFAP).

A maioria das crianças e jovens acompanhadas é do sexo masculino (30) e têm 12 e 15 anos de idade (5 e 7 jovens, respetivamente).

Tabela 67 - Crianças e jovens acompanhadas pelo CAFAP, segundo idade e sexo (março de 2024) (N.º)

Idade	Sexo		Total
	M	F	
6 anos	0	0	0
7 anos	1	0	1
8 anos	2	0	2
9 anos	3	2	5
10 anos	2	1	3
11 anos	2	1	3
12 anos	5	1	6
13 anos	1	2	3
14 anos	1	2	3
15 anos	7	4	11
16 anos	3	2	5
17 anos	3	1	4
Total	30	16	46

Fonte: Equipa do CAFAP

Relativamente às problemáticas que fundamentam o acompanhamento das crianças e jovens pelo CAFAP, salienta-se a “défice de competências parentais/dinâmicas familiares disfuncionais” (presente em 28 das 42 situações em acompanhamento), questões relacionadas com a “instabilidade emocional” (presentes em 27 situações), “carência económica” (presente em 11 situações) e “comportamento desviante” (presente em 5 situações).

As problemáticas relacionadas com a “saúde mental”, “disfuncionalidade nas dinâmicas familiares” e “défice de competências parentais” não se encontram associadas a nenhum grupo etário específico, sendo inclusive transversais a quase todas as idades das crianças em acompanhamento. As problemáticas associadas a “comportamentos disruptivos” e ao “absentismo escolar” encontram-se referenciadas a partir dos 12 anos e 14 anos, respetivamente.

6.2.1.1. Outros recursos na área das crianças e jovens

De acordo com a Carta Social (atualizada em janeiro/ fevereiro de 2024), no concelho de Montemor-o-Novo existem as seguintes respostas sociais direcionadas para as crianças e jovens: Creche, Educação Pré-escolar, Centro de Atividades de Tempos Livres (CATL), Lar de Infância e Juventude e Intervenção Precoce.

No total, são 20 as respostas para crianças e jovens, 55% da rede solidária (11 respostas) e 45% da rede pública (9 respostas). É na União de freguesias de Nossa Senhora da Vila, Nossa Senhora do Bispo e Silveiras que se concentra o maior número de respostas (11 respostas), seguida da União de freguesias de Cortiçadas de Lavre e Lavre (3 respostas). Já na freguesia de Cabrela, entrou em vigor no ano letivo 2023/2024 a Educação Pré-Escolar.

Em todas as freguesias e Uniões de freguesias existe a resposta de Educação Pré-escolar (na sua maioria, da rede pública), a resposta de Creche existe na freguesia de Ciborro e nas UF de Cortiçadas de Lavre e Lavre, e N.ª. Sra. da Vila, N.ª. Sra. do Bispo e Silveiras, e a resposta de CATL apenas existe na UF de N.S da Vila, N.S do Bispo e Silveiras.

Tabela 68 - Respostas sociais para crianças e jovens no Concelho de Montemor-o-Novo (fevereiro 2024) (N.º)

Território	Respostas sociais para crianças e jovens				
	CATL	Creche	Pré-escolar		
	Rede solidária	Rede solidária	Total	Rede solidária	Rede pública
Montemor-o-Novo	3	4	11	3	9
Cabrela	0	0	0	0	1
Ciborro	0	1	1	1	0
Foros de Vale de Figueira	0	0	1	0	1
Santiago do Escoural	0	0	1	0	1
São Cristóvão	0	0	1	0	1
UF Cortiçadas de Lavre e Lavre	0	1	2	0	2
UF N.ª Sra. da Vila, N.ª Sra. do Bispo e Silveiras	3	2	5	2	3

Fonte: Carta Social (consultada a 14 de fevereiro de 2024)

Para além da resposta social CAFAP, referida anteriormente, a Cercimor também tem a resposta “Intervenção precoce”, com capacidade para 80 utentes, atualmente apresenta uma capacidade quase máxima, com 79 utentes.

A Equipa Local de Intervenção Precoce promovida pela Cercimor acompanha em março de 2024, cerca de 113 crianças (0 – 6 anos). As duas problemáticas mais identificadas estão enquadradas na tipologia “Existência de alterações nas funções/estruturas do corpo” (cf. tabela 69).



Tabela 69 - Crianças acompanhadas pela ELI-MN, caracterizada por problemática identificada e idade, contabilizada em meses (2023) (N.º)

		0 – 11 meses	12 – 23 meses	24 – 36 meses	37 e mais	Total
Existência de alterações nas funções/estrutura do corpo	Atraso de desenvolvimento s/ etiologia conhecida	0	0	4	47	51
	Condições específicas	0	0	2	16	18
Existência de fatores de risco	Risco biológico	0	1	1	3	5
	Risco familiar	0	0	1	1	2
	Risco ambiental	0	0	0	0	0

Fonte: ELI-MN, março de 2024

A resposta social “Lar de Infância e Juventude” é promovida pela Associação de Solidariedade Social – Porta Mágica, tem capacidade para 20 crianças e jovens e, atualmente, a sua ocupação é total.

Tabela 70 - Respostas sociais para crianças e jovens no Concelho de Montemor-o-Novo (fevereiro 2024) (N.º)

Território	Respostas sociais para crianças e jovens	
	Intervenção precoce	Lar de infância e juventude
	Rede solidária	Rede solidária
Montemor-o-Novo	1	1
UF N.S Vila, N.S Bispo e Silveiras	1	1

Fonte: Carta Social (consultada a 14 de fevereiro de 2024)

Tabela 71 - Capacidade e ocupação das respostas sociais para crianças e jovens no Concelho de Montemor-o-Novo (fevereiro 2024) (N.º)

Território	Respostas sociais para crianças e jovens					
	Intervenção precoce		Lar de infância e juventude		CAFAP	
	Capacidade	Ocupação	Capacidade	Ocupação	Capacidade	Ocupação
Montemor-o-Novo	80	79	22	20	23	46
UF N.S Vila, N.S Bispo e Silveiras	80	79	22	20	23	46

Fonte: Carta Social (consultada a 14 de fevereiro de 2024)



Relativamente aos restantes equipamentos da rede solidária e pública, estes apresentam uma capacidade de resposta para 749 crianças: 171 em Creche, 448 em Pré-escolar e 130 em CATL.

Nos últimos anos tem-se verificado um investimento da Administração Central na Educação Pré-escolar, de forma a garantir o ensino público para crianças com idades compreendidas entre os 3 e os 5 anos. Montemor-o-Novo não é exceção. No concelho encontram-se em funcionamento 9 estabelecimentos de Educação Pré-escolar da rede pública, que responderam a um total de 208 crianças no ano letivo 2021/2022, respetivamente (Anuário Estatístico da Região do Alentejo, 2022 e Carta Social, 2024). Já no Serviço de Educação da Câmara Municipal de Montemor-o-Novo, existem, atualmente, 260 crianças a frequentar a Educação Pré-Escolar.

Atualmente a ocupação do número total de equipamentos com as referidas respostas sociais encontra-se na ordem dos 79,9% nos equipamentos da rede solidária (91,8% em Creche, 89,1% em Pré-escolar e 53,8% em CATL) e na ordem dos 68,3% nos estabelecimentos de educação pré-escolar da rede pública.

Tabela 72 - Capacidade e ocupação das respostas sociais para crianças e jovens no Concelho de Montemor-o-Novo (fevereiro 2024) (N.º) (Cont.)

Território	Respostas sociais para crianças e jovens			
	CATL		Creche	
	Capacidade	Ocupação	Capacidade	Ocupação
Montemor-o-Novo	130	70	171	157
Cabrela	0	0	0	0
Ciborro	0	0	10	8
Foros de Vale de Figueira	0	0	0	0
Santiago do Escoural	0	0	0	0
São Cristóvão	0	0	0	0
UF Cortiçadas de Lavre e Lavre	0	0	37	25
UF N.S Vila, N.S Bispo e Silveiras	130	70	124	124

Fonte: Carta Social (consultada a 14 de fevereiro de 2024)

Tabela 73 - Capacidade e ocupação das respostas sociais para crianças e jovens no Concelho de Montemor-o-Novo (março de 2024) (N.º) (Conclusão)

Território	Respostas sociais para crianças e jovens					
	Pré-escolar					
	Rede solidária		Rede pública		Total	
	Capac.	Ocup.	Capac.	Ocup.	Capac.	Ocup.
Montemor-o-Novo	148	132	300	205	448	337
Cabrela	0	0	25	12	0	0
Ciborro	23	14	0	0	23	14
Foros de Vale de Figueira	0	0	25	13	25	13
Santiago do Escoural	0	0	25	11	25	11
São Cristóvão	0	0	25	4	25	4
UF Cortiçadas de Lavre e Lavre	0	0	50	18	50	18
UF N.S Vila, N.S Bispo e Silveiras	125	118	175	159	300	277

Fonte: Carta Social (consultada a 14 de fevereiro de 2024)

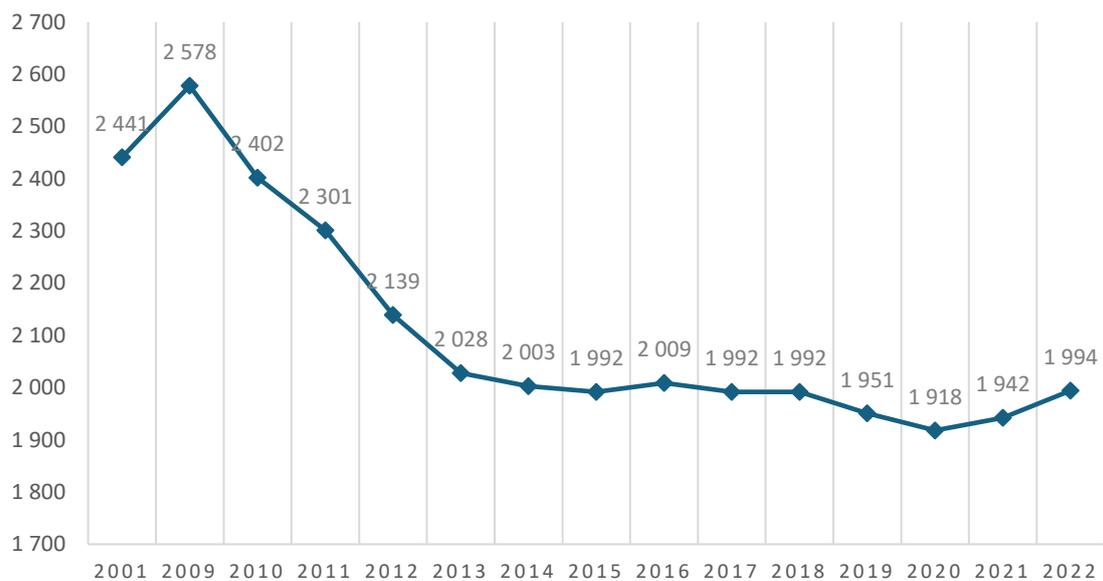
É importante destacar que, para além dos serviços prestados pelas respostas sociais referidas anteriormente, existem no território programas e projetos que intervêm com a população jovem, nomeadamente:

- Centros lúdicos;
- Associação de pais com resposta CATL;
- Centro de Explicações;
- Escola de Ballet – é da responsabilidade da Câmara Municipal de Montemor-o-Novo e promove o ensino da prática de ballet a crianças a partir dos 4 anos de idade;
- Oficina do Canto – tem como objetivo fomentar o gosto pela música e pelo canto nas crianças e jovens a partir dos 4 anos de idade;
- Oficina da Criança – é um projeto promovido pela Câmara Municipal de Montemor-o-Novo, que tem como objetivo a ocupação de tempos livres de crianças com idades compreendidas entre os 6 e os 14 anos numa vertente de desenvolvimento sociocultural e que privilegia a expressão criadora e lúdica;
- Projeto “À Descoberta das 4 Cidades” – projeto que tem como objetivo o intercâmbio entre os alunos e as escolas envolvidas, bem como, a promoção da igualdade de oportunidades e partilha de vivências e aprendizagens;
- Atribuição de Bolsas de Estudo para o Ensino Superior – esta iniciativa é promovida pela Câmara Municipal de Montemor-o-Novo;
- Centro Juvenil – Espaço de convívio e dinamização de atividades para a população jovem do concelho;
- Escolas e Escolinhas de Desporto – projeto de animação desportiva, dinamizado pela autarquia em parceria com as Juntas de Freguesia, para crianças entre os 4 e os 13 anos de idade.

No âmbito dos apoios proporcionados pelo Município de Montemor-o-Novo ao setor da educação, a Carta Educativa destaca a Ação Social Escolar. É um conjunto de medidas que foram criadas com o objetivo de garantir a igualdade de oportunidades no acesso e no sucesso escolar para os alunos, da educação pré-escolar e ensino básico, que pertençam a um agregado familiar com dificuldades económicas. Os apoios da Ação Social Escolar dividem-se em três escalões, consoante os rendimentos do agregado familiar. Estes apoios abrangem áreas específicas como a alimentação, o material escolar, o transporte, as visitas de estudo, o alojamento e o seguro escolar. No que se refere à dimensão da população que usufruiu deste apoio e segundo a Carta Educativa de Montemor-o-Novo, o número de alunos que se enquadram no Escalão A tem registado uma constante diminuição, invertendo apenas essa tendência no ano letivo de 2021/2022 (período com dados mais recentes), registando o número total de 251 alunos. O número de beneficiários do Escalão B tem apresentado uma oscilação nos diversos períodos registados, encontrando-se identificados um total de 171 alunos no ano letivo de 2021/2022. Por fim, e relativamente ao Escalão C, este regista um número muito diminuto de jovens, sendo que em 2021/2022 apenas foram identificados 14 beneficiários.

No que respeita à análise do contexto da evolução do número de jovens residentes no Município, assim como das dinâmicas socioeducativas consequentes, importa ainda referir que o número de alunos matriculados neste território tem vindo a apresentar uma trajetória decrescente, o que se pode considerar uma tendência normal, dada a diminuição da dimensão das faixas etárias mais novas. No entanto, deve referir-se que nos dois últimos anos letivos verificou-se uma tendência de crescimento. De seguida, representa-se graficamente a tendência registada no número de alunos matriculados no Município de Montemor-o-Novo.

Gráfico 61 – Número total de alunos matriculados, por ano letivo, no Município de Montemor-o-Novo



Fonte: PORDATA

7. Áreas Prioritárias de Desenvolvimento Social do Concelho de Montemor-o-Novo

Neste capítulo procuraremos identificar as principais áreas de intervenção no concelho de Montemor-o-Novo, numa análise cruzada de dados estatísticos com a perceção dos atores. Pretende-se assim apresentar os constrangimentos existentes ao desenvolvimento social, mas também aquelas que são as atuais respostas, de modo a perspetivar possíveis linhas de ação.

7.1. Saúde Mental

De acordo com informação do Perfil de Saúde do País (2023), 2,25 milhões de pessoas em Portugal sofriam de uma perturbação de saúde mental, em 2019, o que representa 22% da população, um valor superior à média de 16,7% da UE. Embora as taxas de suicídio sejam inferiores à média da EU e tenham diminuído mais de 10% na última década, continuam a ser um problema de saúde pública, em especial nas regiões do sul.

Segundo o Conselho Nacional de Saúde Mental (2013), existem grupos populacionais mais vulneráveis e fatores de risco para o aparecimento de doença mental. O desemprego, empobrecimento e ruturas familiares estão entre as causas mais frequentes para o aumento do risco de doença mental, nomeadamente, depressão, aumento de consumo de álcool e suicídio. Os homens têm um risco aumentado de doenças mentais, bem como jovens desempregados, e grupos com maior dependência (crianças, idosos e pessoas com doenças crónicas incapacitantes).

O caráter de urgência na estruturação de respostas a estas situações, ilustra-se igualmente pelo referido em boletim publicado pelo Observatório Nacional Luta contra a Pobreza, sintetizando que os transtornos causados pela ansiedade e depressão (saúde mental) incidem com maior impacto na população jovem com 10 ou mais anos de idade. “Embora a prevalência dos transtornos de ansiedade seja marginal nos primeiros anos de vida (>1%, 0-4 anos de idade), a prevalência destas patologias tende a destacar-se logo entre 5 e 9 anos, afetando cerca de 5% da população neste grupo etário”.

Em conformidade com o relatório do Conselho Nacional de Saúde, a promoção da saúde e bem-estar mental deve ser parte integrante das estratégias de promoção e proteção da saúde das populações. Esta é uma problemática que cada vez é detetada mais cedo na população, e que ao nível das crianças e jovens podem ser resultado de experiências vividas na primeira infância, de relações familiares complicadas, de uma deficiente gestão das emoções, ou ainda de dificuldades de adaptação à escola. Desta forma, urge a existência de mecanismos, de metodologias e de processos, que consigam identificar estas situações, para então depois poderem ser apresentadas soluções concretas e específicas para a sua resolução. Por exemplo,

Página 124 de 155

as escolas (sendo um espaço em que as crianças e jovens possam a maior parte dos seus dias), “assume um papel crucial na promoção da saúde das crianças, particularmente da sua saúde mental, e no desenvolvimento das suas competências socioemocionais”.

Os recursos atribuídos à saúde mental são baixos, o que tem condicionado o desenvolvimento e a melhoria de serviços neste sector, o que é preocupante dado o impacto real das doenças mentais. No entanto, existem algumas oportunidades que poderão ajudar a superar algumas das dificuldades, nomeadamente, o programa de cuidados continuados integrados, o desenvolvimento das unidades de saúde familiar e a criação de unidades de psiquiatria e saúde mental nos novos hospitais gerais em construção/projeto.

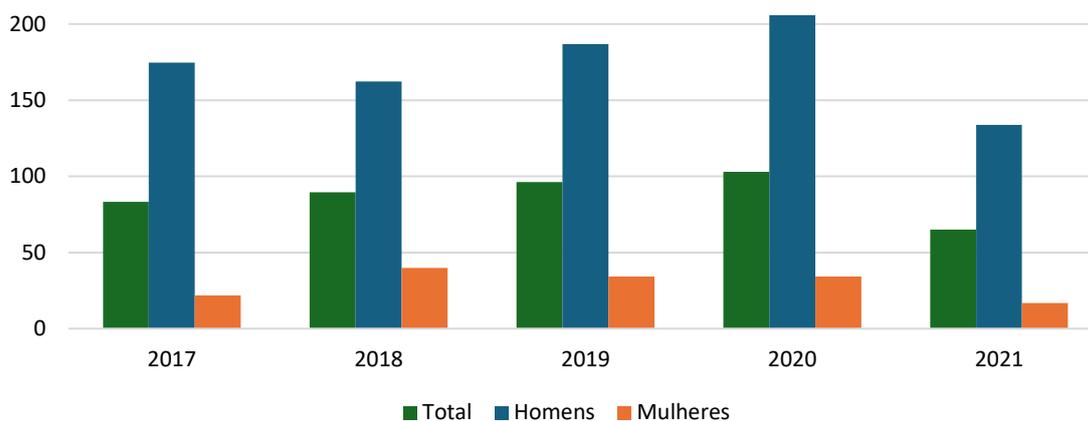
Na região do Alentejo Central observa-se também o aumento de doença ao nível da saúde mental, a qual se encontra especialmente relacionada com o aumento da prevalência de depressão (de 9% em 2015 para 12,5% em 2019). Em dezembro do ano de 2019, a proporção de utentes inscritos nos Cuidados de Saúde Primários, no ACES Alentejo Central, com perturbações depressivas era de 14,6%, sendo o terceiro diagnóstico ativo com maior proporção de pessoas (após hipertensão e alteração no metabolismo dos lípidos).

Na área da saúde mental, Montemor-o-Novo segue a tendência nacional. Tanto o Alentejo em geral como Montemor-o-Novo em particular enfrentam desafios que podem contribuir para a persistência de problemas nessa área. Dado o seu crescente impacto no desenvolvimento adequado de crianças e jovens, o Município de Montemor-o-Novo identifica a Saúde Mental como uma das suas principais áreas de intervenção, com o objetivo de oferecer soluções práticas para apoiar todos os afetados por este contexto.

A implementação de programas locais envolvendo diversos intervenientes, como autarquias, serviços de saúde, segurança social e instituições de solidariedade social, é crucial para promover a saúde e prevenir problemas de saúde mental.

A taxa de suicídio da população do Alentejo Central tem vindo a diminuir, no entanto, na população masculina com idade igual ou superior a 65 anos os números são elevados (aproximadamente 6 vezes superior à das mulheres).

Gráfico 62 - Taxa de mortalidade padronizada (65 e mais anos), por suicídio, por 100 000 habitantes na região do Alentejo (2017, 2018, 2019, 2020 e 2021) (N.º).



Fonte: INE – Óbitos por causas de morte

Segundo o Inquérito Nacional de Saúde 2014, 20% da população no Alentejo era fumadora, sobretudo homens e em idades mais avançadas. De facto, o abuso do tabaco e o abuso crónico do álcool são dois dos determinantes de saúde que se encontram presentes de forma significativa nos inscritos do ACES Alentejo Central, principalmente nos utentes do sexo masculino.

Na região do Alentejo, a taxa de mortalidade por doenças atribuíveis ao álcool tem oscilado nos últimos anos, com uma tendência para aumentar nos grupos etários entre os 55 e os 64 anos e os 75 e mais anos.

No concelho de Montemor-o-Novo, os serviços de referência na área da saúde mental, são o Departamento de Saúde Mental do Hospital Espírito Santo, E.P.E - Évora (com diferenciação para Psiquiatria Adultos e Psiquiatria da Infância e da Adolescência), a Residência de Apoio Moderado, do Hospital S. João de Deus (com capacidade para 10 utentes) e o Serviço de Psicologia do Centro de Saúde de Montemor-o-Novo. Importa também referir que, semanalmente, uma equipa do Departamento de Saúde Mental do Hospital Espírito Santo, composta por Psiquiatra, Enfermeira/o e Administrativa/o, desloca-se ao Centro de Saúde de Montemor-o-Novo.

Em síntese e em relação à área da saúde mental, pode-se destacar a prevalência de doenças de foro psiquiátrico, nomeadamente, de depressão. Apesar de existirem recursos no território que respondem às necessidades identificadas nesta área, na perceção dos atores, os mesmos são insuficientes para responder ao aumento de situações identificadas, sendo necessário um maior investimento quer em respostas quer em recursos humanos, nomeadamente ao nível dos serviços de saúde locais. O aumento do número de pessoas com doença mental é visto como estando associado a situações de crise, como o desemprego e o abandono pela família, o isolamento geográfico, que poderá contribuir para o sentimento de solidão e para empobrecimento das redes de suporte social, e o consumo de álcool. Na perspetiva dos atores parece existir uma necessidade ao nível da formação na área da saúde mental, quer a nível dos

cuidados formais quer informais, que permitisse uma intervenção mais adequada com esta população.

Apresentamos em seguida, uma síntese da perceção dos atores sobre os principais constrangimentos nesta área e possíveis causas associadas aos mesmos.



Recursos Existentes



7.2. Habitação

Do ponto de vista habitacional, Montemor-o-Novo debate-se com um número elevado de edifícios de alojamento familiar devolutos, vagos e alguns dos quais a necessitarem de obras de requalificação. Os valores do arrendamento e da compra de habitação própria são elevados face aos rendimentos das famílias. A necessidade de respostas habitacionais a custos controlados é premente, quando no território o seu número é reduzido. A realidade ao nível da habitação em Montemor-o-Novo é igualmente sentida a nível regional e nacional.

Nos últimos anos verificaram-se alterações económicas, financeiras e sociais que não foram acompanhadas de uma visão estratégica no domínio da habitação. Assim, pela necessidade de implementação de uma estratégia para a habitação, é aprovada a resolução n.º 48/2015, de 15 de julho que consiste na Estratégia Nacional para a Habitação (ENH), para o período de 2015-2031. Esta Estratégia é composta por medidas concretas e encontra-se estruturada em três pilares: Reabilitação Urbana, Arrendamento Habitacional e Qualificação dos Alojamentos.

Segundo o Instituto da Habitação e da Reabilitação Urbana (IHRU), existe em Portugal um número elevado de fogos devolutos, bem como, verifica-se a dificuldade de acesso das famílias a uma habitação adequada aos seus rendimentos e necessidades.

Nas últimas duas décadas foram construídas um milhão e meio de habitações, não obstante continuam a persistir problemas relacionados com a degradação do parque habitacional dos centros urbanos antigos, com as necessidades de mobilidade das famílias e com os custos da habitação, especificamente no arrendamento.

Segundo CENSOS (2021) e Anuário Estatístico do Alentejo Central (2022) pode-se constatar o seguinte:

- Aumento do n.º de alojamentos familiares clássicos em 0,90% entre 2011 e 2021;
- Aumento do n.º de alojamentos familiares vagos em 4,63 pp, entre 2011 e 2021;
- Em Montemor-o-Novo (2021), a percentagem de fogos vagos era de aproximadamente 16,7% e no Centro Histórico da cidade era de 14,6%;
- Forte recessão demográfica desde 2001, transversal a todos os concelhos da região;
- Em 2021, 30,3% dos edifícios em Montemor-o-Novo necessitavam de pequenas a grandes reparações;
- Em 2015, existiam em Montemor-o-Novo 55 edifícios e 65 fogos de habitação social, 49 dos quais encontravam-se arrendados;
- A habitação social representa 0,6% do n.º total de alojamentos familiares clássicos em Montemor-o-Novo (2015);
- Em 2021, o valor mediano das rendas por m² de novos contratos de arrendamento, no concelho de Montemor-o-Novo, era de 3,65€ (o segundo valor mais elevado da região do Alentejo Central, antecedido apenas por Évora);



- Em 2021 encontravam-se arrendados 1 518 alojamentos familiares clássicos de residência habitual (61,6% dos quais com rendas superiores a 200€), menos 38 alojamentos que em 2011 (45,7% dos alojamentos arrendados tinham rendas superiores a 200€).

Em suma, a produção e oferta de habitações aumentaram, mas as mesmas foram ficando mais caras, não acompanhando a evolução do rendimento disponível das famílias.

A contração do mercado de arrendamento limitou o investimento na reabilitação do parque habitacional antigo, contribuiu para o aumento das rendas e para a redução do número de casas para arrendar.

Apesar das mudanças económicas e demográficas (diminuição da dimensão das famílias, envelhecimento da população, desertificação do interior, estagnação do rendimento das famílias), a produção de alojamentos continuou a investir em construções novas, para aquisição de casa própria, com o mesmo modelo de financiamento, mas com custos de produção e de legalização mais elevados.

A Câmara Municipal de Montemor-o-Novo, ciente da necessidade de intervenções ao nível habitação no concelho, tem vindo a desenvolver diversos Programas e Projetos nesta área. Os principais resultados têm-se observado ao nível da qualificação do espaço público e ambiente urbano incluindo a renovação de infraestruturas, de valorização do património e da dinamização cultural (Atualização da Carta Estratégica – Elementos de Diagnóstico, 2015).

Como outro dos principais investimentos realizados neste âmbito, destaca-se a promoção do acesso à habitação, incluindo à habitação social, a participação em programas nacionais de recuperação do parque habitacional, a articulação com as cooperativas de habitação e a atribuição de apoios à recuperação de habitação degradada.

Dando continuidade aos objetivos das políticas municipais de habitação, o Município de Montemor-o-Novo elaborou a Estratégia Local de Habitação (ELH), o principal instrumento da política municipal de habitação para responder adequadamente aos desafios que a Nova Geração de Políticas de Habitação (NGPH) coloca e para assegurar respostas apropriadas dirigidas às necessidades diagnosticadas.

Para a sua concretização, foram mobilizados recursos e instrumentos de apoio, entre os quais se destacam o Programa de Apoio ao Acesso à Habitação “Programa 1-º Direito” e o Programa Integrado de Apoio Social “MorSolidário”, nos dois eixos aplicáveis (Eixo 4 - Apoios ao Acesso à Habitação; Eixo 5 – Melhoria das Condições de Habitabilidade).

Prevê-se também a continuidade do investimento nos seguintes programas:

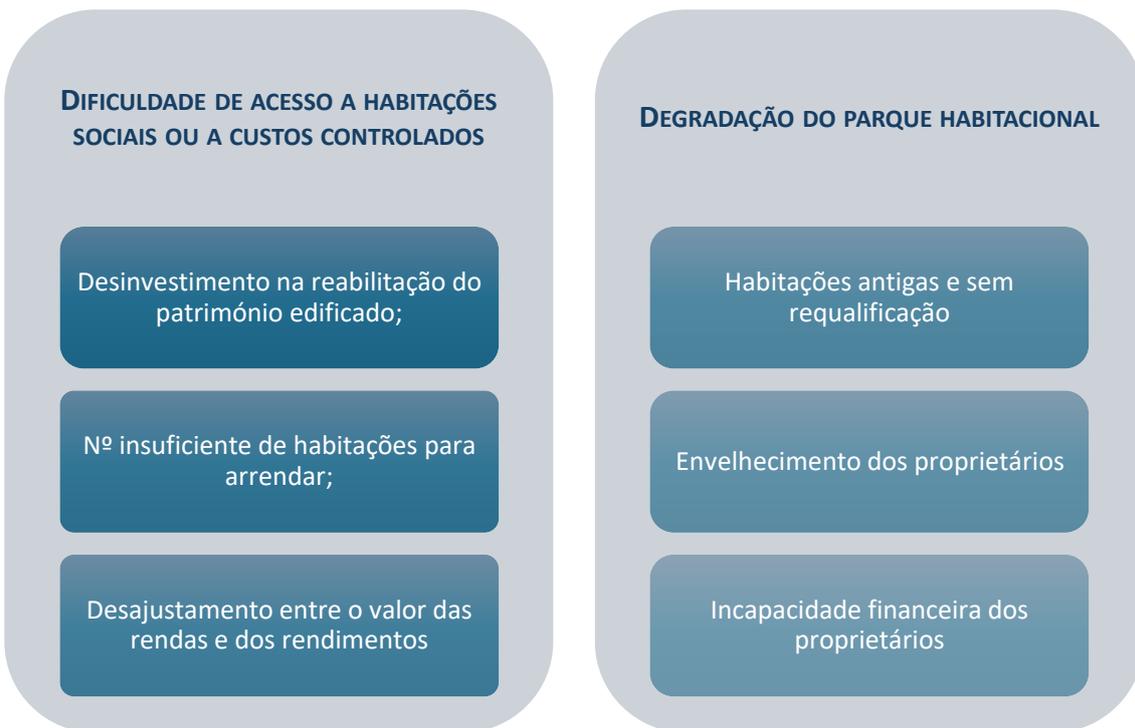
- Programa de Estudos/ Projetos – bolsa de projetos na área da “reabilitação e reconversão urbana de espaços verdes, arranjos exteriores, espaços de recreio e

adaptação de edifícios e espaços públicos para acessibilidade e mobilidade condicionada”;

- Programa de Arranjos Exteriores – conceção de “um plano de qualificação das áreas exteriores, incluindo a intervenção/obra no terreno, com o objetivo de melhorar a imagem urbana do concelho, viabilizando soluções de qualidade em espaços urbanos humanizados, ambientalmente equilibrados e dotados de equipamentos e programas para a sua animação e uso”;
- Programa de Preservação do Património;
- Programa de Reabilitação Urbana;
- Programa de Apoio ao Acesso à Habitação “Programa 1-º Direito”:
 - Reabilitação do parque habitacional do município;
 - Reabilitação do parque habitacional de Instituições do Sector Social;
 - Reabilitação de habitação própria e permanente – Beneficiários Diretos.
- Programa Integrado de Apoio Social “MorSolidário”, Eixo 4 - Apoios ao Acesso à Habitação;
- Programa Integrado de Apoio Social “MorSolidário”, Eixo 5 – Melhoria das Condições de Habitabilidade.

Em síntese e em relação à área da habitação, pode-se destacar que, transversalmente ao território nacional, Montemor-o-Novo necessita de um investimento na requalificação e regeneração do parque habitacional e da melhoria do acesso a habitação a custos controlados. Na perspetiva dos atores, a necessidade de requalificação e regeneração do parque habitacional deve-se à existência de habitações antigas sem condições adequadas de habitabilidade, cujos proprietários são na sua maioria pessoas de idade avançada e/ou que não têm capacidade económica para realizar os investimentos necessários. Ainda que haja um investimento da autarquia na promoção do acesso à habitação, os atores reforçam a necessidade de se melhorar e garantir o acesso a habitações sociais ou a custos controlados. O acesso ao património habitacional degradado ou devoluto e a sua reabilitação poderão contribuir para o aumento do número de fogos passíveis de serem arrendados. O desfasamento entre os valores de arrendamento praticados e os rendimentos das famílias surge como consequência da necessidade de regulação ao nível do arrendamento local, do número reduzido de habitações para arrendar e da estagnação da construção civil.

Apresentamos em seguida, uma síntese da perceção dos atores sobre os principais constrangimentos nesta área e possíveis causas associadas aos mesmos.



Recursos Existentes



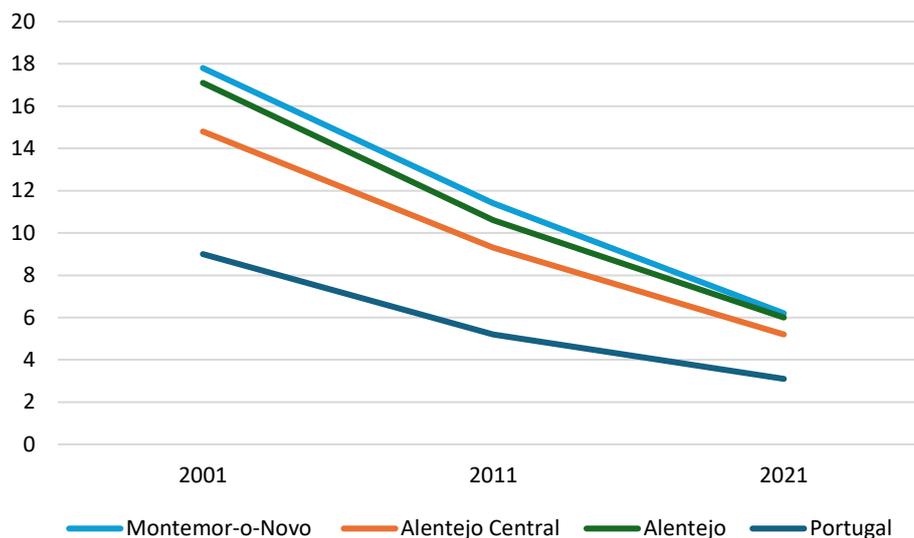
7.3. Educação

O nível de escolaridade da população portuguesa tem vindo a aumentar nas últimas décadas, acompanhado de uma diminuição progressiva da taxa de analfabetismo e do aumento das taxas de pré-escolarização e de escolarização ao nível do ensino básico e secundário.

O nível de escolaridade da população portuguesa tem vindo a aumentar nas últimas décadas, acompanhado de uma diminuição progressiva da taxa de analfabetismo e do aumento das taxas de pré-escolarização e de escolarização ao nível do ensino básico e secundário.

Entre 2001 e 2021 verificou-se uma diminuição das taxas de analfabetismo não só a nível nacional, como também nas regiões do Alentejo, Alentejo Central e no concelho de Montemor-o-Novo. Ainda assim, no ano 2021, o valor da taxa de analfabetismo no concelho de Montemor-o-Novo era superior ao registado a nível nacional e regional, sendo que aproximadamente 6 em cada 100 residentes no concelho, com idade igual ou superior a 10 anos não sabia ler nem escrever.

Gráfico 63 - Taxa de analfabetismo entre 2011 e 2021

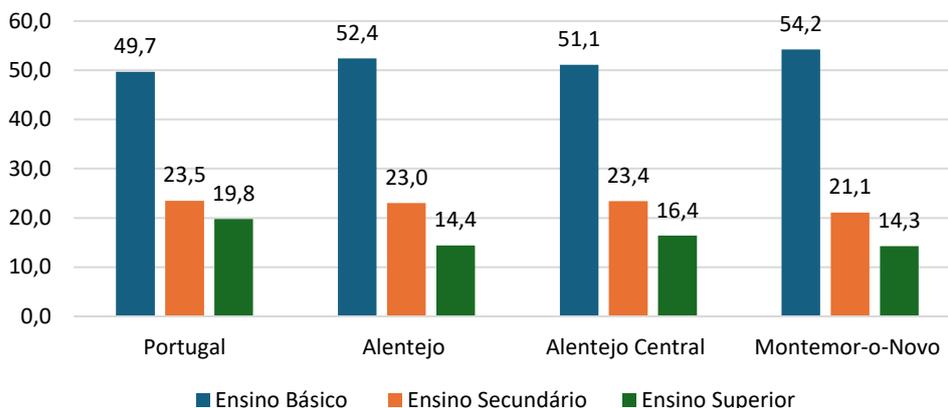


Fonte: INE – Censos 2011 e 2021

A taxa de abandono precoce de educação e formação também tem vindo a diminuir nos últimos anos, a nível nacional e na região do Alentejo.

Apesar do nível de escolaridade ter aumentado nos últimos anos, em 2021 ainda era expressivo o número de pessoas que concluíram apenas os Ciclos inerentes ao Ensino Básico. Em Montemor-o-Novo, aproximadamente 54 em cada 100 pessoas tinham completado apenas este nível de ensino, sendo ainda muito superior aos restantes graus mais elevados, nomeadamente secundário e superior.

Gráfico 64 - Taxa de escolaridade em 2021 (%)



Fonte: PORDATA

Tabela 74 - População residente por nível de escolaridade mais elevado completo (2021) (%)

	1º CEB	2º CEB	3º CEB	Secund.	Medio	Superior
Portugal	22,3	9,6	17,8	23,5	1,2	19,8
Alentejo	24,3	9,8	18,3	24,7	1,2	12,4
Alentejo Central	23,9	9,7	17,5	23,4	1,1	16,4
Montemor-o-Novo	27,4	9,7	17,1	21,1	1,0	14,4

Fonte: INE – Censos 2021

No que respeita à taxa de participação em atividades de aprendizagem ao longo da vida em 2022, contou-se com uma taxa na ordem dos 77,1%, importando referir que, face a 2016, verificou-se uma diminuição de 12,9 pontos percentuais.

No âmbito da educação formal para adultos é importante destacar a intervenção do Programa Qualifica, operacionalizado pelos Centros Qualifica, para a qualificação da população adulta. O Programa Qualifica tem como principal objetivo “melhorar os níveis de educação e formação dos adultos, contribuindo assim para a melhoria dos níveis de qualificação da população e a melhoria da empregabilidade dos indivíduos”.

O Centro Qualifica do Centro de Emprego e Formação Profissional de Évora é de extrema importância para a melhoria dos níveis de educação e formação, visto que uma percentagem ainda considerável da população residente no concelho de Montemor-o-Novo, com 15 e mais anos, não apresentava qualquer nível de escolaridade (cerca de 9% em 2021).

Em síntese e em relação à área da educação e escolaridade, pode-se destacar que a população residente em Montemor-o-Novo apresenta ainda níveis de escolaridade inferiores, e uma taxa de analfabetismo superior à registada a nível nacional e regional.

Na perspetiva dos atores, parece existir uma desvalorização da importância da escola e do percurso escolar, pelos alunos, atribuída ao facto de não existirem cursos profissionais em diferentes áreas ou adequados às necessidades do mercado de trabalho, o que em algumas situações culmina em insucesso ou abandono escolar. Embora, segundo informação do Agrupamento de Escolas de Montemor-o-Novo, a oferta educativa ao nível do ensino regular secundário tenha aumentado (desde 2015) e se tenha realizado um reajuste da oferta educativa tendo em consideração os interesses dos alunos, com o objetivo de os fixar.

As baixas qualificações da população adulta encontram-se associadas ao número elevado de pessoas com idade igual ou superior a 65 anos sem escolaridade ou população adulta entre os 20 e os 64 anos com o Ensino Básico concluído. O investimento em Programas e Projetos que promovam a aprendizagem ao longo da vida, formal ou não formal, parece ser fundamental para aumentar a qualificação e educação da população com baixos níveis de escolaridade.

INSUCESSO E ABSENTISMO ESCOLAR

Desinvestimento dos jovens e famílias na frequência de escolaridade obrigatória

Desinteresse e desmotivação dos alunos

Abandono escolar precoce

Falta de perspetivas de futuro



Recursos Existentes



7.4. Grupos Vulneráveis

7.4.1. População Idosa

Como já referido, Montemor-o-Novo é um concelho que apresenta uma elevada percentagem de população idosa e uma baixa percentagem de população jovem. Em 2022 era o terceiro concelho da região do Alentejo Central com os valores mais elevados de Índice de Dependência de Idosos e de Índice de Envelhecimento. O número de pessoas com idade igual ou superior a 85 anos tem vindo a aumentar nas últimas duas décadas, incrementando assim a probabilidade da necessidade de cuidados de saúde e sociais. Montemor-o-Novo é também um território com baixa densidade populacional, provocado pela perda populacional, onde a população isolada tem uma expressão significativa (11,1%), alguns dos quais são pessoas idosas. O isolamento geográfico e social, o aumento de situações de dependência e incapacidade, a insuficiência de cuidados não formais, são, entre outros, os fatores que se apresentam como fundamentais para uma reflexão e intervenção na área do envelhecimento, no concelho e na região do Alentejo Central.

O envelhecimento demográfico nos países industrializados é uma realidade relativamente à qual Portugal não é exceção, sendo o 3º país da União Europeia com maior percentagem de pessoas idosas (*European Commission, 2022*).

O declínio da fecundidade e o aumento da longevidade são os dois fatores que se encontram na génese do envelhecimento populacional. Nos últimos anos, tem-se registado uma queda da natalidade, com visível decréscimo da população jovem (0 a 14 anos de idade) e da população em idade ativa (15 a 64 anos de idade) e aumento da população idosa (65 e mais anos de idade). O número de pessoas com idade igual ou superior a 75 anos também tem vindo a aumentar, o que traduz igualmente maior longevidade da população. Em 2022, a esperança de vida aos 65 anos era de 19,6 anos (em média), tendo aumentado mais 1,6 anos na última década.

Em 2022, 2,4 milhões de pessoas em Portugal tinham mais de 65 anos (aproximadamente 23,7% da população total). Segundo as projeções do INE, o agravamento do envelhecimento demográfico irá manter-se durante 40 anos. Prevê-se que até 2080, o número de jovens diminuirá de 1,5 para 0,9 milhões, o número de pessoas idosas aumentará para 2,8 milhões, o índice de envelhecimento mais do que duplicará (317 idosos por cada 100 jovens) e a população em idade ativa diminuirá de 6,7 para 3,8 milhões de pessoas. Esta tendência é transversal a todas as regiões do país.

O envelhecimento da população também contribuiu de forma determinante para a evolução da estrutura do mercado de trabalho. Em 2023, 23,5% da população ativa tinha mais de 55 anos. No mesmo ano, a taxa de inatividade da população com mais de 65 anos foi de 43,3%, tendo-se registado um aumento de 11,6% em 10 anos. Assim, entre 2012 e 2022, verificou-se um aumento de 4,5% do número de pensões de velhice do regime da segurança social.

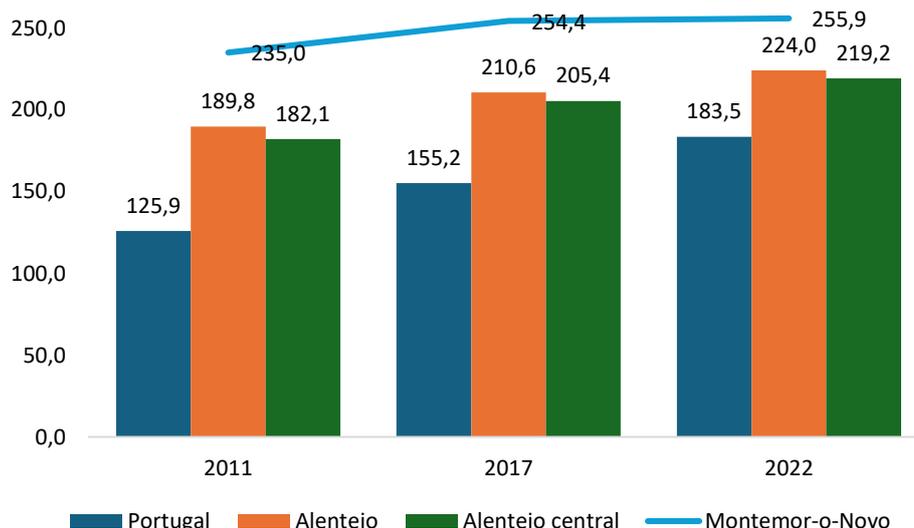
O risco de pobreza na população idosa tem vindo a aumentar. Em 2021, 17% das pessoas com mais de 65 anos encontrava-se em risco, após receberem transferências sociais. Estas transferências têm um impacto elevado na redução do risco de pobreza, visto que, para o mesmo ano e antes de receberem transferências sociais, o mesmo era de 84,1%.

Apesar destes valores, o baixo valor das pensões mantem-se como um fator importante nos riscos de pobreza, ou dificuldade de acesso a recursos, associados à população idosa. Como pudemos verificar anteriormente, na tabela 42, os valores médios das pensões, após a sua divisão pelos 12 meses do ano, são de 421€, 443€ e 234€, para os casos das pensões de invalidez, velhice e sobrevivência, respetivamente. No caso da pensão de sobrevivência, o valor especialmente baixo ganha relevo se atendermos a que existiam, em dezembro de 2017, 1.537 pensionistas, residentes em Montemor-o-Novo, a usufruir da mesma (gráfico 26).

Para responder a estes desafios decorrentes do envelhecimento da população, têm sido definidas e implementadas medidas e iniciativas intergovernamentais, algumas das quais integram a Estratégia Nacional para o Envelhecimento Ativo e Saudável (2017-2025).

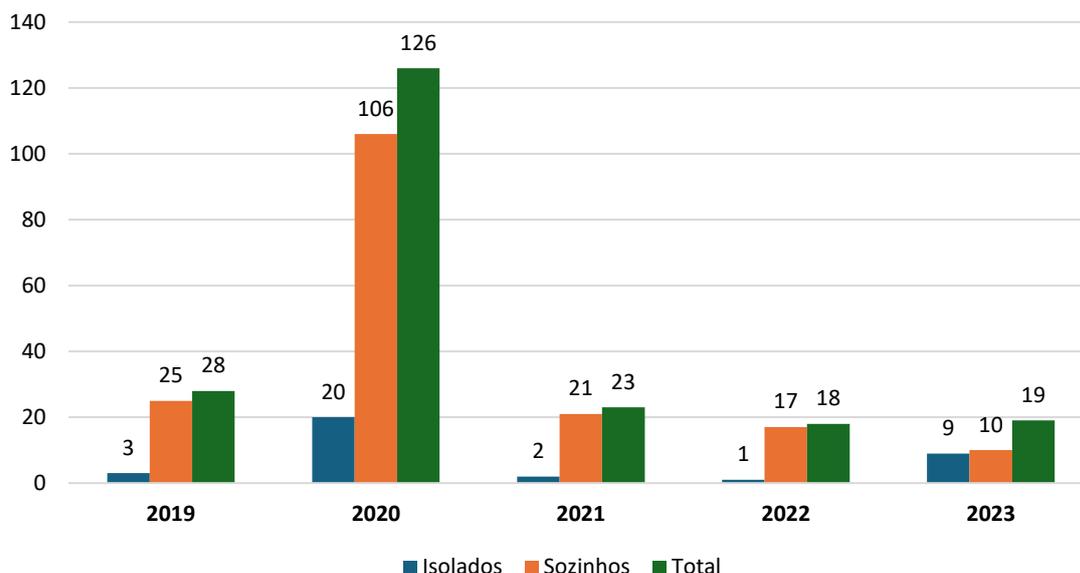
Uma das principais vertentes das estratégias de promoção do envelhecimento saudável é a prevenção do isolamento social e da solidão das pessoas idosas, a qual contribui para o aumento da qualidade de vida, bem-estar e manutenção da saúde mental. Das regiões de Portugal, o Alentejo é a que apresenta maior Índice de Envelhecimento, sendo que a região do Alentejo Central é a terceira com o valor mais elevado, apenas antecedida pelas regiões do Alto Alentejo e do Alentejo Litoral. O concelho de Montemor-o-Novo é o terceiro com maior Índice de Envelhecimento da região do Alentejo Central, antecedido por Mora (438,6) e pelo Alandroal (306,9).

Gráfico 65 - Índice de Envelhecimento de Portugal, Alentejo, Alentejo Central e Montemor-o-Novo entre 2011, 2017 e 2022 (N.º).



Fonte: INE

Gráfico 66 - Pessoas idosas que residem sozinhas e se encontram em situação de isolamento no concelho de Montemor-o-Novo em 2019 - 2023 (N.º)



Fonte: INE

À data dos Censos de 2021, residiam em Montemor-o-Novo 1 086 pessoas sozinhas com mais de 65 anos. Este valor representa, por um lado, que 59,9% do total de pessoas que habitam sozinhas têm mais de 65 anos.

O número de pessoas idosas que se encontram a residir sozinhas e/ou se encontram em situação de isolamento, tem vindo a diminuir desde o ano 2016 em todas as freguesias onde foram referenciadas (GNR, Censos Sénior 2016, 2017 e 2018). Ainda assim, no ano 2020 o número de pessoas idosas que se encontrava nesta condição, consequência da pandemia, representava 11,6% do número total de pessoas com idade igual ou superior a 65 anos, residentes no concelho. A União de freguesias de Nossa Senhora da Vila, Nossa Senhora do Bispo e Silveiras é onde se encontra maior número de pessoas idosas a residirem sozinhas e em isolamento (40 pessoas em 2020), seguida da União de freguesias de Cortiçadas de Lavre e Lavre e da freguesia de Cabrela (35 e 23 pessoas em 2020, respetivamente).

Para responder às necessidades de cuidados e sociais das pessoas idosas, Montemor-o-Novo conta com um conjunto de respostas sociais, equipamentos e projetos. Estas respostas têm como principal objetivo a promoção de condições de autonomia e bem-estar, favorecendo a permanência das pessoas no seu domicílio e meio familiar e social, privilegiando igualmente a sua inserção social e comunitária.

De acordo com informação da Bússola Social, à data de fevereiro de 2024, Montemor-o-Novo apresenta as seguintes respostas sociais para pessoas idosas: Centro de Convívio, Centro de Dia, Estrutura Residencial para Pessoas Idosas (ERPI) e Serviço de Apoio Domiciliário (SAD). No total, são 35 as respostas para pessoas idosas, na sua maioria da rede solidária (85,7%: 30 respostas). Verifica-se também uma distribuição das respostas sociais pelas freguesias e Uniões de Freguesia



do Concelho, sendo que é na União de Freguesias de N^a. Sra. da Vila, N^a. Sra. do Bispo e Silveiras que se encontram em maior número (14 respostas).

Tabela 75 - Respostas Sociais para pessoas idosas no concelho de Montemor-o-Novo (fevereiro de 2024 (N.º))

Território	Respostas sociais para pessoas idosas					
	Centro de Convívio			Centro de Dia		
	Total	Rede solidária	Rede privada	Total	Rede solidária	Rede privada
Montemor-o-Novo	3	3	0	8	6	2
Cabrela	0	0	0	0	0	0
Ciborro	1	1	0	1	1	0
Foros de Vale de Figueira	0	0	0	1	1	0
Santiago do Escoural	0	0	0	1	1	0
São Cristóvão	0	0	0	1	1	0
UF de Cortiçadas de Lavre e Lavre	1	1	0	1	1	0
UF de N. S. da Vila, N. S. do Bispo e Silveiras	1	1	0	4	2	2

Fonte: Bússola Social e Carta Social (consultadas a 21 de fevereiro de 2024).

Tabela 76 - Respostas sociais para pessoas idosas no concelho de Montemor-o-Novo (fevereiro de 2024) (N.º) (Cont.)

Território	Respostas sociais para pessoas idosas					
	ERPI			SAD		
	Total	Rede solidária	Rede privada	Total	Rede solidária	Rede privada
Montemor-o-Novo	14	9	5	10	10	0
Cabrela	1	1	0	1	1	0
Ciborro	1	1	0	1	1	0
Foros de Vale de Figueira	2	1	1	1	1	0
Santiago do Escoural	1	1	0	1	1	0
São Cristóvão	1	1	0	1	1	0
UF de Cortiçadas de Lavre e Lavre	1	1	0	2	2	0
UF de N.S da Vila, N. S. do Bispo e Silveiras	7	3	4	3	3	0

Fonte: Bússola Social e Carta Social (consultadas a 21 de fevereiro de 2024).



Tabela 77 - Capacidade e ocupação das respostas sociais para pessoas idosas no concelho de Montemor-o-Novo (fevereiro de 2024) (N.º)

Território	Respostas Sociais para pessoas idosas					
	Centro de Convívio		Centro de Dia			
	Rede solidária		Rede solidária		Rede privada	
	Capac.	Ocup.	Capac.	Ocup.	Capac.	Ocup.
Montemor-o-Novo	125	125	165	62	28	28
Cabrela	0	0	0	0	0	0
Ciborro	35	35	20	12	0	0
Foros de Vale de Figueira	0	0	34	5	0	0
Santiago do Escoural	0	0	25	16	0	0
São Cristóvão	0	0	16	3	0	0
UF de Cortiçadas de Lavre e Lavre	50	50	20	11	0	0
UF de N.S da Vila, N. S. do Bispo e Silveiras	40	40	50	15	28	28

Fonte: Carta Social (consultada a 21 de fevereiro de 2024).

Tabela 78 - Capacidade e ocupação das respostas sociais para pessoas idosas no concelho de Montemor-o-Novo (fevereiro de 2024) (N.º) (Cont.)

Território	Respostas Sociais para pessoas idosas					
	SAD		ERPI			
	Rede solidária		Rede solidária		Rede privada	
	Capac.	Ocup.	Capac.	Ocup.	Capac.	Ocup.
Montemor-o-Novo	358	184	334	328	119	116
Cabrela	10	2	46	46	0	0
Ciborro	20	11	16	15	0	0
Foros de Vale de Figueira	30	5	40	40	18	18
Santiago do Escoural	35	28	29	29	0	0
São Cristóvão	35	9	20	20	0	0
UF de Cortiçadas de Lavre e Lavre	69	51	34	33	0	0
UF de N.S da Vila, N. S. do Bispo e Silveiras	159	78	149	145	101	98

Fonte: Carta Social (consultada a 21 de fevereiro de 2024).

Em conformidade com a Carta Social, o conjunto dos equipamentos apresenta uma capacidade de resposta para 1 129 pessoas idosas: 125 em Centro de Convívio, 193 em Centro de Dia, 358 em SAD e 453 em ERPI. Atualmente a ocupação do número total de equipamentos com as referidas respostas sociais encontra-se na ordem dos 74,7% (100% em Centro de Convívio, em 46,6% Centro de Dia, 51,4% em SAD e 98,0% em ERPI).

Relativamente ao número de equipamentos com Acordos de Cooperação com o Instituto da Segurança Social (ISS, IP) para as referidas respostas sociais, destaca-se que à data de fevereiro de 2024, 3 Centros de Convívio (125 utentes), 6 Centros de Dia (62 utentes), 10 SAD (184 utentes) e 9 ERPI (328 utentes), encontravam-se abrangidos pelos mesmos.



RESPOSTAS SOCIAIS – PESSOAS IDOSAS
ASS PROTECÇÃO SOCIAL POPULAÇÃO SANTIAGO ESCOURAL
<ul style="list-style-type: none">• CENTRO DE DIA
<ul style="list-style-type: none">• ESTRUTURA RESIDENCIAL PARA PESSOAS IDOSAS
<ul style="list-style-type: none">• SERVIÇO DE APOIO DOMICILIÁRIO
ASS PROTECTORA ABRIGO VELHOS TRABALHADORES MONTEMOR-O-NOVO
<ul style="list-style-type: none">• CENTRO DE DIA
<ul style="list-style-type: none">• ESTRUTURA RESIDENCIAL PARA PESSOAS IDOSAS
<ul style="list-style-type: none">• SERVIÇO DE APOIO DOMICILIÁRIO
ASS REFORMADOS PENSIONISTAS IDOSOS MONTEMOR-O-NOVO
<ul style="list-style-type: none">• CENTRO DE CONVÍVIO
ASSOCIAÇÃO DE REFORMADOS PENSIONISTAS E IDOSOS DO CIBORRO
<ul style="list-style-type: none">• CENTRO DE CONVÍVIO
ASSOCIAÇÃO DE REFORMADOS, PENSIONISTAS IDOSOS DO FUTURO DE LAVRE
<ul style="list-style-type: none">• CENTRO DE CONVÍVIO
CENTRO SOCIAL PAROQUIAL DO CIBORRO
<ul style="list-style-type: none">• CENTRO DE DIA
<ul style="list-style-type: none">• ESTRUTURA RESIDENCIAL PARA PESSOAS IDOSAS
<ul style="list-style-type: none">• SERVIÇO DE APOIO DOMICILIÁRIO
CENTRO SOCIAL PAROQUIAL SÃO CRISTOVÃO
<ul style="list-style-type: none">• CENTRO DE DIA
<ul style="list-style-type: none">• ESTRUTURA RESIDENCIAL PARA PESSOAS IDOSAS
<ul style="list-style-type: none">• SERVIÇO DE APOIO DOMICILIÁRIO
CENTRO SOCIAL PAROQUIAL ST ANTÓNIO
<ul style="list-style-type: none">• CENTRO DE DIA
<ul style="list-style-type: none">• ESTRUTURA RESIDENCIAL PARA PESSOAS IDOSAS
<ul style="list-style-type: none">• SERVIÇO DE APOIO DOMICILIÁRIO
O GIRASSOL ASS PROTECCAO SOCIAL POPULAÇÃO SÃO GERALDO
<ul style="list-style-type: none">• ESTRUTURA RESIDENCIAL PARA PESSOAS IDOSAS
<ul style="list-style-type: none">• SERVIÇO DE APOIO DOMICILIÁRIO
O SOBREIRO - ASSOCIAÇÃO DE PROTECÇÃO SOCIAL À POPULAÇÃO DE CORTIÇADAS DE LAVRE
<ul style="list-style-type: none">• SERVIÇO DE APOIO DOMICILIÁRIO
SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE MONTEMOR-O-NOVO (Centro Social Alfredo Maria Cunhal)
<ul style="list-style-type: none">• ESTRUTURA RESIDENCIAL PARA PESSOAS IDOSAS
<ul style="list-style-type: none">• SERVIÇO DE APOIO DOMICILIÁRIO
SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE MONTEMOR-O-NOVO (CENTRO SOCIAL JOÃO PAULO II)
<ul style="list-style-type: none">• ESTRUTURA RESIDENCIAL PARA PESSOAS IDOSAS
<ul style="list-style-type: none">• SERVIÇO DE APOIO DOMICILIÁRIO
<ul style="list-style-type: none">• CENTRO DE DIA
SANTA CASA MISERICÓRDIA DE CABRELA
<ul style="list-style-type: none">• CENTRO DE DIA
<ul style="list-style-type: none">• ESTRUTURA RESIDENCIAL PARA PESSOAS IDOSAS

<ul style="list-style-type: none">• SERVIÇO DE APOIO DOMICILIÁRIO
HOSPITAL SÃO JOÃO DE DEUS
<ul style="list-style-type: none">• UNIDADE DE CONVALESCENÇA
<ul style="list-style-type: none">• UNIDADE DE CUIDADOS PALIATIVOS
<ul style="list-style-type: none">• UNIDADE DE REABILITAÇÃO E MANUTENÇÃO
<ul style="list-style-type: none">• UNIDADE DE MÉDIA DURAÇÃO E REABILITAÇÃO
<ul style="list-style-type: none">• UNIDADE DE LONGA DURAÇÃO E MANUTENÇÃO

Fonte: Carta Social (consultada a 21 de fevereiro de 2024).

Importa referir que, para além dos três Centros de Convívio com Acordo de Cooperação com o ISS, IP, existem ainda no território outros nove equipamentos, em todas as freguesias e em algumas localidades, geridos por diversas ARPI (Associações de Reformados, Pensionistas e Idosos) que funcionam como centros de convívio destinados aos respetivos associados.

Em síntese e em relação à área das pessoas idosas, pode-se destacar que Montemor-o-Novo é um dos territórios mais envelhecidos da região do Alentejo Central. Na perspetiva dos atores, o elevado número de pessoas idosas, algumas sem suporte familiar e sem existirem cuidadores informais, implica a necessidade de ajustamento do funcionamento da resposta de SAD, que segundo os atores carece de um reajustamento ao nível dos horários de prestação de serviço, e da sua frequência, para responder de forma mais adequada às necessidades dos utentes. Facto é que as respostas de SAD, no território, têm a capacidade total para responder a 358 utentes, encontrando-se a sua ocupação na ordem dos 51,4%.

É ainda de destacar que, perante a ausência de suporte familiar e a insuficiência de cuidadores informais, e perante os baixos rendimentos da população idosa, seria relevante o aumento da capacidade da resposta ERPI, da rede solidária. Outra das prioridades identificadas neste âmbito, centra-se no combate ao isolamento social e geográfico desta população. Na perspetiva dos atores, o isolamento deve-se à dispersão da população no território aliada a uma rede de transportes públicos insuficiente e à ausência de algumas respostas sociais direcionadas para esta população em algumas localidades. A otimização da rede de transportes, alguns dos quais adaptados, poderá ser essencial para contribuir para o aumento da mobilidade, participação e qualidade de vida desta população.

Apresentamos em seguida, uma síntese da perceção dos atores sobre os principais constrangimentos nesta área e possíveis causas associadas aos mesmos.



Recursos Existentes



7.4.2. População com Deficiência/Incapacidade

O número de pessoas com deficiência e/ou incapacidade tem vindo a aumentar, devido principalmente, a consequências de doenças que interferem com a funcionalidade - algumas das quais decorrentes do processo envelhecimento. Montemor-o-Novo não é exceção, sendo este o 118º município com maior valor de índice de envelhecimento da população em Portugal, no ano de 2021.

A Estratégia Nacional para a Inclusão das Pessoas com Deficiência 2021-2025 espelha a urgência de aprofundar os esforços já empreendidos e de continuar a forjar políticas que sirvam como ferramentas de inteligência coletiva social, aptas a contrariar desigualdades e restrições, e a promover ciclos de oportunidades de ação, inclusão e aprimoramento da qualidade de vida. Estes, integram os grandes propósitos assumidos pelo XXII Governo Constitucional.

Assim, com o intuito de consolidar os avanços até então alcançados, levando em conta também o trabalho realizado pelo Instituto Nacional para a Reabilitação, I. P., foi divulgada em conformidade a Resolução do Conselho de Ministros n.º 119/2021, que aprova a Estratégia Nacional para a Inclusão das Pessoas com Deficiência, para o período de 2021-2025 (ENIPD 2021-2025), sempre com o objetivo de reforçar o compromisso com a inclusão e o desenvolvimento.

Esta Estratégia reitera os princípios fundamentais da Convenção das Nações Unidas sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência, ratificada por Portugal em 2009, e visa delinear o futuro da ação governamental, em consonância com os objetivos da Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável.

A ENIPD 2021-2025 está organizada em oito eixos estratégicos, que representam os principais objetivos até 2025, sendo os seguintes: EE 1 - Cidadania, igualdade e não discriminação; EE 2 - Promoção de um ambiente inclusivo; EE 3 - Educação e Qualificação; EE 4 - Trabalho, Emprego e Formação Profissional; EE 5 - Promoção da Autonomia e Vida Independente; EE 6 - Medidas, serviços e apoios sociais; EE 7 - Cultura, Desporto, Turismo e Lazer; EE 8 - Conhecimento, Investigação, Inovação e Desenvolvimento.

Segundo a *European Commission*, estima-se que na Europa, 22% da população apresente alguma deficiência ou incapacidade, e que as principais causas sejam decorrentes de doença, acidentes e de estados incapacitantes na população idosa, pelo que se prevê que o número de pessoas com deficiência aumente de forma acentuada devido, entre outros motivos, ao aumento da esperança de vida.

Segundo o INE, em Portugal, no ano de 2021, 43,7% da população tinha pelo menos uma dificuldade na realização de atividades básicas. Os problemas músculo-esqueléticos e as dificuldades que advêm dos mesmos, nomeadamente ao nível da mobilidade (andar e subir degraus) constituíam o principal problema desta população. De acordo com os resultados dos censos de 2021, cerca de 50% da população idosa tem muita dificuldade ou não consegue realizar, pelo menos uma, das seis atividades de vida diárias.

Dados do ODDH, no âmbito da monitorização da CNUDPD, destacam, entre outros, os seguintes indicadores sobre as pessoas com Deficiência em Portugal⁶:

- Entre os anos letivos 2016/17 e 2022/23 o número de alunos/as com NEE aumentou;
- As pessoas com deficiência grave registam as menores taxas de emprego (46,3% versus uma taxa de emprego de 76,9% para pessoas sem deficiência);
- Entre 2015 e 2022, o desemprego aumentou, cerca de 4,6%, para as pessoas com deficiência;
- O número de pessoas com deficiência a trabalhar na função pública tem aumentado (variação, positiva, 2015 – 2022 de 37,5%);
- O risco de pobreza ou exclusão social é mais elevado entre as pessoas com deficiência do que entre as pessoas sem deficiência;
- Existe um maior número de beneficiários do sexo masculino em todas as prestações relacionadas com deficiência, dependência e incapacidade.

Relativamente ao ano de 2021, no concelho de Montemor-o-Novo existiam 2700 pessoas com pelo menos uma dificuldade, maioritariamente de locomoção, visão, audição e memória ou concentração.

No concelho, o apoio a pessoas com deficiência ou incapacidade é assegurado maioritariamente por três entidades, CERCIMOR, Casa João Cidade e Associação 29 de Abril, as quais disponibilizam as seguintes respostas sociais, todas elas em equipamentos da rede solidária e sediadas na União de Freguesias de N.ª. Sra. da Vila, N.ª. Sra. do Bispo e Silveiras:

Tabela 79 - Respostas sociais na área da deficiência ou incapacidade no concelho de Montemor-o-Novo (fevereiro de 2024).

Resposta social	Entidade	Capacidade	Frequência
Centro de Atendimento, Acompanhamento e Reabilitação Social para Pessoas com Deficiência e Incapacidade	Casa João Cidade	25	14
Centro de Atividades e Capacitação para a Inclusão (CACI)	Associação 29 de Abril	10	10
	CERCIMOR	50	50
	Casa João Cidade	20	20
Lar residencial	CERCIMOR	20	20
	Associação 29 de Abril	22	22

Fonte: Carta Social (consultada a 20 de fevereiro de 2024)

⁶ ODDH, Pessoas com Deficiência em Portugal – Indicadores de Direitos Humanos 2023

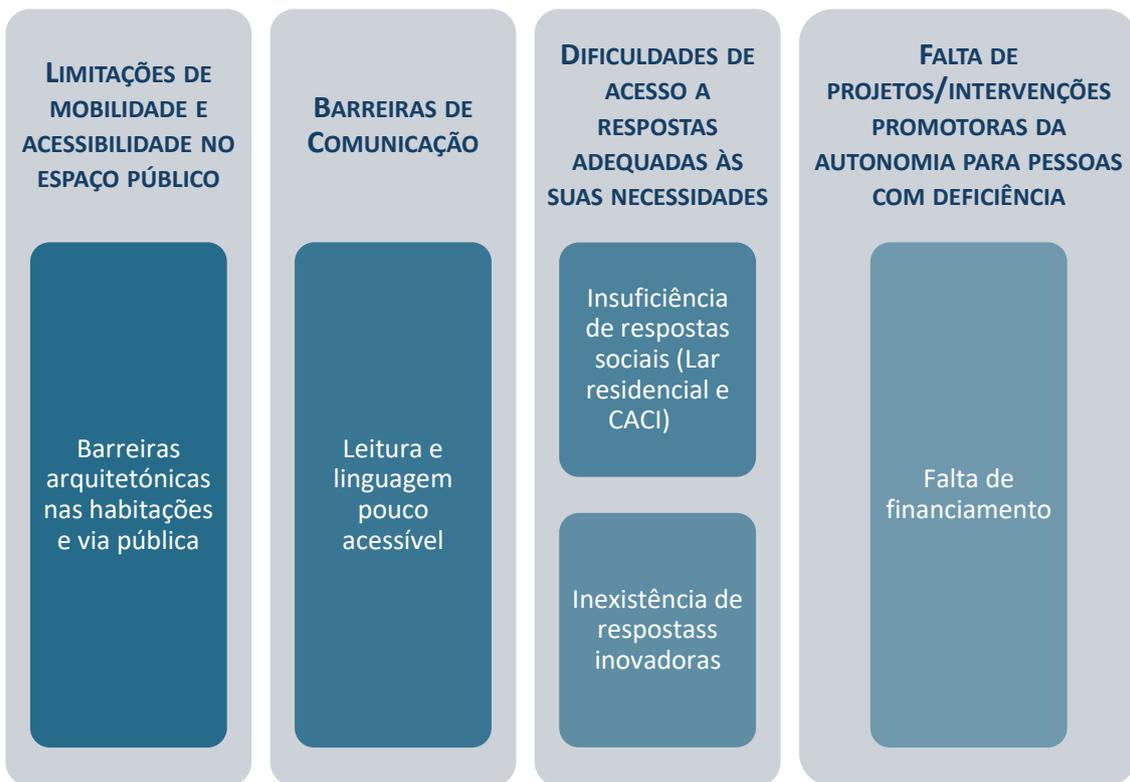
Importa referir que os três equipamentos têm Acordos de Cooperação com o Instituto da Segurança Social (ISS, IP), os quais até à data de abril de 2024, abrangiam a totalidade dos utentes das três respostas sociais (147 acordos).

No âmbito das medidas de emprego importa referir o Programa de Emprego e Apoio à Qualificação das Pessoas com Deficiência e Incapacidade. Este Programa é promovido pelo IEFP, IP e coloca à disposição das entidades acreditadas na área da Reabilitação (nomeadamente, da Cercimor) apoios para a formação profissional de pessoas com deficiência e incapacidade. Para além desta medida, existem outras destinadas a este público-alvo nas áreas da Informação, Avaliação e Orientação para a qualificação e o Emprego, Apoio à Colocação, Acompanhamento Pós-Colocação, Ajudas Técnicas para o acesso ao emprego e formação profissional de desempregados deficientes, Eliminação de Barreiras Arquitetónicas para empresas que contratem pessoas com deficiência e Apoios à Contratação designados por Emprego Apoiado em Mercado Aberto destinado a entidades públicas e privadas.

Em síntese e em relação à área da deficiência, pode-se destacar que as dificuldades de locomoção são as que se encontram em maior número, sendo importante refletir sobre as condições de mobilidade e os acessos no território. Na perspetiva dos atores locais, a necessidade de garantir melhores condições de mobilidade e acessibilidade, quer no espaço público, quer a nível habitacional, é uma das prioridades existentes nesta área.

Ainda que existam no território respostas direcionadas à população com deficiência, considera-se que as mesmas são insuficientes para responder de forma adequada às necessidades desta população, sendo necessário um investimento, nomeadamente, em respostas que promovam a autonomização de pessoas com deficiência.

Apresentamos em seguida, uma síntese da perceção dos atores sobre os principais constrangimentos nesta área e possíveis causas associadas aos mesmos.



Recursos Existentes





7.4.3. Imigrantes

O acesso aos serviços comunitários e sociais é fundamental para garantir o bem-estar e a qualidade de vida de todos os cidadãos, incluindo os imigrantes. No entanto, uma série de desafios podem dificultar esse acesso e impedir que os imigrantes aproveitem plenamente os recursos disponíveis.

Em primeiro lugar, as barreiras linguísticas representam um obstáculo significativo. Muitos imigrantes podem enfrentar dificuldades de comunicação devido à falta de fluência no idioma local, o que pode dificultar a obtenção de informações e o entendimento dos procedimentos necessários para aceder serviços e apoios. Além disso, a falta de familiaridade com o sistema de serviços sociais e de saúde do país de acolhimento pode ser uma fonte de confusão e frustração para os imigrantes recém-chegados. A complexidade dos processos burocráticos e a falta de clareza sobre os direitos e recursos disponíveis podem dificultar ainda mais o acesso aos serviços necessários.

A discriminação e o estigma também podem representar grandes obstáculos. Infelizmente, muitos imigrantes enfrentam preconceito e discriminação em vários aspetos da vida, incluindo o acesso a serviços sociais e de saúde. Isso pode desencorajá-los a procurar ajuda quando necessário e pode levar a uma subutilização dos serviços disponíveis. Além disso, as dificuldades financeiras podem limitar o acesso dos imigrantes a serviços essenciais. O desemprego, os baixos salários e os custos elevados de vida podem tornar difícil para os imigrantes fazer face às suas necessidades.

Por fim, a falta de informações adequadas sobre os serviços disponíveis e os direitos dos imigrantes podem ser uma barreira significativa. Sem acesso a informações claras e precisas, os imigrantes podem não saber onde procurar ajuda ou como aceder aos recursos de que precisam.

Em resumo, garantir o acesso equitativo aos serviços comunitários e sociais para os imigrantes requer esforços para superar essas barreiras e garantir que todos os cidadãos, independentemente da sua origem, possam aceder aos serviços e apoios de que precisam para prosperar e contribuir para a sociedade.



Recursos Existentes



7.4.4. Famílias em Situação de Risco

Para as famílias em situação de risco, as dificuldades financeiras (pagar as contas, comprar alimentos e satisfazer outras necessidades básicas) não são o único desafio, esta situação pode ser agravadas pelo desemprego, baixos salários ou falta de qualificações profissionais, dificultando a saída do ciclo da pobreza. Muitas enfrentam também questões relacionadas com habitação precária, em habitações degradadas ou superlotada, o que afeta a saúde e bem-estar. A violência doméstica é outra preocupação, com casos de abuso físico, psicológico ou sexual. Além disso, algumas famílias em situação de risco podem enfrentar problemas de saúde mental, incluindo depressão, ansiedade e outros distúrbios psicológicos. A falta de acesso a serviços de saúde mental adequados e o estigma associado à doença mental podem dificultar o diagnóstico e tratamento desses problemas, o que pode levar a um agravamento da situação.



Recursos Existentes



8. Alentejo 2030

Atendendo aos problemas, necessidades e áreas consideradas prioritárias neste diagnóstico, e atendendo à importância estruturante que o 'Programa Operacional Regional do Alentejo 2030' (Alentejo 2030) tem para algumas das possíveis intervenções futuras neste âmbito, optámos por incluir um pequeno resumo dos objetivos estratégicos e objetivos específicos que, determinando o sentido das linhas de financiamento que vierem a ser abertas ou criadas nos próximos anos (no âmbito dos Fundos Europeus Estruturais e de Investimento), estão também alinhados com uma parte significativa dos principais constrangimentos aqui identificados para o desenvolvimento social do concelho de Montemor-o-Novo.

Desta forma, segue um pequeno resumo que seguirá a estrutura: eixo prioritário; objetivos específicos; e, por último, ações a desenvolver. Sendo que, no caso das ações a desenvolver apresentamos apenas alguns casos, não sendo exaustivos no conteúdo identificado no Plano de Ação Regional Alentejo 2030 (Alentejo 2030).

Objetivo Prioritário 3 – Alentejo + Conectado

Objetivo específico:

- Desenvolver e reforçar uma mobilidade nacional, regional e local sustentável, resiliente às alterações climáticas, inteligente e intermodal, inclusive melhorando o acesso à RTE-T e a mobilidade transfronteiriça.

Exemplos de ações a desenvolver:

- Intervenções que que melhorem a cobertura territorial e promovam uma maior capacidade de resposta ao fluxo de pessoas.

Objetivo Prioritário 4 – Alentejo + Social e Inclusivo

Objetivos específicos:

- Garantir a igualdade de acesso aos cuidados de saúde, fomentar a resiliência dos sistemas de saúde, inclusive dos cuidados de saúde primários, e promover a transição dos cuidados institucionais para os cuidados centrados na família e de proximidade
- Melhorar o acesso ao emprego e a medidas de ativação de todos os candidatos a emprego, em especial aos jovens, sobretudo através da implementação da Garantia para a Juventude, dos desempregados de longa duração e grupos desfavorecidos no mercado de trabalho, e das pessoas inativas, bem como promover o emprego por conta própria e a economia social;



- Favorecer a inclusão ativa, com vista a promover a igualdade de oportunidades, a não discriminação e a participação ativa, e melhorar a empregabilidade, em particular dos grupos desfavorecidos;
- Reforçar a igualdade de acesso em tempo útil a serviços de qualidade, sustentáveis e a preços comportáveis, incluindo serviços que promovam o acesso a habitação e a cuidados centrados na pessoa, incluindo cuidados de saúde;
- Modernizar os sistemas de proteção social, inclusive promovendo o acesso à proteção social, com especial ênfase nas crianças e nos grupos desfavorecidos;
- Melhorar a acessibilidade, inclusive para as pessoas com deficiência, a eficácia e a resiliência dos sistemas de saúde e dos serviços de cuidados continuados.

Exemplos de ações a desenvolver:

- Iniciativas que permitam a cooperação entre agentes e instituições, que se possam desenvolver fórmulas para partilhar infraestruturas e equipamentos;
- Iniciativas para atrair trabalhadores remotos, como forma de potenciar o aumento demográfico, mas também criar apoios à criação do próprio emprego e do micro-empendedorismo;
- Projetos dirigidos a grupos sociais desfavorecidos com foco na promoção da igualdade, inclusão e não discriminação;
- Programas intermunicipais e municipais de combate ao insucesso escolar.

Objetivo Prioritário 5 – Alentejo Territorialmente mais coeso

Objetivo específico:

Promover o desenvolvimento social, económico e ambiental integrado e inclusivo, a cultura, o património natural, o turismo sustentável e a segurança nas zonas urbanas;

Exemplos de ações a desenvolver:

- Iniciativas que promovam a literacia e inovação digital – Comunidades inteligentes.

Referências Bibliográficas e Sites Consultados

ACES Alentejo Central (2017). Planos Locais de Saúde: Estratégia da Saúde. Évora: ACES Alentejo Central, ARS Alentejo.

ACES Alentejo Central. Perfil Local de Saúde 2014.

Câmara Municipal de Montemor-o-Novo, ON – Ligados à Terra (2015). Atualização da Carta Estratégica – Elementos de Diagnóstico (Relatório de Progresso).

Câmara Municipal de Montemor-o-Novo, ON – Ligados à Terra (2015). Avaliação da Carta Estratégica.

Câmara Municipal de Montemor-o-Novo (2007). Carta Estratégica do Concelho de Montemor-o-Novo 2007-2017. Montemor-o-Novo: CM Montemor-o-Novo.

Câmara Municipal de Montemor-o-Novo, ON – Ligados à Terra (2016). Modelo de Intervenção Estratégica Montemor-o-Novo 2025.

Câmara Municipal de Montemor-o-Novo. Rede Social de Montemor-o-Novo (2015). Diagnóstico Social – 2005. Montemor-o-Novo: CM Montemor-o-Novo.

Câmara Municipal de Montemor-o-Novo. AMDE (2007). Carta Educativa do Concelho de Montemor-o-Novo. Montemor-o-Novo: CM Montemor-o-Novo.

CCDR Alentejo. Programa Operacional Regional do Alentejo (Alentejo 2020).

Coordenação Nacional para a Saúde Mental (2008). Plano Nacional de Saúde Mental 2007-2016. Lisboa: Ministério da Saúde.

Conselho da Europa. Comité de Ministros (2006). Recomendação do Comité de Ministros aos Estados Membros sobre o Plano de Acção do Conselho da Europa para se promover os direitos das pessoas com deficiência/incapacidade e a sua total participação na sociedade: melhorando a sua qualidade de vida na Europa de 2006- 2015.

Conselho Nacional de Saúde. *Sem mais tempo a perder – Saúde mental em Portugal: um desafio para a próxima década*. Lisboa: CNS, 2019.

Dias, M., Varejão, J. (2012). Estudo de avaliação das políticas ativas de emprego – relatório final. Porto: Faculdade de Economia da Universidade do Porto.

Direção Geral da Saúde (2017). Estratégia Nacional para o Envelhecimento Ativo e Saudável 2017-2025: Proposta do grupo de trabalho interministerial.

Direção Geral da Saúde (2017). Programa Nacional para a Saúde Mental 2017. Lisboa: DGS.

Instituto da Habitação e da Reabilitação Urbana (2015). Estratégia Nacional para a Habitação – Desafios e Mudanças.

Instituto Nacional de Estatística (2015). Anuário Estatístico da Região Alentejo 2014. Lisboa: INE, IP.

Instituto Nacional de Estatística (2016). Inquérito à Educação e Formação de Adultos. Lisboa: INE, IP.

Instituto Nacional de Estatística (2016). Inquérito Nacional de Saúde 2014. Lisboa: INE, IP.

Instituto Nacional de Estatística (2017). Anuário Estatístico da Região Alentejo 2016. Lisboa: INE, IP.

Instituto Nacional de Estatística (2017). Projeções de população residente 2015-2080. Lisboa: INE, IP.

Ministério do Trabalho e da Solidariedade Social. Gabinete da Secretária de Estado Adjunta e da Reabilitação. Instituto Nacional para a Reabilitação, IP (2011). Estratégia Nacional para a Deficiência 2011-2013. INR, IP.

Ministério do Trabalho e da Solidariedade Social. Gabinete da Secretária de Estado Adjunta e da Reabilitação (2006). 1º Plano de Acção para a Integração das Pessoas com Deficiências ou Incapacidade. Lisboa: MTSS.

Ministério do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social. Gabinete de Estratégia e Planeamento (2017). Relatório de Portugal: Terceiro ciclo de revisão e avaliação da implementação do Plano Internacional de Ação de Madrid sobre o Envelhecimento (MIPAA). MTSS.

Monte – Desenvolvimento Alentejo Central (2017). Referencial Estratégico para o Desenvolvimento Social do Alentejo Central: Relatório I – Diagnóstico Social do Alentejo Central. Arraiolos: Monte – Desenvolvimento Alentejo Central.

Monte – Desenvolvimento Alentejo Central (2017). Referencial Estratégico para o Desenvolvimento Social do Alentejo Central: Relatório II – O Referencial Estratégico. Arraiolos: Monte – Desenvolvimento Alentejo Central.

Observatório da Deficiência e Direitos Humanos (2018). Pessoas com deficiência em Portugal – Indicadores de Direitos Humanos 2018. Lisboa: ISCSP.

Observatório Nacional luta contra a Pobreza (2021). A Saúde Mental em Portugal: um breve retrato epidemiológico e social



Sites consultados:

<https://www.ine.pt>

www.cartasocial.pt

<https://www.pordata.pt>

www.sns.gov.pt

<http://www.cm-montemornovo.pt>

<http://www.arsalentejo.min-saude.pt>

<https://observatorio-das-desigualdades.com/>

<https://www.dn.pt>